ENTREVISTA DO CARDEAL SUENENS SOBRE O DIÁLOGO NA IGREJA (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1970 N.º 17 037 ANO 50.º PREÇO 1$50

INDUSTRIALIZAÇÃO DOS DISTRITOS RURAIS

— tendência assinalada pela Corporação de Indústria

OS SECTORES novos da economia apresentam taxas de evoluções mais rápidas e melhores perspectivas que os sectores tradicionais e começa a verificar-se uma tendência para uma maior industrialização dos distritos considerados rurais. Por outro lado, os efeitos sazonais continuam a pesar fortemente na estrutura industrial portuguesa, provocando elevada instabilidade no mercado do trabalho.

Estas são, em resumo, as conclusões que podem extrair-se do XIII Inquérito de Conjuntura Industrial realizado em Março pela Corporação da Indústria. Participaram nesse inquérito 2019 estabelecimentos fabris que, no ano passado, tiveram uma produção de 49 milhões e meio de contos. O seu valor adicionado (diferença entre o valor da produção e o dos diversos materiais e energias consumidas) totalizou 23,1 milhões de contos e a exportação (estrangeiro e territórios ultramarinos) ascendeu a 10,1 milhões de contos. No

(Continua na página central)

AVA FOTOGRAFADA EM LISBOA

Ava Gardner está em Lisboa. Quis ficar incógnita, mas não conseguiu. Fez tudo para não ser fotografada, mas a persistência do repórter gorou-lhe as intenções. Claro que, para tanto, foi quase necessário que a redactora do nosso jornal travasse a marcha á temperamental «vedet» cinematográfica, á esquerda da qual se vê a sua secretária, que passou o tempo, nervosíssima, a tentar impedir o trabalho dos jornalistas. (Ler na página 16).

A CRISE FINANCEIRA NOS EUA

A MAIS PROFUNDA E DEMORADA BAIXA DE VALORES DESDE 1929-32

WASHINGTON — Os E. U. A. estão a sofrer a mais profunda e mais demorada baixa de valores, desde 1929-32. Mas, contrastando com o que se passou em 1929, os americanos estão a reagir á situação com uma calma, com uma quase indiferença, que causa espanto.

Há quarenta anos, quando a crise rebentou, os especuladores arruinados perderam as estribeiras. Estabeleceu-se o pânico nas ruas da Baixa de Manhattan e em milhares de ruas principais. Aqueles que ainda conseguiam um certo humor amargo definiam um corrector como a pessoa que agarrava na fortuna dos outros e a transformava num atacador de sapatos.

Hoje há uma angústia largamente generalizada entre as pessoas e as instituições que detêm grandes *stocks* de acções, e parece muito provável que venha a dar-se uma vaga de falências antes de terminada a baixa.

Mas o público mantém-se

(Continua na 11.ª página)

Por Frank C. Porter
Exclusivo «Washington Post»-«Diário de Lisboa»

O PRIMEIRO HOMEM que pisou o solo lunar, o astronauta norte-americano Neil Armstrong, chegou a Leninegrado, a fim de assistir a uma conferência sobre astronáutica. Entretanto, a agência espacial dos EUA revelou o que parece ser a maior descoberta do programa Apolo. (LER NA PÁG. 10)

HOJE 36 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

«RALLYE» LONDRES-MÉXICO

Vitória do finlandês Mikkola e do sueco Palm (Ford Escort)

Tal como se previa, na sequência de uma espantosa prova, e apoiado por não menos impressionante exército de assistência, o finlandês Hannu Mikkola e o sueco Gunnar Palm, em Ford Escort», ganharam o «Rallye» Londres-México.

A ultima prova especial não trouxe alterações á classificação. Os ingleses Brian Culchet e Johnstone Syer, em «Triumph», classificaram-se a seguir, á frente do finlandês Rauno Aaltonen e do inglês Henri Liddon, em «Ford Escort», que foram os terceiros. O quarto lugar veio a pertencer aos ingleses Paddy Hopkirk e Tony Nash, em «Triumph».

Os 20 concorrentes que conseguiram «sobreviver» á desgastante maratona automobilística percorreram em cortejo os 300 quilómetros que vão desde o final da ultima prova de classificação, em Fortin de Las Flores, até ao Estádio Asteca.

A ultima etapa durou mais de 50 horas, sem o mínimo repouso, mas Hannu Mikkola e Gunnar Palm pareciam muitos frescos, surgindo muito bem penteados e barbeados, envergando camisas de desporto. Antes de entregarem a carta de «contrôle» os dois pilotos, saíram do carro, estenderam os braços sobre o «capot» e apertaram-se as mãos longamente, sem dizerem uma palavra, mas com um sorriso de extrema felicidade. Depois, Mikkola apresentou as cartas de «contrôle» e disse com uma gargalhada: «Não me fez mal nenhum que isto tenha acabado...».

O triunfo da Ford deve-se, também, a Brian Turnes, que dirigiu a formidável equipa Ford nesta corrida. Dispondo de uma formidável e bem organizada equipa de assistência, Brian Turnes levou a sua tripulação á vitória, colocando os outros carros em excelentes posições. Entre estes conta-se o talentoso futebolista Jimmy Greaves, que entrou no Estádio Asteca muito bem classificado, fazendo equipa com Tony Fall.

A ultima classificação fornecida pelo júri foi a seguinte:

1.º, Hannu Mikkola (Finlandia), «Ford Escort»; 2.º, Brian Culchet (Inglaterra), «Triumph 2.5»; 3.º, Raumno Aaltonen (Finlandia), «Ford Escort»; 4.º, Paddy Hopkirk (Irlanda), «Triumph 2.5»; 5.º, Timo Makinen (Filandia), «Ford Escort»; 6.º, Jimmy Greaves (Inglaterra), «Ford Escort»; 7.º, Patrick Vanson (França), «Citroen VS»; 8.º, Sobieslaw Zasada (Polónia), «Ford Escort»; 9.º, R. Redgrave (Inglaterra), «Morris 1800»; 10.º, «M.me» C. Trautmann (França), «Citroen DS».

2.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 27 de Maio de 1970

APRESENTADO EM PORTUGAL O NOVO TRIUMPH 2.5 P. I. MK II

O novo Triumph «dois litros e meio», modelo aguardado com viva curiosidade, foi ontem apresentado oficialmente em Portugal, no decorrer de um «cocktail» nas instalações do Clube Português de Tiro a Chumbo, em Monsanto, ao qual assistiram várias entidades oficiais, representantes dos órgãos da Informação e grande numero de personalidades ligadas ao meio automobilístico.

Equipado com um potente motor de 2.5 l, com injecção directa, o novo Triumph 2.5 P. I. MK II, revelou-se um automóvel grande classe, capaz de belas «performances» sem esforço, graças ao «overdrive» em 3.ª e 4.ª velocidades.

Entre outras caracteristicas do novo modelo da B. L. M. C., incluem-se os bancos e o volante ajustáveis e a coluna de direcção com fecho de segurança. O interior é sóbriamente luxuoso, destacando-se o tablier de madeira e o espesso alcatifado. Excelente de acabamento geral o Triumph 2.5 apresenta linhas esguias e elegantes e uma mala espaçosa e bem integrada no conjunto.

A fim de que o publico possa apreciar o novo Triumph, a Stampor manterá o seu stand na Avenida Infante Santo, 17, aberto até á meia-noite, na primeira semana de Junho.

O novo Triumph 2.5. P. I. MK II, ontem apresentado em Portugal pela Stampor

DE ONTEM PARA HOJE

A MÚSICA E A ELOQUÊNCIA

Foi um dos grandes musicos do século passado esse Verdi, autor da «Aida» e de outras óperas famosas, ainda hoje delícia dos mélómanos. O seu nome figura como patrono numa dessas sociedades de cultura e recreio, divulgadoras da musica, da leitura, instrumentos grandes de convivência e de elevação intelectual e cívica das gentes do bairro. E eram as filarmónicas, os recitais, bailes, conferências e discursos que atraíam as atenções de todos os seus associados e amigos. A Academia Filarmónica Verdi é das associações populares de cultura e recreio ainda subsistentes. Vai fazer um século. O centenário da fundação será comemorado condignamente; mas já ontem o 98.º aniversário teve sessão solene, na sede, com muito publico e a presença do sr. governador civil, dr. Afonso Marchueta. Não houve ópera nem musica instrumental, mas o dr. Afonso Marchueta soube dar o tom, na síntese da história da colectividade. E a sua eloquência e percuciente espírito souberam encontrar a justificação para o apadrinhamento de Verdi: «Não há duvida que Verdi foi bem escolhido para apadrinhar a Academia Filarmónica. E foi bem escolhido por dois motivos: o primeiro por ser realmente um musico de fama e de talento; o segundo — que não é menos importante — por Verdi ser um homem do povo, que se fez por si próprio, que venceu pelos seus meios e pelo seu incontestável talento». E depois: «E creio, também, que o grande compositor—se acaso soube da distinção que esta Academia lhe conferiu— não pôde deixar de sentir-se honrado, comovido e agradecido». E de Verdi, o dr. Afonso Marchueta passou para o «povo, o autêntico povo português que sabe que o seu destino está bem entregue e que o futuro dos seus filhos está a ser cuidadosa e escrupulosamente preparado». E as ligações históricas continuam frementes na palavra do dr. Afonso Marchueta: «A prová-lo estão hoje os dignos e verdadeiros portugueses, que são os dirigentes da Academia Filarmónica de Verdi, ao distinguirem os seus associados que, valorosamente, se bateram na Guiné, em Angola ou em Moçambique, pela instangibilidade e integridade de Portugal. O povo, o autêntico povo português, não se deixa entorpecer por baladas, cuja inspiração chega nas asas do vento Leste e cujas ideias são importadas sem pagar direitos...» Em Sociedade Filarmónica não podiam faltar as baladas. E o dr. Afonso Marchueta findou o seu discurso voltando á realidade palpável do dia de hoje, com raro sentido da realidade e grande eloquência: «Unamo-nos para exprimir a Marcello Caetano todo o nosso reconhecimento pela altitude intelectual e moral a que elevou a nossa amada Pátria, durante a sua recente visita ao país-irmão, a nobre Espanha. Agradeçamos-lhe o orgulho que nos fez sentir por termos tão insigne estadista a iluminar o nosso caminho. Agradeçamos-lhe, amigos, agradeçamos-lhe que nunca lhe agradeceremos bastante».

NO RIO TÂMEGA

Águas de gelo, do gelo da morte, as do rio Tamega, no lugar de Vieita, Ribeira de Pena, para José Carvalho da Silva, e seu irmão Manuel. O José tinha 10 anos, o Manuel 8. Foram banhar-se. Não se sabe mais nada. Só se sabe que os tiraram do rio já regelados de morte. Os pais encontram-se ausentes em França, estando as crianças entregues a uma tia.

MOTORISTA SEM CARTA

Foi entre Troia e Comporta, na estrada de Grândola a Alcácer do Sal. O motorista de uma camioneta apeou-se e o ajudante, sr. Diamantino Mendes Alves, de 21 anos, de Vila de Rei, instalou-se ao volante e insistiu depois para guiar. Numa descida o veículo tomou grande embalagem. O condutor de ocasião carregou no acelerador em lugar de carregar no travão e a camioneta despistou-se. Foi colher na berma da estrada D. Celestina Maria Valadas, de 42 anos, acompanhada de dois filhos, um de um ano, ao colo, o outro de 6 anos, pela mão. Morreram a mãe e o filho mais velho, escapando a criança de colo por ter sido atirada para um monte de areia. O motorista improvisado teve morte horrorosa sob o pesado veículo.

TRAGÉDIA FAMILIAR

Eram frequentes as discussões na família de António Pereira Porto, de 50 anos, de Quiaios. Embriagava-se com frequência e então eram quisílias e arrelias. Ora ontem estavam no campo. Em dada altura discutiram. O António Pereira Porto, agrediu a mulher, Saudade Barracho de Figueiredo, de 48 anos, á machadada. Agrediu também a filha que acorreu. Depois atirou com o motor de rega para dentro do poço e afundou-se também na água. Quando o retiraram era cadáver. A mulher deu entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra e a filha, tratada, voltou para casa.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros.

ASSEMBLEIA GERAL DA S. O. N. E. F. E.

Sob a presidência do sr. dr. Eridano de Abreu, reuniu-se a assembleia geral ordinária da S. O. N. E. F. E., que aprovou o relatório e as contas referentes ao exercício de 1969 e elegeu para uma vaga no conselho fiscal o sr. dr. Hortênsio Estêvão de Sousa.

A assembleia guardou um minuto de silêncio em homenagem á memória do eng.º Paulo de Barros e do conde da Covilhã, ambos fundadores da S. O. N. E. F. E., recentemente falecidos e que pertenceram aos corpos gerentes da sociedade.

Cofres de aluguer
Av. Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, quinta-feira, dia 28 e depois de amanhã, sexta-feira, dia 29, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais ALMOÇOS, CHÁS e JANTARES.

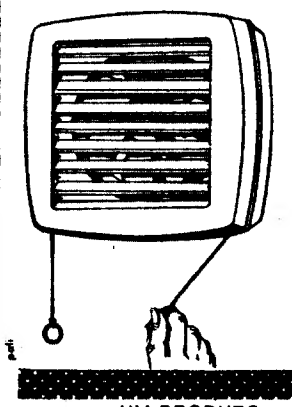
A DIRECÇÃO

Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até ás 19 horas.

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

AR RENOVADO, AMBIENTE AGRADÁVEL

PARA JANELA



sem fumos ou cheiros com
INDOLUX
VENTILADOR EXTRACTOR
*
INDOLUX ventila, refresca e aspira o ar viciado. Direcção de ar regulável. Instalação muito fácil (em diversas posições)

UM PRODUTO
indola

agentes gerais em Portugal
Frigel
R. SA DA BANDEIRA, 712 · PORTO
AV. INFANTE SANTO, 72 · LISBOA

A ENTREVISTA DO CARDEAL SUENENS AO «MONDE» — II

IGREJA UNA E DIVERSA OU IGREJA DIVERSA E UNA

Damos hoje a segunda parte da entrevista que o cardeal Suenens concedeu ao jornal «Le Monde», e que aquele quotidiano parisiense publicou a 12 do corrente.

Várias vezes se têm feito acerbas críticas ao primaz da Bélgica, que continuaria a ser, na versão de alguns, expoente de «rebelião» e de «irreverência» para com o Papa. Talvez deva ser outro, no entanto, o prisma sob que se devem encarar as declarações de Suenens. Como ele mesmo diz: «Na Igreja pós-conciliar, como na sociedade civil de hoje, a expressão livre e franca do pensamento é normal e sã. Considero que tal expressão é plenamente compatível com o respeito devido à autoridade».

Seria necessário que os bispos, no seio da sua Igreja particular, encontrassem a possibilidade de examinar todas as questões que dizem respeito á vida do padre — o celibato não é senão um dos problemas. Que os pudessem discutir com os seus conselhos presbiterais e pastorais, com toda a franqueza e serenidade. Cada um descobriria como estas questões são complexas, difíceis e correlativas. Ainda se tem o direito de acreditar que o Espírito fala ás Igrejas».

Quais seriam as linhas de convergência resultantes? Ignoro-o. Não sei de todo se esta troca acabaria em um ou outro sentido, mas acredito no valor do diálogo, com a condição de que a procura seja feita em espírito de oração, de abertura ao Espírito Santo, de disponibilidade e de respeito mútuo.

Este diálogo, tal como a prática da corresponsabilidade em geral, exige de todos nós, uma adaptação recíproca. Nós os bispos, temos de nos defender de um estilo autoritarista; clero e os fiéis, têm que evitar um estilo contestatário. Na ocorrência, todos nos encontramos um pouco em rodagem.

É essencial que o bispo se situe no coração do seu povo e não que se substitua a ele. Unido ao seu povo — o que não quer dizer que não tem que exercer o seu carisma próprio de discernimento — é ele que, naturalmente, desempenha a função de intermediário natural, entre a Igreja local e o conjunto das Igrejas unidas ao seu chefe. Isto implica o atrevimento de tomar atitudes de chefes de Igreja.

Corresponsabilidade implica responsabilidade. De resto, ninguém pode ser isentado, seja por quem for, de seguir a sua consciência devidamente esclarecida: o bispo menos do que ninguém.

O episcopado holandês encontra-se numa situação deste género: não foram os bispos sózinhos que fizeram as opções pastorais entre si. Não; durante vários anos abriram um diálogo intenso, em todos os níveis.

Não foi de ânimo leve que se associaram a certas sugestões que julgam fundamentadas, depois de terem rejeitado outras e depois de terem criticado, como teológicamente insustentáveis, certos relatórios e certas teses.

Com isso deram á sua função episcopal a plena dimensão eclesial: estão no centro da sua Igreja. Dão um exemplo de corresponsabilidade vivida. Estão no direito de pedir ás outras Igrejas que estudem o seu problema.

Duas visões eclesiológicas diferentes

Porque é bem evidente que tudo o que diz respeito ao ministério sacerdotal é problema da Igreja universal; os bispos holandeses estão bem conscientes de que não é possível abordá-lo isoladamente. «Queremos agir, declarava o cardeal Alfrink, em união colegial com a Igreja universal. É um ponto que foi sublinhado, desde o princípio, e volto a sublinhá-lo, agora com vigor e arriscando-me a ser importuno» «Documentation catholique. p 171, 17 de Fev. 1970)

As relações entre a Igreja universal e a Igreja local são melindrosas de precisar: conforme se acentua uma ou outra, tem-se uma visão eclesiológica diferente. Creio que uma boa parte das dificuldades do diálogo Roma-Holanda vem de que se enfrentam duas teologias e duas mentalidades diferentes. Conforme se ponho a acento sobre a Igreja una e diversa ou sobre a Igreja diversa e una, as atitudes serão diferentes.

É preciso aprofundar esta teologia das Igrejas, no seio da única Igreja. No concílio ainda ficámos muito á superfície tratámos apenas da colegialidade dos bispos, em vez de aprofundarmos a «colegialidade» ou, melhor, a comunhão das Igrejas. A nossa teologia era ainda muito «clerical»: identificava ainda muito Igreja com hierarquia. De resto, ainda haveria lugar para aprofundar também as relações entre as Igrejas locais diocesanas e a Igrepa local regional ou nacional, como ela se exprime nas conferências episcopais. Estas são instrumentos indispensáveis de coordenação, mas é importante que a lei do número não venha a entravar o livre crescimento das Igrejas mais «carismáticas», para empregar uma expressão cara aos teólogos ortodoxos.

Sem esquecer que o Espírito Santo passa de boa vontade através das nossas malhas jurídicas e sopra onde quer. Tudo isto não é feito para simplificar os nossos problemas. Mas, afinal de contas, porque razão é que os nossos problemas teriam de ser simples?

Como é que seria possível para já imaginar, o diálogo entre Igrejas, que o episcopado holandês pede?

— É natural que se pense no próximo Sínodo em preparação, embora outros caminhos sejam possíveis. No caso de a questão do ministério sacerdotal, sob todos os seus aspectos, figurar como um dos pontos do programa (conforme o voto expresso pelo cardeal Marty no fim do segundo sínodo) seria aí o lugar de encontro mais indicado.

Mas, para que tal encontro seja plenamente válido aos olhos das Igrejas, é preciso que seja cuidadosamente preparado no próprio seio dessas Igrejas. Isto pressupõe que a comunicação da agenda e os trabalhos preparatórios sejam recebidos a tempo e que o estudo dos problemas do ministério sacerdotal tenha sido feito, ao nível local, com serenidade e objectividade por todas as instâncias interessadas: padres, leigos e peritos.

O bispo mandatado ao sínodo pela conferência episcopal da sua região deve poder fazer conhecer o que pensa no seu conjunto, o Povo de Deus do seu país e não apenas a opinião pessoal dos bispos, por muito importante que ela seja.

Seria importante que não se fizesse mais ocultação de luzes por sobre a agenda: esta deveria ser comunicada com antecedência, (como desejava o ano passado o cardeal Heenan antes do segun-

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

VIVER ONDE E COMO?

PARA COMEÇAR põe-se aqui uma transcrição: «Precisamos de uma política de terrenos que não tenha a contrariá-la a ganância de alguns, a ânsia especulativa das câmaras ou do Estado, das quais é difícil separar os homens que em nome dessas entidades detêm, por fás ou por nefas, o poder que elas representam». Vem no «Jornal de Notícias» do Porto, do passado dia 24, em artigo paginado sob a forma de rodapé. Título do artigo: «Anda muita ganância na política dos terrenos». Autor do artigo: o engenheiro Albano Sarmento, que supomos foi deputado à Assembleia Nacional e de certeza foi presidente do Município portuense. Tem, pois, dupla autoridade, como técnico e como dirigente administrativo, para abordar o problema.

Essa abordagem não parece de uma comodidade por aí além. Tudo parece tão fácil de entender que essa facilidade é necessàriamente aparente. Tudo parece ao mesmo tempo tão complicado, tão confuso, tão escuro, que homem prudente não se atreve a concluir pelas aparências. Mas quando a gente se apercebe do que parece o disparate (vem nos jornais) de que os terrenos ou, mais rigorosamente, sem generalizar, alguns terrenos que a Câmara de Lisboa manda à praça atingem valores da ordem dos 24 ou 25 contos o metro quadrado, parece que destinado a casas de renda económica (?), não é possível deixar de sentir uma espécie de arrepio pela espinha e perguntar como é que é. Perguntar, claro, não mais que isso. Para responder é preciso saber e não se sabe se haverá quem saiba.

Não obstante, parece (continuamos nas aparências) que é preciso haver quem saiba. E até parece que há muitos estudos feitos, grande parte deles, talvez até a maior parte, por inspiração oficial ou por técnicos de organismos oficiais. Vejam-se, por exemplo, os capítulos respectivos nos relatórios dos Planos de Fomento, vejam-se por exemplo os documentos que foram apresentados como textos de base ao colóquio sobre política da habitação há um ano promovido pelo Ministério das Obras Públicas. As coisas estão lá, não são escamoteadas, os problemas estão postos, as finalidades definidas. Fica o método. É como quando se diz que são precisas reformas de estrutura. Toda a gente concorda. Ou quase toda a gente. Mas quando se pergunta quais, aí então é que está o busílis, já ninguém se quer entender.

Pois mesmo assim parece que não haverá remédio que não seja esse. Como é que se há-de definir uma política de terrenos deixando o campo aberto à especulação? No discurso que fez no sábado em Portalegre, o secretário de Estado dr. Silva Pinto referiu que a Câmara adquiriu terrenos, que urbanizou e naturalmente equipou, facultando-os depois aos interessados «a preço muito acessível». Não entrarem as Câmaras no leilão já não seria mau de todo. Mas é apenas meio caminho. Claro que o caminho é esse, as Câmaras ou outros organismos públicos adquirirem os terrenos, tendencialmente através de regimes de expropriação e municipalização ou como se queira chamar. Mas reservando a propriedade para si e cedendo apenas o direito à construção.

O princípio está na lei, se bem nos lembramos, pelo menos desde 1948, com a Lei 2030, que instituiu e definiu o direito de superfície ou seja a faculdade de implantar e manter edifício próprio em chão alheio, o qual direito só pode ser exercido pelo Estado, as autarquias locais ou as pessoas colectivas de utilidade pública administrativa. É pegar nisto e desenvolver, actualizar de acordo com as necessidades do tempo, tentar a adaptação da experiência alheia, o que quiserem desde que seja justo e eficaz. Não é estabelecer um regime legal novo para ver o que é que dá. É, pelo contrário, definir o que é que queremos e estabelecer o sistema legal adequado para o atingirmos. Tem de ser com certo rasgo, com ousadia que não exclua prudência. Mas que areje o ambiente, desinfeste o parasitismo instalado, a ganância, a especulação desenfreada com todas as suspeições que formam inevitàvelmente o seu cortejo.

TEMAS SOCIAIS
EDIÇÕES DO
FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA
· BOLETINS
· ESTATÍSTICAS INTERNAS
· CADERNOS
· SUPLEMENTOS
· OUTRAS EDIÇÕES
À VENDA NA FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 64

LÃ MINERAL
Em mantas e a granel
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637

WHARFEDALE
O altifalante desenhado por G. A. Briggs.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECÁ — R. de S.to António, 210 — PORTO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

adere

SOTTOMAYOR

BANKAMERICARD

João Silva

ASSINATURA

JOÃO SILVA VALIDO ATE 00/00 BAC

938 123 456 789

ao novo dinheiro

USE-O

NO HOTEL GOLFINHO-LAGOS

NUCLEO TURISTICO DA PRAIA DE ALVOR

NUCLEO TURISTICO TROIAMAR *

* abertura em junho

TORRALTA

um lugar para si uma Sociedade para todos

SUZY PAULA

Suzy Paula no Algarve

Suzy Paula, ainda há pouco uma revelação, já é um valor no mundo da canção nacional. Rápidamente a sua voz e a sua presença se impuseram, delineando uma carreira ascensional.

Á vontade tanto nos endiabrados ritmos anglo-saxónicos como a cantar a saudade tão marcadamente portuguesa, Suzy Paula sobressai de entre a juventude que nos ultimos anos tem impulsionado o panorama artístico português.

Esta extraordinária artista actua a partir de amanhã e até ao fim do mês, na Torralta, praia de Alvor.

A IRONIA DE EÇA NO MARIA MATOS

«Raposão» é a figura central de «Relíquia», de Eça de Queiroz, teatralizada por Luís de Sttau Monteiro e Artur Ramos, espectáculo que Igrejas Caeiro continua a apresentar no Maria Matos (em 16.ª semana de êxito).

Este papel de protagonista é desempenhado por Mário Pereira, um dos mais talentosos actores do nosso teatro, que tem de interpretar a figura de um homem sujeito aos hábitos e convicções religiosas de uma tia para levar vida larga, sem preocupações, mas fugindo sempre aos princípios que em casa afirma hipócritamente defender. A interpretação de Mário Pereira vem reafirmar para o publico uma qualidade a que a critica teve oportunidade de fazer elogiosas referências

«A Relíquia» apresenta-se todas as noites sá 21 e 45, sendo concedido o desconto especial de 50% a todos os jovens dos 17 aos 24 anos.

O Teatro Maria Matos oferece também um bilhete a todos os rapazes e dois a todas as raparigas que, no dia em que completam 17 anos, assistirem á representação de «A Relíquia».

Marchas populares em Pombal

POMBAL, 26 — O grupo onomástico «Os Antónios de Pombal» vai pela segunda vez festejar o seu patronímico Santo António. Várias freguesias do concelho far-se-ão representar nos festejos, concorrendo ao lado dos bairros da vila num grande desfile de «marchas populares».

No dia 14 de Junho haverá também comemorações religiosas na Matriz de Pombal.

Secção de autógrafos na Feira do Livro

Por iniciativa da Livraria Bertrand, o escritor Urbano Tavares Rodrigues estará presente, hoje, pelas 22 horas, no Pavilhão do Grémio dos Editores e Livreiros, onde autorgará as suas obras.

DOUTOR...AGORA É QUE SÃO ELAS!

cá estão eles...outra vez...

...DEPOIS DE UMA INTERRUPÇÃO FORÇADA, VOLTAM A DAR «CONSULTA» OS MAIS FAMOSOS «ESPECIALISTAS» EM CURAS DE NEURASTENIA!

DOUTOR...AGORA É QUE SÃO ELAS!

SÃO JORGE

PROGRAMAS RANK

AMANHÃ ÀS 21.30
SENSACIONAL
CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
EM
3.ª SEMANA

SIDNEY JAMES KENNETH WILLIAMS CHARLES HAWTREY JIM DALE JOAN SIMS BARBARA WINDSOR HATTIE JACQUES

Um filme de TALBOT ROTHWELL Produção de PETER ROGERS Realização de GERALD THOMAS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Jóias de Sangue»
REALIZAÇAO — Gino Magnini, 1968 (Itália)
INTÉRPRETES — Jeanne Valérie, Salvo Randone, Dana Andrews, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Internacional Filmes
GÉNERO — «Uma colecção de jóias malditas semeia a morte entre um bando chefiado por um homem sinistro». Tudo muito sinistro neste «hold Up» italiano de série 2.

★

Em virtude de não terem sido assinaladas no «Diário de Lisboa» as ultimas estreias do Olímpia, aqui ficam registadas:

1. «Os Espiões e Mini-Saias»
TÍTULO ORIGINAL — «Scorpions and Mini Skirts»
REALIZAÇAO — Ramon Comas, 1967
PRODUÇAO — Mónaco-Espanha-Itália
INTÉRPRETES — Adrian Hoven, Lilla Neyung, Coren del Rio, etc.
DISTRIBUIÇAO — Sif
GÉNERO — Espionagem. Interesse nulo

2. «A Vingança de Spartacus»
TÍTULO ORIGINAL — «La Vendetta di Spartacus»
REALIZAÇAO — Michèle Lupo, 1964 (Itália)
PRODUÇAO — Elio Scardamoglia para a Titanus
INTÉRPRETES — Rogers Browne, Scilla Gabel, Gordon Mitchell, Giagmo Rossi Stuart, etc.
DISTRIBUIÇAO — Exclusivos Triunfo
GÉNERO — Filme «histórico». A evitar

3. «Neves Traidoras»
TÍTULO ORIGINAL — «Dangerous Mission»
REALIZAÇAO — Lonis King, 1964 (E. U. A.)
INTÉRPRETES — Victor Mature, Piter Laurie, William Bendix, Vincent Price, etc.
DISTRIBUIÇAO — Doperfilme
GÉNERO — Investigação policial. Uma ou outra «coisa» menos má não justifica interesse especial nesta «reposição» inoportuna.

4. «Joaquim Murieta»
TÍTULO ORIGINAL — «Joaquin Murieta»
REALIZAÇAO — Earl Bellany, 1968 (E. U. A.)
PRODUÇAO — David Silver
INTÉRPRETES — Ricardo Montalban, Slim Pickens, Earl Holliman, Ina Balin, etc.
DISTRIBUIÇAO — Fox Filmes
GÉNERO — «Western». Incaracterístico.

L. A.

DO HISTÓRICO AO INCARACTERÍSTICO

Ópera infantil

Em espectáculo patrocinado pela Camara Municipal de Lisboa, e a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo António, a artista Elsa Penchi Levy apresenta mais uma récita de ópera infantil, no próximo sábado, pelas 18 horas, no Salão do Bairro das Furnas. É exibida a ópera em três actos, «As aventuras de um pajem», interpretada por 30 crianças, alunas da artista, que compôs a obra.

VEM AO SÃO CARLOS A KALINOVSKAIA

O publico português vai ter brevemente a oportunidade de ver e apreciar uma das maiores bailarinas mundiais de hoje, a sublime Valentina Kalinovskaia, primeira figura do «Ballet» da Opera de Kiev, grande e magnífica companhia clássica que actuará no Teatro Nacional de São Carlos durante a temporada de bailado de 1970, que terá início em 9 de Junho próximo.

A Kalinovskaia, que recebeu a alta distinção de «Artista do Povo da U. R. S. S.», a mesma que Galina Ulanova e Mia Plisenstskaia, tem actuado inumeras vezes no estrangeiro, quer integrada na companhia de que faz parte, quer como artista convidada de grandes companhias internacionais.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

TODAS AS NOITES
às 21.45 horas

AMANHÃ
«MATINÉE», às 16 h.
Na tarde de 5.ª-feira, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

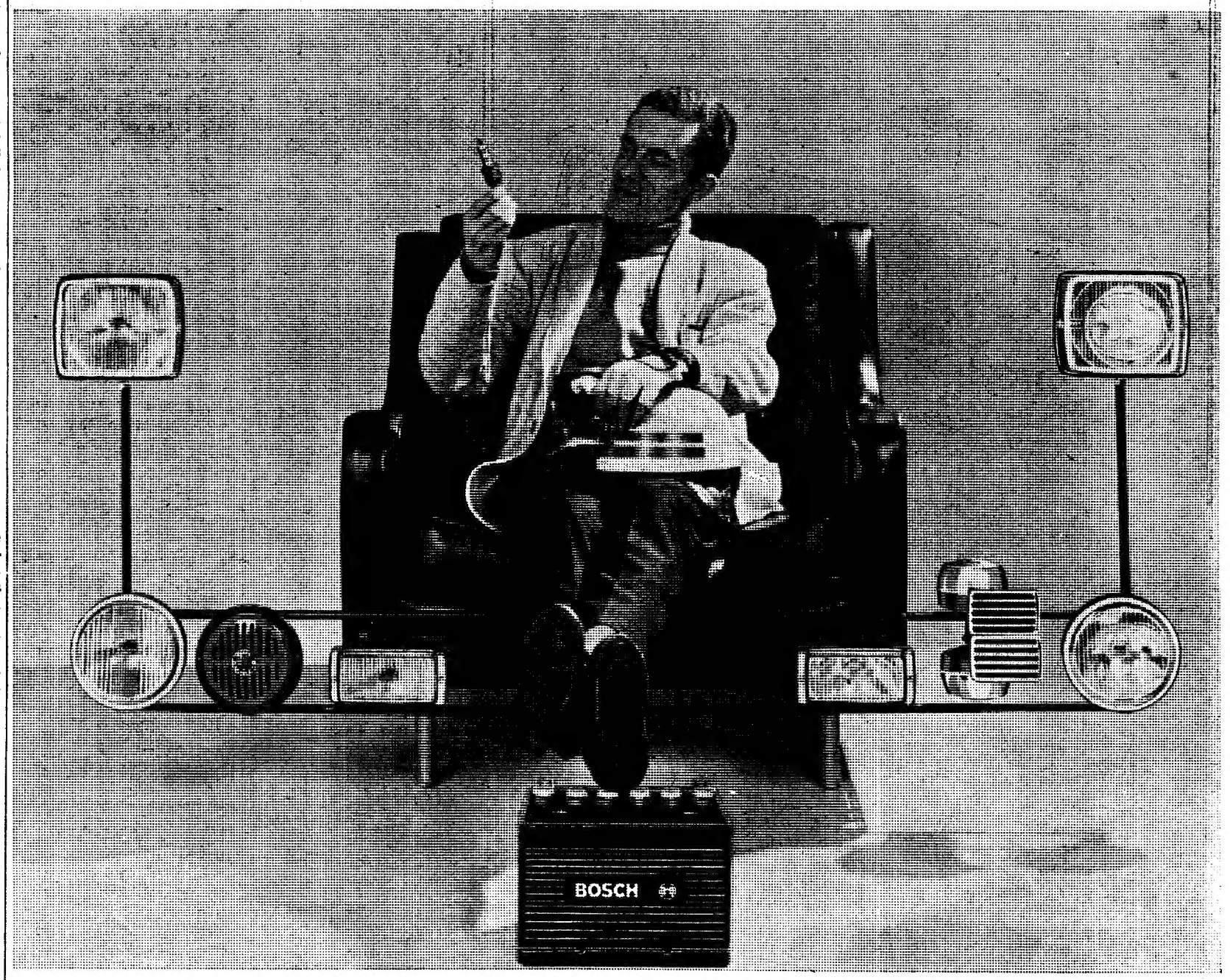
SÁBADO e DOMINGO
também às 16 horas
A DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA
ECA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro
● AR ●
CONDICIONADO

CAPITÓLIO
Telef. 320379
Às 21.45 horas
Adultos
TCHAU
de Sauvajon
Trad. de F. Fragoso
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÁBADO e DOMINGO:
Últimas tardes ás 16 horas

LATINA

Fórmula Bosch



Mais rendimento, comodidade e segurança

A "Fórmula Bosch" tem a idade dos primeiros automóveis e o progresso dos que se estão concebendo para o futuro.
É a designação do mais completo conjunto de equipamento eléctrico para veículos.

Porque Bosch é o único especialista mundial em todos os ramos de equipamento eléctrico para veículos. A sua formidável experiência global, permite-lhe estender as vantagens de uma descoberta técnica a toda a gama que fabrica.

A "Fórmula Bosch" marca, por isso, o progresso. Bosch produz o melhor.

As velas Bosch com o eléctrodo Cr. representam muito mais motor para o seu carro.

Os faróis Bosch (tão indispensáveis como os bons travões) proporcionam-lhe a visão total da estrada, e a longa distância, mesmo com nevoeiro.

As baterias Bosch estão ao seu serviço por muito mais tempo.

As buzinas e fanfarras Bosch, de som harmonioso, ouvem-se e avisam mais longe.

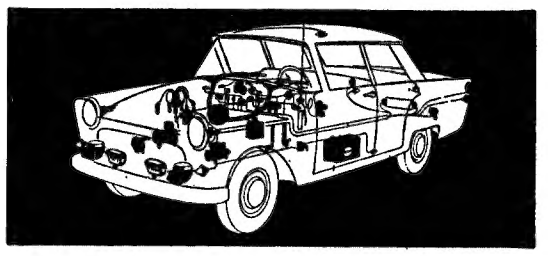
ADOPTE A "FÓRMULA BOSCH"!
GARANTIA MÁXIMA DE RENDIMENTO, SEGURANÇA E COMODIDADE.

Recorte o cupão anexo e, indicando o nome e morada, endereçe-o a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 32 — LISBOA
ou Rua Júlio Diniz, 927 — PORTO

BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH · BOSCH

cupão 7

Queiram enviar-me informações sobre o equipamento eléctrico Bosch para veículos.



A gama completa de equipamento eléctrico para veículos

BOSCH

DUAS REVISTAS «VOARAM» PARA ANGOLA

CUSTA QUASE TRÊS MIL CONTOS A DIGRESSÃO DO TEATRO ABC

Para Angola, onde vai realizar 59 espectáculos, partiu hoje a companhia de José Miguel. Elenco em digressão: Ivone Silva, Fernanda Baptista, Delfina Cruz, Nicolau Breyner, Óscar Acúrsio, Vítor Espadinha, Carlos Queirós, Maria Tavares, Fernanda Franco, Lina Santos, Jacqueline, bailarinas e bailarinos, num total de 30 figuras. Custo da «tournée»: 2870 contos

— *Só em passagens gastamos 600 contos* — disse-nos José Miguel, referenciando nesse capítulo a colaboração recebida da TAP. E acrescentou: — *Oito elementos do pessoal técnico e 26 volumes com guarda-roupa e cenários já estão em Luanda.*

Revista de estreia: «Elas é que sabem», de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. Depois: «Ena, já fala!». A estreia é na próxima sexta-feira, no Nacional de Luanda.

— *O regresso está previsto para 28 de Julho, iniciando-se a 1 de Agosto os ensaios da revista com que vamos abrir a temporada.* — esclareceu José Miguel.

Desistindo da prevista deslocação a Moçambique, o elenco dirigido por José Miguel (em ligação com a Angola Filmes) vai percorrer outras cidades angolanas, embora a base esteja fixada na capital.

— *É necessário fazer aí receitas compensadoras. Não tenho subsídios especiais e apenas posso contar com as bilheteiras* — comentou o empresário, cujas digressões anteriores (em 1962 e 1968) não deram qualquer lucro pasmoso.

A respeito disso, afirmou José Miguel:

— *É um negócio muito contingente. E se o mantenho é exclusivamente porque tenho de «fixar» o elenco com vista á próxima temporada. Se libertasse agora algum elemento...*

José Miguel: «Ena, já voa!»

Curiosidade: a bagagem da companhia comporta 162 malas e 17 fardos. Vedeta mais bem paga: Ivone Silva, por 50 mil escudos mensais. Em Luanda a expectativa é grande, pois a lotação está esgotada para os primeiros oito espectáculos.

HITCHCOCK

TOPÁZIO

O escândalo do século no mundo da espionagem !

com FREDERICK STAFFORD · DANY ROBIN · JOHN VERNON · KARIN DOR · MICHEL PICCOLI PHILIPPE NOIRET · CLAUDE JADE · MICHEL SUBOR e JOHN FORSYTHE

MÚSICA DE MAURICE JARRE · PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE ALFRED HITCHCOCK · TECHNICOLOR · ADULTOS

Um grande êxito em 3.ª SEMANA no MUNDIAL

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET (ADULTOS)

6.º MÊS

DE GARGALHADAS

HOJE, ÀS 21 ÀS 23 HORAS

DAVID SILVA é o comandante Quiko que entra e sai na comédia

O VISON VOADOR

com

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»

É O FIM DA GARGALHADA

ESTREIA • HOJE

NO

AVIS

ÀS 21.45

NO REINO DOS BIKINIS

DOIS MARINHEIROS, MUITO BEM INTENCIONADOS, RESOLVERAM FUNDAR UM NOVO MUNDO NUMA ILHA ABSOLUTAMENTE VIRGEM...

...É CLARO QUE DE PRINCÍPIO ENCONTRAM ALGUMAS DIFICULDADES...

EASTMANCOLOR

...MAS DEPOIS TUDO SE COMPÓS!...

VITÓRIA FILMES

ADULTOS

JANETTE SCOTT · KIERON MOORE · JOHN BAER · KAY WALSH · ALEXANDER KNOX

CALOR

A SENSACIONAL MÁQUINA DE LAVAR ROUPA ELÉCTRICA E AUTOMÁTICA

LAVA COM PERFEIÇÃO EM 5 MINUTOS UM QUILO DE ROUPA

2 ANOS DE GARANTIA

UM EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

À venda e demonstração
A BAIXA DAS AVENIDAS
Av. Duque d'Ávila, 53
HONORATO HENRIQUES, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 40-C

JOSÉ VIANA na «Criada Nova»

MARIA VITÓRIA

T. 361740

(ADULTOS)

A REVISTA QUE BATEU TODOS OS «RECORDS» DO ÊXITO!!!

• AMANHÃ, FERIADO «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

• HOJE, ÀS 20,45 e 23 HORAS

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

O GRANDE SUCESSO DA TEMPORADA

O PRATO DO DIA!...

«A REVISTA ESCRITA PARA O SEU PALADAR!»

UM COLOSSAL ELENCO, COM:

JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
BARROSO LOPES • DORA LEAL
De novo neste teatro ANITA GUERREIRO
No «compère» OCTÁVIO DE MATOS
e a grande atracção francesa SABRINA

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

A grande atracção francesa SABRINA

CARLOS PORTUGAL NO «ADDAGIO»

CARLOS PORTUGAL

A partir de ontem, e até sábado, Carlos Portugal canta no «Addágio Clube», ali no Rego. A iniciativa de apresentar artistas portugueses naquela «boîte» tem o apoio da «Alvorada»: depois de Carlos Portugal teremos ali Gina Maria, Diamantino, Alex e Gabriel Cardoso.

Casa cheia para assistir ao primeiro «show» do autor de «*Corre, Nina*». Gente conhecida: Pedro Osório, Fernando Tordo, Luís Villas Boas, Jaime Queimado, Carlos Lacerda, Leston Martins, Francisco Nicholson, Carlos Parga, Fátima Morais, Joaquim Pedro, Maria Tavares, Pereira de Sousa, Cruz Correia, nomes da Rádio, da Televisão, da Imprensa e do Cinema.

Óscar Ribeiro (e o «disc-jockey» inglês privativo de «Addágio Clube») mostraram em som, em muito som, as últimas novidades dos «top-ten» europeus, mas a figura central foi, claro, Carlos Portugal, de quem ouvimos as mais recentes composições.

RENOIR NO ORIGINAL

O Festival Jean Renoir programado pelo Instituto Francês de Lisboa (sessões na sua biblioteca, Rua de Santos-o-Velho, 11, ás 21 horas) apresenta sexta-feira «Le testament du dr. Cordelier», com Jean-Louis Barrault, Michel Vitold e Jean Topard; no dia 5 de Junho «French Cancan», com Jean Gabin, Françoise Arnould e Maria Félix; e no dia 12 «Les bas fonds», com Jean Gabin, Louis Jouvet e Sokoloff.

DIVULGUE A COLECÇÃO HORIZONTE

PRÉMIO LITERÁRIO "Diario de Lisbôa"

FEIRA DO LIVRO 1970

«O LIVRO E A IMPRENSA»

À CONSIDERAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS

«O Livro e a Imprensa» é o tema do nosso concurso PRÉMIO LITERÁRIO «DIÁRIO DE LISBOA»/FEIRA DO LIVRO 1970 — concurso destinado a universitários e a alunos matriculados em escolas de ensino superior.

Os concorrentes devem dissertar sobre aquele tema em não mais de seis folhas dactilografadas ou legivelmente manuscritas.

Assinados os trabalhos com um pseudónimo, há que pôr-lhes o seguinte endereço: «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185.

Em carta fechada, os concorrentes fornecerão os seguintes elementos: identidade, morada e Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Um prémio de dez mil escudos galardoará o trabalho classificado em primeiro lugar — e um outro de cinco mil escudos será destinado ao trabalho que ficar classificado em segundo lugar.

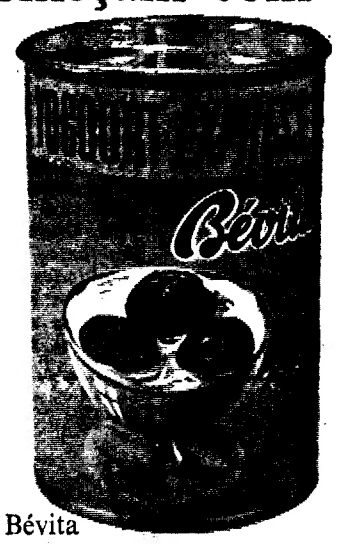
Além disso, a Companhia de Seguros «A Mundial» oferece três seguros de acidentes pessoais, cobrindo morte ou invalidez permanente, pelo período de três anos, no valor de 500, 300 e 50 contos. Estes seguros serão entregues, respectivamente, aos primeiro, segundo e terceiro classificados do nosso concurso.

ALICE AMARO GRAVA HOJE A «MARCHA DE LISBOA»

Nos estudios da Melodia» a cançonetista Alice Amaro, grava hoje uma das faces do seu novo 45 r.p.m., exactamente o que inclui a «Marcha de Lisboa-1970» (da autoria do casal Andrade Santos) e uma composição de Nóbrega e Sousa, segunda classificada nesse certame musical organizado pela edilidade lisboeta.

A direcção da orquestra é de João Nobre.

A saúde e o bem estar começam com



O Bévita moderno alimento suiço dissipa a fadiga produzindo uma incomparável sensação de bem-estar, dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio, limpo de todas as impurezas e venenos que minam a saúde e roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago e dos intestinos
Ajuda o fígado
Mantém a linha
Dá-lhe uma vida nova

Veja como é económico

1 dl de leite* + 1 colher de Bévita = 1$00

*Se o leite não lhe cai bem, pode substitui-lo por água, sumo de fruta ou pelo concentrado proteico Diesine.

Económico.
Saboroso.
Eficaz!
único no Mundo.

diesa
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

VEM DE FRANÇA PARA SI...

(Mais um motivo de orgulho para o seu lar)

É natural que V goste muito... muito... dum FRIGECO. Porque é belo e elegante, daquela elegância que está habituada a admirar na moda francesa. Mas FRIGECO não é só beleza. Em qualquer dos 9 modelos (económicos e de luxo), alguns com congelador separado, todo o espaço interior foi inteligentemente aproveitado, o isolamento é invejável, o motor robusto e silencioso.
Que mais desejar num frigorífico? Instale também FRIGECO... o frigorífico belo e robusto que vai dar à sua cozinha o «toque de elegância» tipicamente francesa.

FRIGORÍFICOS
FRIGECO
UM PRODUTO DA
THOMSON-HOUSTON
O MAIOR GRUPO FRANCÊS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL Frigel PORTO-LISBOA

ECOS

O estudo de Noel Timms «Sociologia e Problemas Sociais» aborda problemas muito diversos e fá-lo sempre com honestidade, adentro da posição do autor, com rigor e com interesse. Acerca das subculturas delinquentes cita a obra de Cohen que procurou explicar certo tipo de vida tradicional entre **gangs** de rapazes como solução comum para problemas que eles partilhavam devido à posição que ocupavam na estrutura da sociedade. «Como seres adolescentes do sexo masculino e da classe trabalhadora, residentes em grandes centros urbanos, os seus problemas comuns de ajustamento eram provenientes de problemas de **status**. O rapaz da classe trabalhadora não podia deixar de sentir as pressões da moral protestante predominante na nossa sociedade, nem de sucumbir à sua influência, moral essa que põe mais em destaque o esforço e o êxito individuais do que a solidariedade social. Ele é, de facto, socializado quase contra a sua vontade através de instituições dominadas pela classe média, das quais a escola é a mais importante. Contudo, por lhe serem oferecidas possibilidades limitadas, não pode alcançar o status em contextos da classe média.»

★

UMA gravíssima ameaça para a humanidade. O fisiólogo inglês prof. Gardner acaba de comunicar, em Veneza, num congresso médico, que prospectou a possibilidade de criar super-homens, a partir de experiências feitas em animais, e está pràticamente certo de poder «fabricar» indivíduos para «funções superiores» e indivíduos para «tarefas de mera execução». Nada mais sinistro do que a perspectiva de uma robotização da vida, no estilo das previsões de Orwell, de Aldous Huxley. Porque afinal não seria melhor do que a ditadura das castas de origem ou das castas do dinheiro o preestabelecimento de hierarquias fixas com base em células fecundadas em provetas, de onde sairiam homens gigantes, homens superinteligentes, homens escravos destinados a um trabalho-escravo, manual bem entendido e como tal desvalorizado.

A agricultura portugu começa efectivamente a dar provas de capac

— disse o secretário da Agricultura do director-geral dos Serviços

«Depois de muitos anos de intervenção estatal indecisa, em que multiplas campanhas fizeram moda, a agricultura portuguesa começa efectivamente a dar provas de organizações capazes e a solicitar para elas apoio concreto — afirmou esta manhã o eng.º Vasco Leónidas, secretário de Estado da Agricultura, ao conferir posse do cargo de director-geral dos Serviços Pecuários ao dr. Manuel Elias Trigo Pereira.

E acrescentou:

— O apelo não deve ser ignorado sob pena de se perder a oportunidade unica de atribuir aos técnicos a sua verdadeira missão — servir uma lavoura que deseja encarar com fé os caminhos árduos e delicados do futuro.

Dificuldades

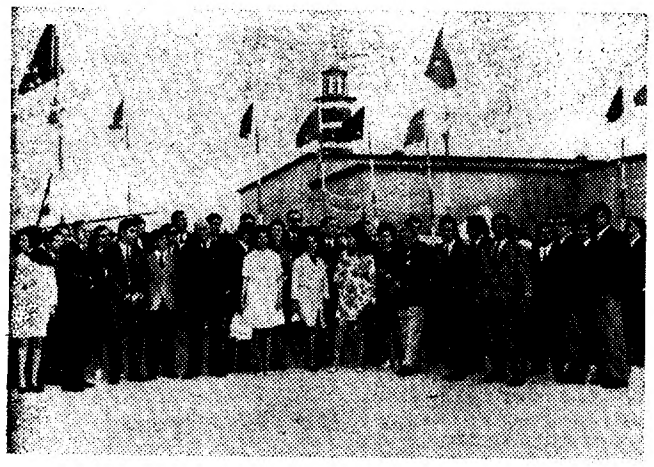
Noutro passo do discurso que proferiu no salão principal do Ministério da Economia, o secretário de Estado não deixou, porém, de enumerar as dificuldades do presente:

— São por de mais conhecidas as dificuldades inerentes á execução das diversas medidas orientadoras de uma política agrária. Na realidade, não podemos ignorar as limitações, e mesmo as insuficiências da agricultura para resolver por si os seus próprios problemas.

O ambiente fechado de muitas comunidades

Acentuou ainda o secretário de Estado da Agricultura:

«Estas novas oportunidades, inseridas num contexto de economia global, acarretam um aumento de rendimentos e um consequente crescimento das possibilidades aquisitivas de produtos, com resultados benéficos nos rendimentos e na produtividade da agricultura. Por outro lado, a própria expansão da industria e dos serviços traz consigo mudanças significativas na qualidade e variedade dos produtos procurados, facto que tende alterar a estrutura das explorações agro-pecuárias, pela necessidade em que se encontram de satisfazer uma procura cada vez mais exigente e mais diversificada de produtos agrícolas e pecuários, Quando meditamos nestes factos e pensamos nas dificuldades que se têm deparado na execução de muitas medidas do maior interesse contidas nos próprios planos



Funcionários do Banco do Alentejo no «Mercado da Primavera», antes do jantar comemorativo do 3.º aniversário da filial de Lisboa

A FILIAL DE LISBOA DO BANCO DO ALENTEJO ASSINALOU O 3.º ANIVERSÁRIO

O terceiro aniversário da abertura da filial de Lisboa do Banco do Alentejo foi assinalado com um jantar, no restaurante da F. I. L., que reuniu os funcionários daquele estabelecimento, no total de cerca de uma centena de pessoas, e decorreu no ambiente de franca convivência que caracteriza as relações entre o pessoal da instituição, a todos os níveis. Presentes os srs. dr. Quirino Mealha, presidente do Conselho de Administração; Rodolfo da Silva Abrantes, administrador; dr. José Marques de Almeida, director-geral; e Carlos Faria, director, bem como outros funcionários superiores. Antes do jantar foi visitado o posto de câmbios que o Banco do Alentejo instalou no «Mercado da Primavera» e que, como nos anos anteriores, tem registado grande movimento, particularmente como apoio ao elevado número de turistas estrangeiros que visitam o certame.

A comemoração do terceiro aniversário da abertura ao público da filial de Lisboa reveste-se de particular significado, pois aquele acontecimento constituiu um marco na expansão crescente que o Banco do Alentejo tem vindo a registar na actual fase da sua existência. Os resultados das últimas gerências mostram expressivamente o rápido ritmo desse crescimento que está relacionado com uma mais forte incidência nas actividades económicas nacionais, a que tem vindo a prestar apoio cada vez maior, e com a confiança do público na instituição, que se traduz claramente na evolução dos depósitos.

A expansão do Banco do Alentejo é consequência da sua orientação ao mesmo tempo dinâmica e prudente, que lhe permitiu aliar à segurança de uma experiência quase centenária os mais actualizados critérios de gestão. A abertura de serviços, a modernização dos processos de trabalho, o carácter funcional das instalações da filial de Lisboa têm concretizado essa orientação, a par de iniciativas em que o Banco do Alentejo foi pioneiro no nosso País. Entre elas assumem particular relevo as «Contas Novas para Gente Nova» e o serviço de «Conselheiros de Gestão»; do mesmo modo é de destacar o acordo de colaboração com o Diners Club, e que permitirá uma maior expansão no nosso País dos conhecidos cartões de crédito Diner's.

Pelo conjunto das iniciativas que tem promovido e pela orientação actualizada e dinâmica que o informa, o Banco do Alentejo coloca-se em plano destacado na nossa actividade bancária.

«Foi um lobo que a levou!»

— mas os pais da menina estão detidos no posto da G. N. R.

ARCOS DE VALDEVEZ, 27. — A G. N. R. desta vila, sob o comando do tenente Arquimedes Ornelas, continua exaustivas investigações sobre o misterioso desaparecimento, em 23 do corrente, da pequenita Maria de Fátima Rodrigues Cerqueira, de 17 meses, filha de António Cerqueira e de Esmeralda Lopes Rodrigues, residentes no vizinho lugar de Vilarinho, freguesia de Soajo.

Os pais da criança foram trazidos para o posto da Guarda e estão a ser sujeitos a apertado interrogatório, já que, além de constar a existência de desarmonia no casal, não satisfazem as explicações apresentadas a respeito do desaparecimento. Até esclarecimento do caso a G. N. R. quer usar todos os meios ao seu dispor, estando decidida a confiar o caso ao Tribunal da Comarca no caso de a menina não aparecer nos próximos dias.

O delegado do Ministério Público, que acompanha as investigações, visitou o presumível local do desaparecimento e tem a intenção de fazer intervir a Polícia Judiciária, em caso de necessidade.

Com efeito, não é verosímil a hipótese de a Maria de Fátima ter sido devorada pelos lobos, que nem foram pressentidos no local nem deixaram qualquer rasto. A região tem sido batida por dezenas de moradores, altamente impressionados com o caso inédito, e até cães polícias estão a ser utilizados nas buscas (infrutíferas).

O povo não acredita que, no espaço de dez minutos e enquanto soltava as ovelhas para o pasto, a mãe pudesse assim «perder» a filha. Por isso surgem várias versões sobre a explicação deste desaparecimento entre elas, como disse, a hipótese do infanticídio praticado pela mãe.

ALTOS FUNCIONÁRIOS APOSENTADOS

O dr. Albino Tavares de Almeida, inspector-chefe dos Serviços no Estrangeiro da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, foi aposentado com 105 816 escudos anuais.

●

O dr. Jorge Nunes da Silva Araujo, director dos serviços de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa foi aposentado com 105 816 escudos anuais.

●

Foi aposentado com 145 092 escudos anuais o director-geral dos Serviços de Urbanização no Ministério das Obras Públicas, eng.º Alfredo Augusto Macedo dos Santos Junior.

●

O inspector superior da administração ultramarina dr. João da Costa Freitas passou à licença ilimitada.

...uesa ...te ...acidade

...tura na posse ...os Pecuários

de desenvolvimento económico e social, sentimos a premência de encontrar novas formas e diferentes processos que consigam dinamizar o ambiente, naturalmente fechado, que caracteriza muitas das nossas comunidades rurais.»

Depois de ter afirmado que «o actual plano de fomento definiu uma regionalização do desenvolvimento», que «o processo de adaptação a esta forma e estilo suscita a adopção de medidas profundas e eficazes», e que estas medidas «deverão conduzir a um diálogo entre os poderes públicos e entidades privadas chamadas a colaborar na elaboração dos planos e na sua execução e os legítimos representantes das regiões e actividades que mais directamente lhes estão ligadas», acrescentou o eng.º Vasco Leónidas:

«Não se compreende que se regionalize sem uma natural descentralização. Mas por muito paradoxal que pareça, descentralizar pode e deve ser sinónimo de concentrar. Essa concentração não se verificará apenas em termos de pessoas e instrumentos de trabalho, mas também como a melhor forma de responsabilizar executantes.

— Cada vez é mais difícil — disse — *delimitar os espaços urbano e rural e isolar sectores de actividade. Uma agricultura apontada aos mercados é uma actividade produtiva que depende de uma organização e de circuitos bem estruturados e dinâmicos. Mas a dependência muito estreita do ambiente físico imprime-lhe ainda características especiais.*

Finalmente, o eng.º Vasco Leónidas teceu o elogio do novo director-geral dos Serviços Pecuários, «profissional distinto, admirado pelos seus colaboradores, conceituado pelos seus colegas e estimado pelos técnicos agrários de todas as profissões».

No uso da palavra, o dr. Trigo Pereira disse que o cargo de director-geral dos Serviços Pecuários era uma tarefa pesada. Reclamou estruturas válidas, quer da parte estatal, quer das empresas privadas. Referiu que a sobrevivência da lavoura dependerá muito da pecuária — e formulou o voto de que esta se torne em breve numa indústria transformadora que sirva a lavrador e economia do País.

O novo director-geral dos Serviços Pecuários assinando o auto de posse

NEVOEIRO HOJE TROVOADA AMANHÃ...

O nevoeiro cobria esta manhã largas extensões do território um «nevoeiro de radiação» — o que não explica nada a quem nada percebe de radiações. Podíamos igualmente falar na «circulação conjunta de um anti-ciclone que...», mas a expressão consagrada pelos boletins meteorológicos também nada concorreria para ilustração dos leitores.

A verdade é uma: há nevoeiro. Nevoeiro não muito denso, não daqueles de se cortarem á faca, mas que valem principalmente por aquilo que prenunciam. Este, por exemplo, diz-nos que nos devemos ir preparando para umas boas trovoadas — trovoadas que já ontem, aliás, pairaram sobre alguns pontos do País. É que este nevoeiro, aquecido, para a tarde, pela radiação solar, transforma-se em nuvens que frequentemente, com cargas eléctricas de sinais contrários, dão origem a trovoadas.

Em Lisboa, o nevoeiro afectou o movimento na Barra, particularmente durante as primeiras horas da manhã. O transito entre as duas margens do Tejo, porém, não sofreu qualquer alteração e no Aeroporto nem sequer se deu pelo nevoeiro.

A instabilidade do mercado de trabalho

— focada no inquérito da Corporação da Indústria

(Continuação da 1.ª página)

fim do mesmo ano, o pessoal fabril ao serviço daquelas empresas era de 240 300 operários.

Tal como nos inquéritos anteriores, a industria de bens intermédios ocupa um lugar preponderante, a par de bens de consumo situa-se em posição imediata e a de bens de investimento mantém ainda fraca relevância.

Numa análise global, o inquérito leva a concluir que, em 1969, o conjunto de estabelecimentos fabris (industria extractiva e transformadora) aumentou a produção, considerada a preços correntes, de 8,7 por cento em relação ao ano anterior. Isto vem confirmar as tendências observadas na produção durante o ano passado, as quais só no fim do período apresentaram uma melhoria sensível de actividade industrial. Na verdade, por efeitos conjugados da procura interna e externa, as tendências da produção, observadas no período Outubro de 1969-Março de 1970, coincidiram com as previsões expansionistas que haviam sido formuladas no inquérito anterior, esperando-se um recrudescimento da produção até Setembro próximo, ao qual não serão completamente alheios alguns fenómenos sazonais.

Estes acréscimos de actividade fizeram realçar e dão já alguma importancia aos factores limitativos da produção, sobretudo ás dificuldades de recrutamento de pessoal qualificado, as quais revelam uma situação de carência e (ou) um aumento do nível de exigência das empresas no preenchimento dos seus quadros, constituindo aquilo a que a Corporação da Industria chama «manifestações de uma nova mentalidade industrial.»

Regionalizando o comportamento da industria no ano de 1969, concluiremos que o distrito de Lisboa apresenta uma taxa de crescimento da produção de 9,0 % ligeiramente superior á média geral acima indicada, e uma formação de emprego negativa (— 5,1 %). Este fenómeno de redução de níveis de emprego, verificou-se também, mas de forma mais leve, em outros distritos industrializados (Porto, Setubal, Braga e Aveiro). A evolução de produção nestes distritos processou-se também a taxa moderada que, foi em parte, compensada pelo crescimento mais elevado observado nos distritos não industrializados, sinónimo, portanto de atenuamento das disparidades regionais.

Em 1969, a produção da industria de bens de consumo aumentou 7,4 % e o emprego diminuiu 0,5 %. Segundo a Corporação, esta evolução reflecte as tendências moderadamente expansionistas reveladas nos inquéritos anteriores.

Por sua vez, a industria de bens intermédios aumentou a produção de 8 por cento e diminuiu o emprego de 1,4 %. A pressão que, em Março ultimo, se verificava do lado da procura de produtos (a mais elevada dos ultimos oito inquéritos) provocou uma melhoria acentuada que vai traduzir-se num acréscimo de ritmo de expansão, previsível para os meses até Setembro. A Corporação acentua que «algumas empresas não estão em condições de aproveitar totalmente esta melhoria de situação do mercado de produtos, devido ao facto de não possuirem capacidade disponível, e, ainda, porque as dificuldades de recrutamento de pessoal qualificado e não qualificado, têm aumentado.»

No que respeita aos bens de investimento verifica-se que durante o ano de 1969 a produção evoluiu muito favoràvelmente, a uma taxa de 19 % (superior á média geral) sem ter havido necessidade de aumentar os efectivos fabris das empresas. Este aumento da produção é parcialmente explicado pela expansão rápida da construção e reparação naval cuja taxa de evolução foi de 46%.

Ao nível de actividades, o inquérito revelou: industria extractiva—aumento de produção (3 %) e diminuição do pessoal operário (10,3%); industrias alimentares — aumento de produção (3,7 %) e decréscimo de pessoal (5,3 %); industrias de bebidas — aumento de produção (17,2 %) e aumento de pessoal (16,9 %); industrias têxteis — aumento de produção (3,4 %) e diminuição de pessoal (0,2 %); industria de vestuário e calçado—aumento de produção (11,2 %) e aumento de pessoal (2,4 %).

As industrias do papel e dos artigos de papel, aumentaram a produção de 20 % e os quantitativos de pessoal fabril de 4,2 %.

A produção das industrias químicas e dos derivados de petróleo aumentou de 10,7 %, não se tendo observado, em nenhum dos subgrupos, decréscimos de actividades.

A fabricação de produtos minerais não metálicos evoluiu lentamente: a produção aumentou 6 % e o pessoal fabril diminuiu 4 %. Apenas a fabricação de materiais de barro para construção cresceu de 3,4 %, esperando-se, contudo, que até Setembro próximo se venha a observar um movimento de recuperação. Os dados recolhidos para outros sectores traduzem uma conjuntura moderada.

REUNIÃO DE AGENTES DA SELDEX

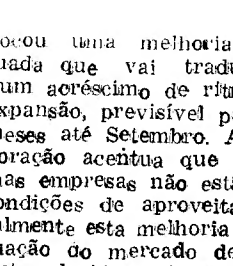
OS AGENTES DA SELDEX do continente e das ilhas começaram por visitar a exposição no Stand da Avenida da Liberdade, 127, em Lisboa, onde realizaram um colóquio sobre vendas.

Depois de um almoço de confraternização, visitaram as instalações industriais em Queluz de Baixo, onde apreciaram novos modelos e assistiram á demonstração da versatilidade da montagem do material SEEL.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
o paladar da juventude



COMUNICADO

A VAPEDRONE informa os seus Exmos. clientes, amigos e público em geral, que durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, encerra as suas 3 lojas da Rua da Vitória, 54; Rua dos Fanqueiros, 17 e Av. Almirante Reis, 82-A, aos sábados, às 13 horas, para merecido descanso dos seus colaboradores.

A GERÊNCIA

ABREU EXCURSÕES
UMA ORGANIZAÇÃO C/ 130 ANOS
Lisboa: Av. Liberdade, 160 - Porto: Av. Aliados, 207 - Coimbra: R. Sofia, 8

Actualidade internacional

O Governo Lon Nol insiste:

Permanência das tropas americanas para além de 30 de Junho

EM SAIGÃO, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Lon Nol, declarou hoje novamente que, se o seu Governo não tiver recuperado o «contrôle» de todo o território nacional até 30 de Junho, pedirá a permanência das tropas norte-americanas no Camboja para além dessa data — informa a Reuter.

Desde o início da intervenção no Camboja, o presidente Nixon declarara que 30 de Junho marcaria a retirada norte-americana daquele país.

Yem Sambaur, o ministro cambojano dos Estrangeiros, fez esta declaração no decorrer de uma conferência de Imprensa. A sua estadia em Saigão culminou com o anuncia do restabelecimento de relações diplomáticas ao nível de embaixador entre o Camboja e o Vietnam do Sul. Sihanouk tinha cortado em 1963 as relações diplomáticas com o regime de Saigão.

● **SIHANOUK EM HANÓI**

HONG-KONG, 27 — (R.) — O jornal oficial de Hanói, prometeu que o Vietnam do Norte aumentará a cooperação e a assistência mutua com o povo cambojano.

Comentando a visita a Hanói do príncipe Norodom Sihanouk, o chefe de Estado cambojano deposto, o jornal diz que o Vietnam do Norte continuará a respeitar a independência, soberania, neutralidade e integridade territorial do Camboja dentro da sua actual fronteira.

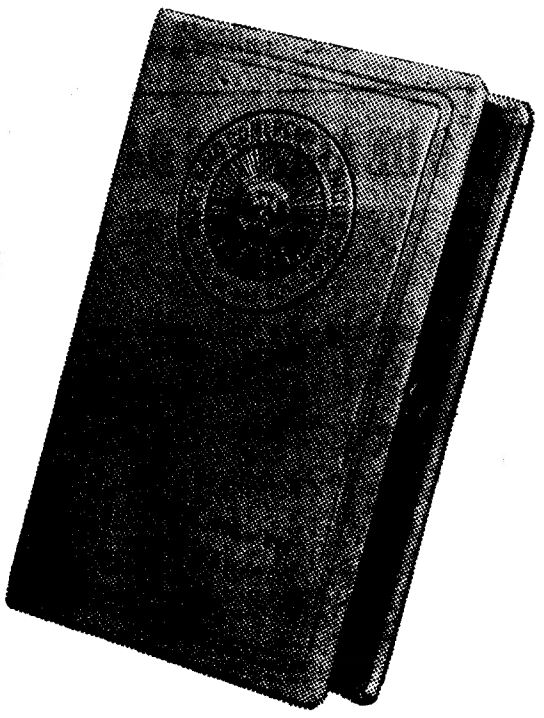
APERTO DE MÃO EM ROMA

WILLIAM ROGERS (á direita), secretário de Estado norte-americano, cumprimenta o primeiro-ministro italiano, Mariano Rumor, no decorrer da sua viagem a Roma, onde participa no 17.º encontro ministerial da N. A. T. O. No regresso aos E. U. A., Rogers visitará Lisboa e Madrid

do tostão para o milhão

MOEDA A MOEDA
HOJE E AMANHÃ
DO TOSTÃO QUE JUNTA
AO MILHÃO QUE GASTA
O GOSTO de ter o que tem
Aquela independência que o mealheiro
do MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
lhe oferece
Para as suas férias
Para as suas compras
Máximo Juro (5,5%)

MEALHEIRO Grátis



MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 a 214
Telf. 32 39 16/32 32 24

NOVO PRODUTO JAPONÊS CONTRA AS ÚLCERAS

TÓQUIO, 27 — (A. N. I.) — A descoberta de um novo produto microbiótico de grande resultado na cura das úlceras foi anunciada em Tóquio pelo dr. Hamao Umezawa, durante uma conferência da associação japonesa de pesquisa de antibióticos.

O produto chama-se pepstatina.

A série de experiências já efectuadas demonstrou que a nova substancia é altamente efectiva no combate á acção da pepsina, que é um enzima proteolítico.

As experiências também demonstraram que a pepstatina é dez mil vezes mais potente do que a arma utilizada habitualmente contra os enzimas.

Os médicos japoneses consideram a pepsina a causa mais provável das úlceras gástricas, pelo que estão muito interessados em usar contra ela a pepstatina.

Nas experiências efectuadas com ratos-da-índia, já se demonstrou que este produto confere imunidade contra as úlceras do estômago e do duodeno e foram igualmente uteis as experiências feitas com macacos, pombos e outros pequenos animais.

A MAIS IMPORTANTE DESCOBERTA CIENTÍFICA DO PROGRAMA APOLO

HOUSTON (Texas), 27 — (R.) — Cientistas norte-americanos encontram-se exultantes com a descoberta de uma pedra lunar radioactiva, que julgam datar da própria formação do sistema solar.

A pedra, com a forma de um limão e uma das muitas trazidas em Novembro pelos astronautas da Apolo-12, data, segundo se calculou, de há 4600 milhões de anos. Tem uma composição química unica e é 20 vezes mais radioactiva do que qualquer outra pedra lunar, segundo anunciou ontem a N. A. S. A., em Houston.

A pedra é considerada até agora, provàvelmente, a maior descoberta científica do programa Apolo.

Os cientistas da agência espacial não se aperceberam da importancia da pedra até a submeterem a uma experiência de radioactividade. No exterior parecia-se com qualquer outra pedra lunar, com uma cor de um cinzento-escuro.

Novas experiências estabeleceram a sua idade.

A pedra foi, depois, cuidadosamente serrada em partes. No interior, encontrava-se repleta de miriades de veias e de traços mais escuros. Pesava 83 gramas.

Cientistas afirmaram que a sua descoberta na superfície da Lua, aparentemente expelida do interior por um meteorito durante o alvorecer do sistema solar, indicava a história comparativamente tranquila da Lua desde então.

As pedras terrestres mais antigas que se conhecem tem cerca de 1000 milhões de anos menos.

Reaparece o diário argentino «Cronica»

BUENOS AIRES, 27 — (R.) — O Governo levantou a noite passada a sua ordem de encerramento do jornal «Crónica» e um informador do diário de grande circulação disse que ele reapareceria hoje nas ruas desta capital.

«Crónica», com uma tiragem de cerca de 700 mil exemplares, foi fechado no sábado pelo Governo, por ter anunciado falsamente a morte de um estudante durante recontros na cidade de Córdova.

NOTA INTERNACIONAL

EUA: «Um estado de crise»

A nova descida de valores na Bolsa de Nova York e os seus efeitos noutros países verificaram-se após semanas de erosão acentuada da confiança na economia norte-americana. O clima de nervosismo gerado justifica-se pelo papel predominante dessa economia no mundo ocidental. A memória vêm o ano fatídico de 1929 e a depressão que se lhe seguiu.

Parlamentares norte-americanos, como Mike Mansfield, consideram que se chegou a «um estado de crise», posto em evidência por uma inflação galopante e pelo aumento do desemprego. Os parlamentares dizem que o presidente Richard Nixon está a aplicar uma política que encoraja simultâneamente a inflação e a recessão, de que se está a ressentir a economia dos Estados Unidos.

Quanto à tentativa de Nixon para travar a baixa na Wall Street, declarando que se tivesse dinheiro compraria «acções», o seu resultado foi nulo. Segundo corretores, o presidente teria perdido dinheiro, se o tivesse investido agora, e o cronista Art Buchwald sugeriu irònicamente que as realidades seriam sempre ao contrário daquilo que Nixon dissesse.

Assiste-se, portanto, à perda de confiança na economia norte-americana.

E os números são de facto inquietantes. Só em Abril, a infiltração aumentou 0,5 por cento nos E. U. A. O desemprego, que abrangia em Março 4,4 por cento da mão-de-obra, subira um mês depois para 4,8, o maior salto em dez anos. Numa palavra: recessão.

Aliás, há já algum tempo que a vital indústria automóvel perdia terreno, mesmo no mercado interno, perante a concorrência estrangeira, prevendo-se que a década de 70 se transforme no período mais duro para o dólar desde a segunda guerra mundial.

A deterioração da situação política na própria América do Norte parece reflectir as crescentes dificuldades com que se debate a maior potência da Terra. A recente invasão do Camboja pelas forças dos E. U. A., renovando as dúvidas quanto às intenções de Nixon relativamente à Ásia, veio aumentar a confusão provocada pelas iniciativas do sucessor de Lyndon Johnson, em 1969.

O presidente tem sido acusado de dividir os norte-americanos. Presentemente, é acusado igualmente de alargar a guerra a toda a Indochina. As dificuldades económicas talvez venham a desfazer, por outro lado, as ilusões quanto à capacidade de Nixon como administrador de uma grande nação.

NUNO VIEIRA

CARTUM: PRESSÃO SOBRE OS EUA PARA QUE NÃO VENDAM MAIS AVIÕES A ISRAEL

KARTUM (Sudão), 27 — (A. N. I.) — Os dirigentes do Egipto, do Sudão e da Líbia que se reuniram em Kartum para a sua terceira conferência de alto nível em seis meses, decidiram que os países árabes devem fazer a máxima pressão sobre os Estados Unidos para os dissuadir de vender mais aviões a Israel — anunciam fontes oficiais.

«QUATRO GRANDES»: NÃO HOUVE ACORDO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 27 — (A. N. I.) — Os embaixadores dos «quatro grandes» tiveram a trigésima quinta reunião para tratarem da crise israelo-árabe e não chegaram a acordo sobre a fórmula de paz, marcando nova sessão para 12 de Junho.

ATAQUE AÉREO NO CANAL

TEL-AVIV, 27 — (A. N. I.) — A aviação israelita atacou esta madrugada — pela terceira vez no espaço de 24 horas — posições de artilharia egípcias na zona do Canal de Suez que haviam bombardeado território israelita, ferindo sete soldados — anunciou um informador militar em Tel-Aviv, sem adiantar pormenores.

O informador comunicou ainda que, no vale do Jordão, foram atacados, a noite passada, os colonatos de Tel Katzir e Massada. Não houve baixas entre a população israelita.

*

HAIFA, 27 — (R.) — As tropas israelitas atravessaram novamente a fronteira do Líbano, na madrugada de hoje, para patrulhar as elevações de terreno que dominam os colonatos israelitas junto às aldeias de Sassa e Ramat Admit — afirmaram círculos daquela região.

OS BISPOS DO BRASIL FAZEM AUTOCRÍTICA

BRASÍLIA, 27 — (A. N. I.) — O plenário da XI Assembleia Geral dos Bispos, realizada em Brasília, concluiu a votação do tema da autocrítica do trabalho pastoral dos próprios prelados, cujos resultados indicam o desejo de renovação das multiplas actividades que lhes estão confiadas.

Cento e quarenta e dois bispos responderam afirmativamente, quanto á oportunidade de um «estudo sério» para aperfeiçoamento do processo de escolha e transferência dos bispos, havendo apenas 22 votos em contrário.

Os bispos ainda votaram favorávelmente á pergunta sobre a validade da promoção de um inquérito entre eles próprios, sobre a figura da sua missão no Brasil actual.

A Assembleia estudou as emendas propostas ao documento em elaboração sobre a «Situação da Igreja no Brasil de H...

A CRISE FINANCEIRA NOS EUA

(Continuação da 1.ª página)

calmo. Seria de esperar que os investigadores se amontoassem ansiosamente nas salas das Bolsas, numa altura em que as sólidas acções da R. C. A. descem de 65 para 21, as da U. S. Steel, de 108 para 33, e as da American and Telegraph de 75 para 43. Mas nada disso acontece. O clima é de serenidade. Não há pânico na venda nem desânimo na compra.

Para a geração anterior, uma baixa súbita no mercado seria a grande notícia do dia. Agora, as primeiras páginas não lhe dão guarida e preferem ocupar-se de outros acontecimentos que os americanos parecem olhar como muito mais importantes (e perturbadores): a guerra na Indochina, as profundas divisões na política interna, a violência nas Universidades, os direitos cívicos, etc. Alguns filósofos e sociólogos encaram isto como a evidência consoladora de que os americanos estão a ser menos materialistas e a preocupar-se mais com os valores humanos...

A magnitude da crise de 1929 desafia a imaginação dos homens de hoje. Não eclodiu repentinamente num dia — a sexta-feira negra de 24 de Outubro de 1929 — nem numa semana, nem sequer num mês. Foi uma baixa vertiginosa que, iniciada a 3 de Setembro desse ano, se prolongou até 8 de Julho de 1932. O índice Dow Jones desceu em 90%, isto é, um investidor que tivesse 10 000 acções no princípio da crise, ficaria apenas com o valor de 1000.

A presente baixa iniciou-se nos princípios de Dezembro de 1968, pouco menos de um mês depois da eleição de Nixon, e foi uma regressão lenta, demorada, ordeira, sem qualquer aspecto espectacular, até se vir a traduzir numa baixa precipitada nos começos de Abril. Desde de Dezembro de 1968, quando se fixou em 985, até à passada sexta-feira, quando encerrou com 662, o índice Dow Jones assinala uma desvalorização de 33% (20% nas ultimas sete semanas). O índice de Nova York, que é o indicador para o comércio estrangeiro, desvalorizou-se ainda mais: 35%.

Mas os números contam apenas parte da história.

A crise de 1929 foi mais um sintoma que uma causa da grande depressão — uma depressão sem par na História da Humanidade, gerada por vários factores internos e internacionais, e que preparou o terreno para os Governos de Hitler e de Mussolini e para a explosão da II Guerra Mundial.

A actual baixa reflecte, também, uma série de factores internos e externos, incluindo uma verdadeira crise de confiança. No entanto, ninguém — ou muito pouca gente — prevê que o mundo volte a mergulhar numa depressão de amplitude comparável á de 1930.

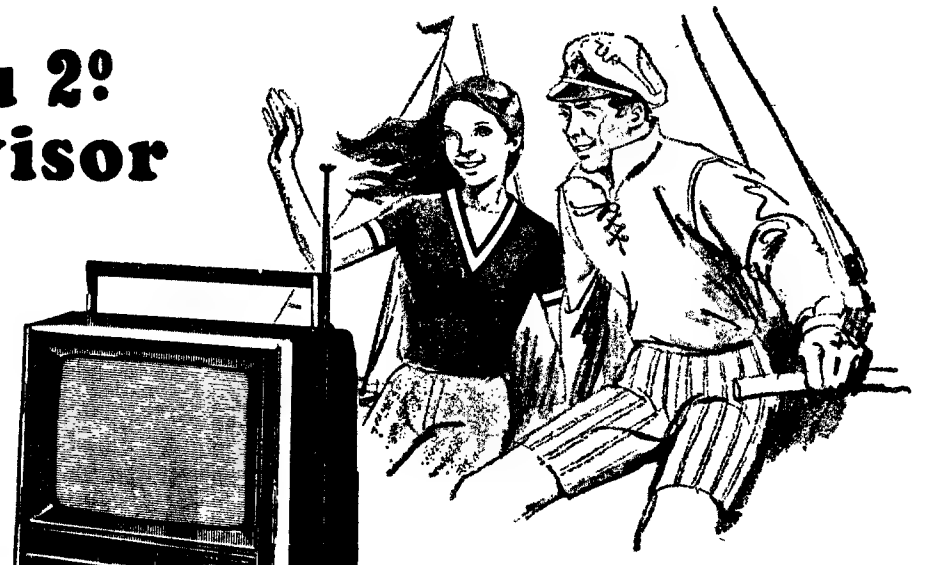
Hoje existem meios de correcção que o mercado livre de 1930 não comportava. Por exemplo, o *Federal Reserve* impõe que os compradores depositem 65% do dinheiro das aquisições.

A presente baixa, no entanto, bate em gravidade tudo quanto tem acontecido desde 1930. Em contraste com a quebra de 33% ocorrida ao longo de quase 18 meses, o mercado perdeu cerca de 25% ao longo de oito meses, em 1966, e 27%, ao longo de seis meses, em 1961-62.

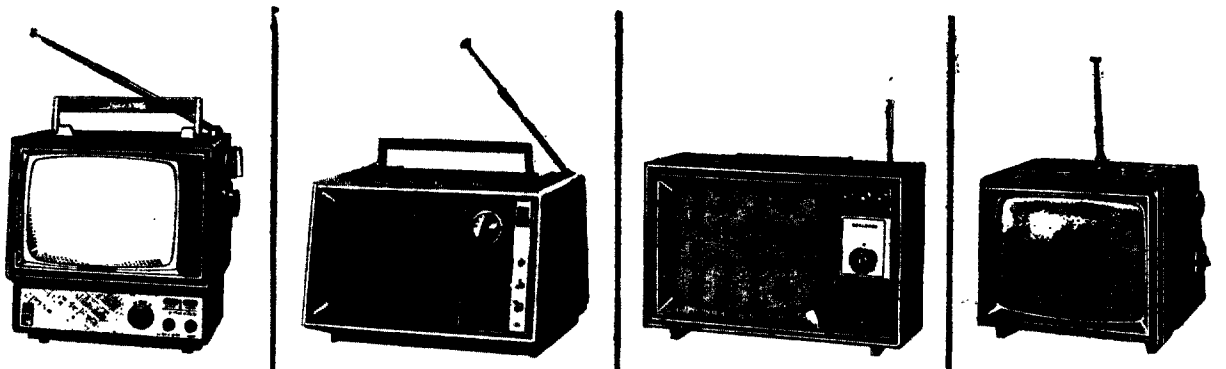
A maioria dos corretores concordam em que a baixa se agravará mais ainda.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Ele vai para onde você vai!
O seu 2º televisor



NATIONAL TV PORTÁTEIS
os televisores de todas as ocasiões
MODELOS A CORRENTE, ACUMULADOR E BATERIA



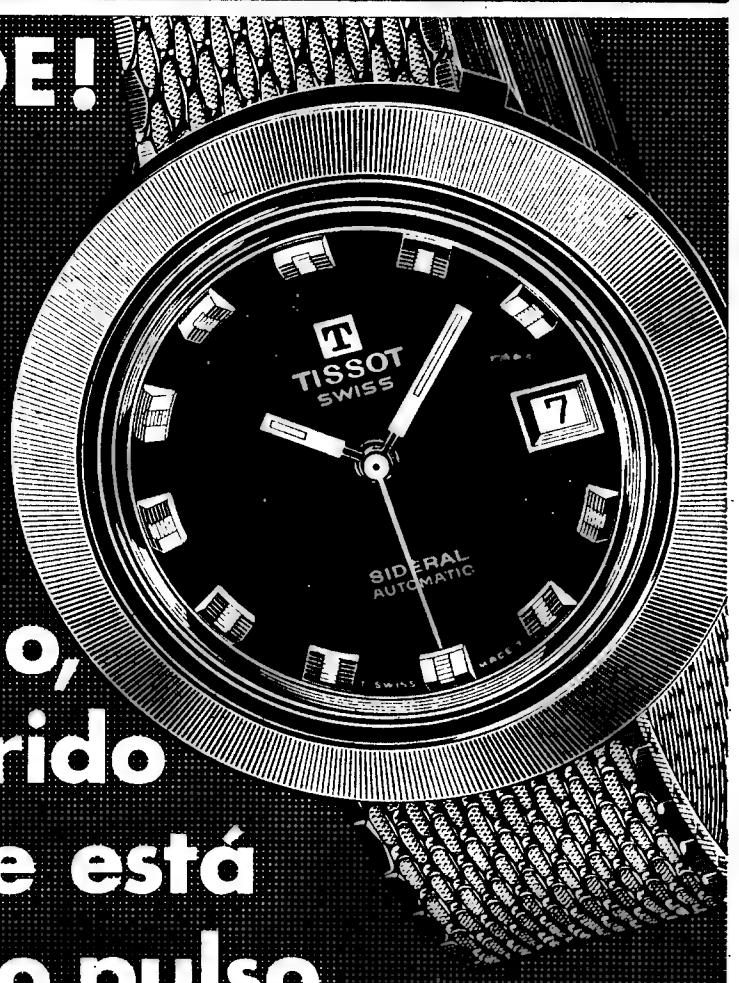
Distribuidores: sonipol
SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — Telef. 56 25 41 — PPC 5 Linhas — LISBOA 1
FILIAL: R. Miguel Bombarda, 221 — Telef. 2 80 06 - 2 05 53 — PORTO

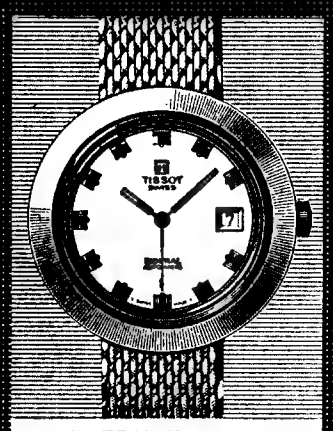
Um TISSOT jóvem a um preço... para jóvens

NOVIDADE!

SIDERAL Fiberglass na vanguarda em desporto, na competição, o relógio preferido pela juventude está agora no vosso pulso

TISSOT SIDERAL

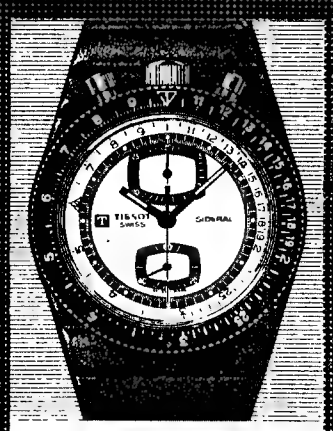




SIDERAL Fiberglass
estanque, automático
com calendário

SIDERAL Fiberglass
Modelo pequeno
estanque, automático
com calendário
versão de luxo

SIDERAL Fiberglass
estanque, electrónico
com calendário



Cronógrafo
SIDERAL Fiberglass
estanque, totalizador de minutos
Triângulo azul "iatismo"
Traço vermelho "Futebol"
Régua de cálculo
e medida de velocidade

Um relógio de vanguarda no desporto, em competições de toda a espécie — um relógio feito para suportar as mais rudes provas e para durar.

O TISSOT SIDERAL, a nova criação TISSOT, é automático, estanque, com calendário e superiormente robusto.

O "Nunca visto" de TISSOT SIDERAL é a sua caixa ultra-moderna, que é feita de uma fibra de vidro especial. SIDERAL Automático e calendar
Desde 1.100$00
Electronic calendar
Desde 1.550$00

TISSOT
SIDERAL

Há modelos com movimento electrónico

Algumas Agências Oficiais em Lisboa:

Joalharia AUREA
Rua Áurea, 89
Relojoaria MAURY
Rua Áurea, 202
Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-E
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 257
Relojoaria SUÍÇA
Rua Áurea, 252
TORRES Joalheiros
Rua Áurea, 255

«Colóquio» — novo estabelecimento na Parede

Foi inaugurado na Parede um moderno e original estabelecimento. Trata-se de «Colóquio», complexo de comércio e convívio, que inclui secções de discos e de livros, tabacaria, cafetaria e «snack-bar», além de espaços especialmente destinados a diversas manifestações culturais, tais como exposições, conferências, projecções cinematográficas, etc. Todo o trabalho de decoração foi entregue ao artista plástico Luís Fernando Ralha.

Trânsito vedado

Para se proceder à reconstrução de colector, foi vedado ao trânsito, por 60 dias, o troço da Azinhaga do Fidié entre a Avenida do Brasil e a Azinhaga das Murtas.

Foi também vedado ao trânsito, pelo mesmo período, o troço da Rua Coronel Bento Roma, entre as ruas Mouta Girão e José Pinheiro de Melo, para rectificação do perfil do arruamento.

Necrologia

FUNERAIS

Dr. Joaquim Alves Martins

COIMBRA, 27 — Foi ontem a sepultar no cemitério de Cardigos o sr. dr. Joaquim Alves Martins, notário aposentado, e que em Coimbra passou os ultimos anos da sua vida. Natural de Proença-a-Nova, era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Viegas Tavares Alves Martins e irmão do malogrado missionário monsenhor António Alves Martins, que foi o responsável pelo surgimento da catedral de Lourenço Marques.

O sr. dr. Alves Martins, formado no ano de 1912 em Coimbra, exerceu o notariado em Santarém antes de se fixar nesta cidade. Era pai dos srs. Luís Tavares Alves Martins, comerciante no Recife, arquitecto e cineasta Armando Tavares Alves Martins, tenente-coronel Jorge Maria Tavares Alves Martins, eng.º José Maria Tavares Alves Martins, dr. António Manuel Tavares Alves Martins, Nuno José Tavares Alves Martins e Joaquim Maria Tavares Alves Martins.

José Maria Eça de Queiroz

PORTO, 27 — Ao princípio da tarde seguem para o cemitério de São Félix da Marinha, Gaia, o funeral do sr. José Maria Eça de Queiroz, neto do romancista do mesmo nome. Residia na Praia da Granja, e morreu com 54 anos, deixando viuva a sr.ª D. Maria Teresa Afonso dos Santos Eça de Queiroz. Era pai das sr.as D. Isabel Eça de Queiroz e D. Maria Teresa Eça de Queiroz e dos srs. José Maria Eça de Queiroz, Carlos Eça de Queiroz e António Benedito Eça de Queiroz.

O neto de Eça tentou ele próprio as letras, escrevendo «Santuário Bravio», que Ellaine Sanceau traduziu para o inglês.

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt — Telef. 40049 - 56375
Aguardo sua visita ou telefonema.

UNIDADE E DIVERSIDADE NA IGREJA

(Continuação da 3.ª página)

do sínodo), e servir de tema de reflexão comum.

A sorte dos sínodos — quando se trata de problemas vitais que tocam de perto o Povo de Deus — dependerá no futuro da participação que este mesmo Povo tenha podido ter na sua preparação. Como não desejar também que este mesmo Povo de Deus a ela seja associado — um vasto movimento de oração, para que o Espírito Santo esclareça os membros do sínodo a respeito destes problemas precisos?

Porque não uma pluralidade de soluções?

Isto diz respeito a preparação do sínodo. Quanto á sua conclusão, é possível que o sínodo não chegue a apresentar uma solução idêntica para todas as Igrejas, por causa da diversidade de situações pastorais nos diferentes continentes. Mas, exactamente: será necessária uma solução idêntica para todos, adentro da Igreja Latina? E não seria possível o sínodo entender-se, com perfeita unanimidade, a respeito de uma pluralidade de soluções?

A unidade da Igreja não implica uniformidade, particularmente em matéria disciplinar. Penso nos nossos debates durante o concílio a respeito do diaconado permanente de homens casados. Depois que se opuseram fortemente uns aos outros, os bispos aderiram á restauração do diaconado permanente desde que perceberam claramente que a sua introdução não seria imposta — aqueles que a considerassem contra-indicadas, mas que a sua adopção seria deixada ao critério das conferências episcopais, conforme as necessidades pastorais de cada região.

Não seria possível excluir, «a priori», uma solução pluralista análoga, no caso presente.

Nem seria preciso dizer que o estudo teórico de uma questão não implica, de maneira alguma, a sua aplicação prática. É apenas no respeito integral da disciplina em vigor que o diálogo se pode estabelecer. Um compromisso assumido livremente no passado, em vista do Reino de Deus, continua a ser um compromisso sagrado. Tanto mais quanto o valor intrínseco do celibato consagrado está e deve ficar fora de discussão: a controvérsia não respeita senão o aspecto legal da conexão obrigatória entre celibato e sacerdócio. A consagração exclusiva ao serviço do Senhor, para o seu Povo, é uma riqueza apostólica e religiosa a que a Igreja, com toda a razão, não poderia renunciar e que se encontra inscrita, de resto, no próprio Evangelho.

Eis como eu responderia á vossa pergunta a respeito deste diálogo entre Igrejas, que é desejado pela Igreja da Holanda. A minha resposta, repito, não entra no próprio coração do debate.

Mas como é, finalmente, que situa este debate sobre o celibato adentro da actual crise da Igreja?

— Em primeiro lugar direi que estes problemas de ordem interna não nos afastam dos problemas angustiantes do nosso mundo contemporâneo. Não é possível dissociá-los. a Igreja «ad-intra» existe para a Igreja «ad-extra» (2). Esforçando-se por resolver as questões internas, há uma abertura ao vento do largo: aparelhar internamente um navio é pô-lo em situação de partida.

O que, em seguida, me parece claro é que a presente crise na Igreja — este êxodo maciço de padres e religiosas em certos países — e estou a pensar nos Estados Unidos e também na Holanda, onde, em dois anos, 400 padres deixaram o ministério, não é em primeiro lugar causada pela questão do celibato. Resolvida esta, nem por isso estaria ainda solucionada a crise das vocações. Da mesma maneira que o materialismo ambiente — embora o bem real — e a diminuição do sentido de sacrifício não são razões exaustivas que expliquem as defecções ou a falta de vocações.

A raiz do mal é mais profunda. Creio que, em grande parte, ela tem a sua origem em um sentimento de frustração e de desencorajamento em relação ás prespectivas de renovação que o Concílio fez surgir.

Estamos a braços com uma crise da virtude teologal da esperança. Esquecemos, com muita frequência, que somos uma Igreja em marcha.

É preciso ser, simultâneamente, paciente e impaciente e saber reconhecer que já foram vencidas tiradas importantes e ter confiança no Espírito Santo e no futuro.

F1M

(1) — Le Dossier Suenens, por José de Broucker, pp 166-167 Ed. Univ., Paris, 1970

(2) — Estas expressões, correntemente usadas no Concílio Vaticano II, significam: a primeira, a Igreja considerado em si mesmo, ou, por outras palavras, visto do interior; a segunda, a Igreja em relação ás suas funções exteriores, isto é, em relação com o Mundo

Em três linhas

No Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, o sociólogo brasileiro prof. Gilberto Freyre, profere na próxima sexta-feira, ás 18 e 30, uma conferência subordinada ao tema «O homem brasileiro e sua morenidade».

///

Foi encontrada na Rua de St.ª Justa, junto ao «Nicho», uma aliança de ouro para um casamento a celebrar em 31 deste mês. Presume-se que tenha sido perdida pelo noivo após a sua aquisição. Para a reaver deverá o interessado contactar pelo telefone 683186.

///

Na próxima sexta-feira, pelas 16 horas, numa sala do Hotel Embaixador, efectua-se uma assembleia geral para eleição dos corpos gerentes, a homologar pelo ministro da Educação Nacional, do Clube de Barmen de Portugal.

Termina hoje o I Seminário do Ciclo de Informática e Gestão (do Instituto de Investigação Industrial)

Promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, termina hoje em Lisboa o I Seminário do Ciclo de Informática e Gestão, que começou no dia 25 do corrente. O 2.º e 3.º seminários deste ciclo efectuam-se em Julho e Novembro. O seminário, com 38 inscritos tem decorrido no Hotel Florida tendo por tema o «Equipamento de processamento de dados (Hardware). É monitor do curso o sr. dr. Manuel Alegria.

Objectivo deste I Seminário: explicar aos participantes em que se divide um comtes em que se divide em computador e os princípios gerais a que obedece o seu funcionamento. Serão apresentadas também as características das diferentes unidades periféricas que lhes podem ser ajustadas.

AR LIVRE COMÉRCIO DE CAMPISMO E CARAVANISMO LIMITADA

APRESENTA

CARAVANAS INGLESAS:

ASTRAL — BAILEY — BESSACARR

Visite a nossa casa. Escolha entre os nossos nove modelos de 3 e 7 metros

Largo Hintze Ribeiro, F. A.

(S. Bento — Rato) Telefone 65 09 76

(Parque de estacionamento privativo)

Radiotelevisão Portuguesa

IX CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

MEXICO 70

Calendário das transmissões

hora portuguesa

Jogo inaugural		
U.R.S.S.-MÉXICO	Domingo, 31 de Maio	19.00 horas
Jogos de apuramento		
PERU-BULGÁRIA	3.ª-feira, 2 de Junho	23.00 horas
CHECOSLOVÁQUIA-BRASIL	4.ª-feira, 3 de Junho	23.00 horas
URUGUAI-ITÁLIA	Sábado, 6 de Junho	23.00 horas
BRASIL-INGLATERRA	Domingo, 7 de Junho	19.00 horas
ALEMANHA-PERU	4.ª-feira, 10 de Junho	23.00 horas
CHECOSLOVÁQUIA-INGLATERRA	5.ª-feira, 11 de Junho	23.00 horas
Quartos de final	Domingo, 14 de Junho	19.00 horas
Meias-finais	4.ª-feira, 17 de Junho	23.00 horas
Classificação dos 3.º e 4.º lugares	Sábado, 20 de Junho	23.00 horas
Final	Domingo, 21 de Junho	19.00 horas

TRANSMISSÕES DIRECTAS / VIA SATÉLITE

Diário do Porto

Vida científica

No Anfiteatro Poente da Faculdade de Medicina desta cidade prosseguiu hoje de manhã, o ciclo de lições sobre tromboses e diateses hemorrágicas.

Os profs. Luschner, Koller e Duckert versaram, respectivamente, os temas «Trombogénese», «Tratamento pelos anticoagulantes» e «Trombólise».

Festa nacional da Itália

Celebra-se no próximo dia 2 de Junho a festa nacional da Itália. Nesta cidade o cônsul daquele país oferece, pelas 18 e 30, desse dia, na sede consular, uma recepção às autoridades civis e militares, á colónia italiana e a várias personalidades locais. Durante a festa serão entregues condecorações italianas.

Espectáculos para hoje

CONCERTO

RIVOLI — Às 21 e 30: Quarteto de Cordas Juilliard

TEATROS

TEATRO «ANTÓNIO PEDRO»—Às 21 e 30: «A Peliça», de Gogol.

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Topázio» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O Destino marca a hora» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Uma viuva de oiro» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O homem a quem chamaram cavalo» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O Rebelde» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O barão de Frankenstein» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A sombra de um homem» (17 anos)
CARLOS ALBERTO—Às 21: «Marido velho, mulher nova» e «Oklahoma» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Maria Isabel» (14 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A lição particular» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos)

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Topázio» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O Destino Marca a Hora» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Uma Viuva de Oiro» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «Um homem a quem chamaram cavalo» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15: «O Rebelde» (17 anos)
OLIMPIA—Às 15 e 30: «O Barão de Frankenstein» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A sombra de um homem» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Alvorada de fogo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Enganei-me no numero» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A Lição Particular» (17 anos)

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R do Estação, 100 (Tel 53021) ✻ **ANTUNES**, R do Bonjardim, 485 (T 27936) ✻ **CAMPO ALEGRE**, Rua do Campo Alegre 28 (T 62245) ✻ **FÁTIMA**, R Oliveira Monteiro, 475 (Tel 65406 ✻ **FERREIRA DA SILVA**, R Mártires da Liberdade (Tel 24023) ✻ **MARQUES DE MENDONÇA**, R do Amen 25 (Tel 47126) ✻ **PEREIRO**, R do Preciosa, 35 (Tel 68 027 ✻ S. JERÓNIMO, R de Santos Pousada, 622 (Tel 54526 ✻ S **LÁZARO**, Av. Rod de Freitas 29 (Te 27043) ✻ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Te 2270 ✻ **SAUDE**, Av dos Comb da Grande Guerra, 689 (Te 40576 ✻ **SOUSA SOARES**, R de Santa Catarina 114 (Te 22145) ✻ **VITÓRIA**, R de S R do Loureiro 56 Tel 22225) ✻ **GONDAREM** Rua de Gondarém, 860 — Foz

Vem ao Porto o ministro do Interior

É esperado depois de amanhã, nesta cidade, o ministro do Interior, que aqui presidirá a um almoço oferecido pelo Município na cantina do Serviço de Transportes Colectivos, à Areosa.

Aquele membro do Governo efectuará depois visitas a várias obras em curso na urbe. Ao fim da tarde, nos Paços do Concelho, ser-lhe-á oferecida uma recepção.

«Relações e tensões na igreja de hoje»

Na tarde do próximo sábado, no Centro de Cultura Católica, à Rua de D. Manuel II, haverá um colóquio sobre o tema «Relações e tensões na Igreja de Hoje», dirigida, em francês, por mons. Angel, bispo auxiliar de Lyon, autor de vasta bibliografia entre a qual «Cinq ans parmi les ouvriers» em que relata a sua experiência de «bispo operário». A entrada é livre.

DE COIMBRA

A ESTAÇÃO NOVA FOI CONSTRUÍDA CONTRA OS INTERESSES DA CIDADE —diz o presidente da Câmara

Sob a presidência do eng.º Santos Rézio, director da Viação de Coimbra, reuniu-se, pela primeira vez, a comissão técnica nomeada pelo ministro das Obras Públicas e Comunicações para o estudo do problema da linha do caminho-de-ferro da Lousã. Estiveram presentes todos os elementos da referida comissão: arq.º Costa Bastos e eng.os Eduardo Gonçalves, Augusto Correia, Gonçalves Palma e Matos Cardoso.

A reunião foi numa dependência dos Paços do Concelho. Aproveitando o ensejo, o presidente do Município, eng.º Araujo Vieira, apresentou cumprimentos aos técnicos e, depois de afirmar que considerava o que se estava a fazer agora como a etapa n.º 1 para a resolução do grave problema, fez uma resenha do que foi a construção da Estação Nova contra a vontade e os interesses da cidade, recordando os infortunios a que tem dado lugar a passagem da linha pelo centro da cidade e a boa vontade do ministro em resolver o assunto. Por fim reafirmou a confiança que tinha na comissão para realizar tão importante trabalho, o qual deve estar concluído em 31 de Julho próximo.

Exposição Vasco da Gama

No liceu D. Duarte, abriu ao público uma exposição bibliográfica (e de outras peças de arte), comemorativa do quinto centenário do nascimento de Vasco da Gama

A exposição bibliográfica constitui um belo conjunto de peças raras, pois encontram-se ali muitas espécies cedidas pela Biblioteca Geral da Universidade, e outras das colecções particulares do seu director o prof. Lopes de Almeida, presidente da comissão executiva das comemorações, e do dr. César Pegado. Organizaram a exposição a sr.ª dr.ª D Maria Teresa Mendes Pinto e o dr. José de Abreu Barbosa

Noutra secção encontram-se porcelanas valiosíssimas, cópias de peças da Companhia das Índias cedidas pela Fábrica da Vista Alegre, que têm sido muito admiradas.

Iniciativa da reitoria do Liceu e da secção cultural das actividades circum-escolares, este empreendimento teve a ajuda de professores e alunos do próprio estabelecimento de ensino.

Corpo de Deus

Na Sé Catedral, há amanhã a tradicional festa do Corpo de Deus, com missa solene às 17 horas e procissão ás 18. A procissão sairá da Sé, passando pelo Largo Marquês de Pombal, Rua Cirurgião Inácio, Couraça dos Apóstolos, e antigas Ruas de Sá de Miranda, Larga e dos Estudos, em direcção ao Largo da Sé, onde o prelado da diocese proferirá uma alocução.

Computador na Universidade

Seguiu ontem para Inglaterra o vice-reitor da Universidade, prof. Fernandes de Carvalho, que ali foi tratar de problemas que se prendem com a aquisição de um computador destinado aos serviços centrais da Universidade de Coimbra.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A aventura» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Uma experiência amorosa» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A aranha negra» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — R. da Sofia (Tel. 22147).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634)

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Telefone 23767.

M. NAZARÉ — Av João das Regras (Tel. 23033)

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Ctos	Compra	Venda
Consolidado 4 $/4%	—	—	2 4$
Consolidado 3%	—	—	5 6$
Consolidado $ 1/2%	—	—	520$
Centenários 4%	—	—	480$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	000$
Externo Série	630$	630$	540$
Externo Série 6	705$	705$	705$
Externo 3.ª Série	—	160$	180$
Externo 3 Série 6	—	820$	880$
Cautelas 4 Série	—	—	90$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	895$	890$	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	900$
C P 5 1/2% 67	—	—	000$
C U P 6%	—	—	980$
C U F 6% 68	—	—	970$
Gás Elect 4% 48	—	180$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	880$	920$
Gás Elect 5% 52	—	860$	—
Gás Elect 5% 58	850$	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	940$	—
Gás Elect 5% 63	—	940$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	980$	970$	950$
H E A Alentejo 5%	—	—	8 0$
H E Cávado 5%	—	800$	—
H E Cávado 6%	—	995$	—
H E Douro 5%	—	785$	800$
H E Douro 6%	—	993$	000$
H E Norte Port 5%	—	820$	—
H E S Estrela 6%	—	995$	005$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	825$
Lisnave 5%	998$	995$	—
Metropolitano 4%	820$	820$	850$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	990$
Moçambique 5%	—	850$	—
Nac Elect 5%	—	—	780$
Nitratos 5%	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	870$	865$	875$
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	9'5$	—	915$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	900$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	8'5$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	810$
Sonefe 5%	—	—	—
U A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	785$	800$
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	84$	85$
U E P 5%	—	88$	—
U E P 5% 60	—	79$	—
U E P 5% 63	—	—	750$

Ultramarino	Ctos	Compra	Venda
Suez		85$	84$5	85$5
Cabinda		227$	225$	229$
Diamantes Angola		2.855$	2 050$	2 860$
Ind e Revut		730$	725$	750$
Ilha do Príncipe		—	—	—
Moçambique		2' $	2'0$	2'2$
Sonefe A		—	—	—
Sonefe B		474$	470$	474$
Zambézia		81$	80$	8 $
Diversas				
Cidla		—	6 870$	6 900$
Cim Leiria		—	—	6 000$
Cim Tejo		—	1 000$	1 200$
Cp Navegação		1.410$	460$	480$
Cuf		1 550$	530$	550$
Fab Alianca		—	—	—
Nav Navegação		4 600$	4 580$	4 620$
Petroquímica		—	780$	790$
Port e Colónias		1 480$	480$	485$
Port Celulose		4 400$	4 350$	4 450$
Port Pesca		1 090$	080$	00$
Port Tabacos		—	705$	7 0$
Sacor		4 800$	4 780$	4 850$
Siderurgia Nac		2.110$	2 60$	2 75$
Sacor		3 050$	3 050$	3 100$
Tabacos de Portugal		—	1 700$	900$
Tabaqueira		—	7 200$	7 300$
U F Azeite		805$	800$	850$
Agua Elect e Gás				
Aguas Lisboa p		—	390$	—
Aguas Lisboa 34		—	390$	395$
Aguas Lisboa 36		—	390$	—
C P Electricidade		1.276$	275$	271$
Electricidade nom		1.25 $	250$	260$
Electricidade 969		—	245$	—
Elect Beiras		—	620$	650$
Gás Electr		409$	409$	410$
H E Alto Alentejo		85$	84$	85$5
H E Norte Portugal		—	—	—
H E S Estrela		—	—	—
H E P		—	86$	90$
FUNDOS DE INVESTIMENTO				
F I Atlântico		—	208$5	2'4$
F I D E S		—	28$	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 866066/7
Teleg: ALMEIRO — Telex 47[illegible] ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2 300$	2 295$	2 305$
Alentejo	1.090$	1 090$	092$
Angola	—	—	—
Burnay	—	—	—
Créd Predial	6 800$	6 800$	7 000$
E Santo	22.000$	22 000$	23 000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	—	—	2 500$
L G Açores p	7 050$	7 050$	7 100$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5 930$	5 920$	5 930$
Portugal n	—	3 050$	—
Portugal p	—	3 950$	4 000$
Totta Aliança	—	6 050$	—
Ultramarino n	3 610$	3 600$	3 620$
Ultramarino p	3 920$	3 9'0$	3 9 0$
Seguros			
Alentejo	127$	26$	27$
Douro	—	000$	—
Mundial	860$	860$	—
Sagres	—	—	2 500$
Tranquilidade	—	55 000$	65 000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	820$	850$
Ag Casequel	—	7 0$	720$
Ag Incomat	1.850$	800$	900$
Ag Nieves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	270$	290$
Boror	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	19/5/70	25/5/70	26/5/70
GERAL	157.9	157.0	156.7
METROPOL.	146.8	146.5	146.6
ULTRAM.	239.0	233.7	230.5

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
América.		
— Dólares, de e 2	28$ 0	28$60
— Dólares de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	$09	$'5
Brasil — Cruzeiro Novo	4$90	5$80
Espanha — Peseta	$408	$4 8
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04.4	$04,7
Bélgica — Franco	$53	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$'5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabe	300$00	320$00
Inglaterra — /2 Libra	290$00	3'0$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel 321273

OBJECTOS PESSOAIS DO MARECHAL CARMONA DESDE HOJE EXPOSTOS NO MUSEU MILITAR

O chapéu armado e o bastão de marechal, entre outros objectos pessoais do marechal Carmona ficaram, desde esta manhã, a pertencer ao Museu Militar, tendo sido entregues numa cerimónia incluida nas comemorações do centenário do nascimento do antigo Presidente da Republica.

Os referidos objectos, e, ainda, as três espadas de honra oferecidas ao marechal Carmona pelos exércitos português, espanhol e brasileiro, além de algumas insígnias das condecorações nacionais e estrangeiras conferidas ao antigo Chefe do Estado, figuram agora no museu, numa mesa-vitrina especial.

Presidiu á cerimónia o ministro da Defesa, general Sá Viana Rebelo e a ela assistiram os filhos do marechal, membros das comissões Nacional e Executiva das Comemorações do Centenário e muitos oficiais generais e superiores.

No decorrer da cerimónia, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Andrade e Silva, fez uma alocução alusiva ao significado da cerimónia.

Nem só no seu mundo vive o homem

nós estamos onde estão os nossos clientes

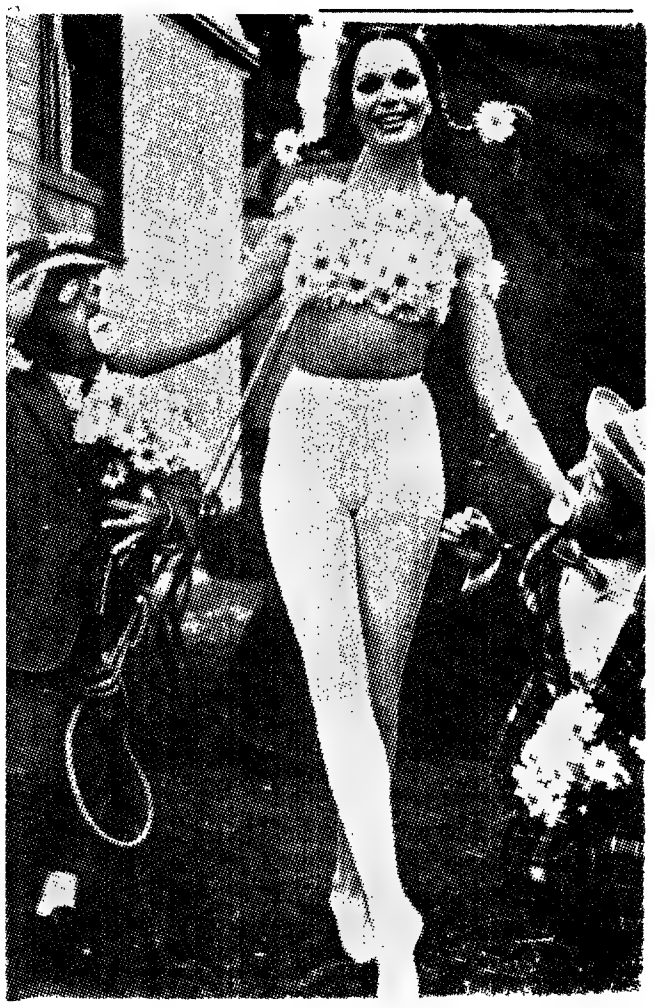
Nem só no seu mundo.
Nem só no dos outros.
Mas em ambos.
Quem diz o seu mundo diz o mundo onde vive.
Quem diz o mundo dos outros diz o mundo onde se projecta.
O novo Banco Totta & Açores cria uma nova maneira de ser Banco — um Banco que alarga a todo o mundo o mundo de cada cliente.
Somos mais de 90 Agências e Dependências. Onde elas estão está o nosso Banco. Onde estão os Portugueses e os interesses dos Portugueses está o nosso Banco. Directamente, como em Londres. Ou através de Bancos amigos.
Somos, também, uma presença no Banco Totta-Standard de Angola e no Banco Standard-Totta de Moçambique.

Num mundo novo – o Banco novo

BANCO TOTTA & AÇORES

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Sérvicos Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

Viagem de elevador num hotel de Lisboa com a «vedeta» Ava Gardner



Qualquer pessoa, medianamente interessada nos efeitos da elegancia feminina, julgará que os célebres anões do circo Busch, da Republica Federal da Alemanha, Peter e Hans rendem preito á plástica de uma jovem desconhecida. Mas não. Parece, no entanto, que o seu entusiasmo vai, em força, para a meia-cueca de «trilastic» que ela enverga. Enfim, como se costuma dizer, são critérios ..

Encontra-se em Lisboa desde domingo a famosa estrela de cinema Ava Gardner que, vinda directamente de Madrid, se instalou, incógnita «para descansar» numa *suite* do Hotel Tivoli.

Ava Gardner, que tem fama de temperamental e irascível, afugentou uma vez mais os jornalistas quando ontem aguardavam a estrela e a sua secretária no *hall* do hotel.

De facto, a actriz correu ontem á noite para o ascensorista do Tivoli como se dele dependesse a história do Cinema. Gritava: «*Help me! Help me!*», enquanto mais atrás a senhora de cor que a acompanha saudia o «Herald Tribune» nas objectivas dos fotógrafos.

O ascensorista exclamou: «*Agora pensa que eu sou o guarda-costas!*» e carregou no botão do 6.º piso.

Assim o repórter subiu os seis andares de elevador com Ava Gardner, que vestia um pijama de fazenda vermelha e usava o cabelo curto e descuidado. Mas se não fossem os aventais de Viana e os trajos regionais do Minho, teria só a acrescentar que Ava é uma mulher lindíssima, de rosto *fané* e calada por rancor e prevenção.

«*Onde vai jantar? Que prefere beber? Que acha dos toureiros? Que faz nos tempos livres?* Estas as perguntas sem resposta de três minutos de acesso ao quarto 628.

No entanto, Isabel Nobre da Veiga tem uma ideia diferente sobre a actriz:

— *É amorosa* — diz ela — *Estive a fazer compras no Centro de Turismo e Artesanato e fui eu quem a atendeu. Não tem nada a mania de que é vedeta, é muito acessível e todos gostámos dela. Houve até um* groom *a quem ela deu a direcção para ele lhe escrever.*

Isabel Nobre da Veiga e a ex-cançonetista Maria Sidónio esperavam no *hall* do Tivoli por Ava Gardner «*para provar os fatos regionais que escolheu sexta-feira á tarde. Gostou imenso dos trajes do Minho e, pelo que disse, vai usá-lo nas recepções em casa*».

Na opinião destas informadoras, o que impressiona em Ava Gardner é sobretudo o rosto e a voz rouca, extremamente doce

De facto, a ex-mulher de Artie Show, Mickey Rooney e Frank Sinatra conserva — cercados agora por 48 anos de rugas — os extraordinários olhos verdes que animaram filmes como «Fiesta», «Pandora», «A Condessa Descalça», «A noite de Iguana».

Quanto á voz, os reduzidos monossílabos que se lhe ouviram valeram a agressividade do nome firme e estabelecido .

Hoje, os repórteres voltaram ao hotel, mas Ava não abandonou os aposentos, frustrando uma vez mais qualquer tentativa de conversa.

Dr. Clemente Rogeiro

Por motivo de ter cessado as funções de director-geral da Informação para assumir as de director da Emissora Nacional, o sr. dr. Clemente Rogeiro esteve no «Diário de Lisboa» a apresentar cumprimentos ao nosso director — o que agradecemos.

De vez em quando

A moda não se restringe às roupagens. Há, também, hábitos que estão na moda, como há atitudes, tipos de vida e, até, expressões, muitas das quais não se limitam ao país de origem, mas ultrapassam fronteiras e, por vezes, chegam a ultrapassar continentes. Veja-se a universalidade do O.K.; atente-se agora na difusão do rótulo «maiorias silenciosas» para defender certos pontos de vista. Claro que as modas — as das roupas, dos hábitos e dos termos — terão que ter terreno propício para se fixar. Neste último caso não admira que a moda já esteja divulgada entre nós, visto que temos em Lisboa as casas típicas, onde mesmo quem não gosta tem de submeter-se ao tradicional «silêncio que se vai cantar o fado». E, quase sempre, é fado corrido.

V. D.

ABALROADO O «S. GABRIEL»

Devido ao nevoeiro, ao princípio da manhã, o navio de guerra «São Gabriel», que se encontrava fundeado em São José de Ribamar, foi abalroado pelo cargueiro espanhol «Vilaverde». Não houve desastre pessoais.

Apesar de diversas diligências junto dos Pilotos da Barra, Polícia Marítima, Base Naval do Alfeite e Ministério da Marinha, bem assim como da firma Azevedo & Guimarães (representante da empresa proprietária do barco espanhol) não se conseguiram quaisquer outras informações

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Anadia, 33°,5; mínima, Penhas da Saúde, 11°,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 26, Penhas Douradas, 8°; Coruna, 23°; Portalegre, 20°; Lisboa, 21°; Faro, 23° e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 16°,4; na atmosfera, 18°,5

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu geralmente pouco nublado, temporàriamente muito nublado durante a tarde e começo da noite, com condições favoráveis á ocorrência de trovoadas; vento fraco soprando moderado de Noroeste na faixa costeira ocidental durante a tarde; bancos de nevoeiro ou neblina matinal nos vales e terras baixas.

Amanhã
Nascer ás 6 e 16
Ocaso ás 20 e 52

Hoje Dia 4 dia 12 Dia 19

MARÉS:

PREIA-MAR — **Hoje:** 9 e 15 (3,3 m); 21 e 35 (3,8 m). **Dia 28:** 10 e 22 (3,3 m); 22 e 40 (3,6 m). **Dia 29:** 11 e 30 (3,4 m); 23 e 50 (3,6 m).
BAIXA-MAR — **Hoje:** 2 e 30 (1,3 m); 14 e 46 (1,6 m). **Dia 28:** 3 e 47 (1,4 m); 16 e 07 (1,6 m). **Dia 29:** 5 e 03 (1,4 m); 17 e 25 (1,5 m).

PIOR DO QUE VIVER NUM BAIRRO DE LATA...

— *Pior do que viver num bairro de lata é não ter, sequer, uma barraca onde a gente se abrigar* — dizia-nos esta manhã um dos moradores da Quinta do Tojalinho, onde um violento incêndio destruiu oito barracas. As humildes habitações, erguidas junto ao cemitério do Lumiar, eram quase inteiramente construídas de madeira, pelo que foram rápidamente consumidas pelo fogo. A acção dos bombeiros consistiu em evitar que as chamas alastrassem a outras barracas ameaçadas.

O fogo deixou sem lar cerca de 50 pessoas, que na maioria dos casos perderam todos os seus haveres, incluindo algum dinheiro que guardavam em suas casas.

No ataque ao incêndio, alguns bombeiros sofreram intoxicação pelo fumo ou ligeiras queimaduras. Também tiveram de receber tratamento no Hospital de Santa Maria os srs. Manuel de Sousa Martins e António Augusto Pendão, que ficaram queimados quando tentavam salvar alguns haveres das barracas em que residiam.

AQUILINO RIBEIRO MORREU HÁ SETE ANOS

Foi em 27 de Maio de 1963 que morreu Aquilino Ribeiro, quando o País inteiro celebrava o meio século da sua vida literária com inequívocas manifestações de admiração e orgulho pelo escritor e pelo cidadão.

Lembramos a memória do escritor, nosso companheiro neste jornal desde o primeiro numero. Aquilino Ribeiro continua sempre presente.

O peditório a favor da C.V.P.

Está marcado para o próximo dia 4 o começo do habitual peditório a favor da Cruz Vermelha Portuguesa. Para maior divulgação, a sr.ª D. Maria Amélia Pitta e Cunha, presidente da direcção da Secção Auxiliar Feminina da C. V. P., falará sobre o peditório hoje, ás 21 e 30, na Radiotelevisão Portuguesa.

COLÔMBIA: O «CASO MOORE»

A Polícia investiga e o futebolista treina-se

MÉXICO, 27 — (F. P. e R.) — O «caso Moore» está a apaixonar os meios ligados ao «Mundial» de futebol e é o assunto das conversas de todas as equipas que se encontram no México. Aliás, já aí se encontram todos os futebolistas que vão participar no campeonato, á excepção de Moore, que continua detido em Bogotá.

Espera-se que o «capitão» da selecção inglesa possa viajar esta noite para junto dos seus companheiros — mas também muitos esperavam que ele chegasse ontem, o que não sucedeu.

Esta tarde Moore será acareado com o empregado da joalharia, que o acusa do roubo de uma pulseira de ouro, no valor de 42 contos. Esse roubo teria sido feito em 18 de Maio, quando a equipa inglesa passou por Bogotá, na sua digressão preparatória para o «Mundial».

Há um certo nervosismo na selecção inglesa, que considera este caso «deplorável», não se acreditando na culpabilidade de Moore. Aliás, são muitas as pessoas que se recusam a aceitar a acusação. Gabriel Katchaline, treinador da equipa soviética, declarou:

«Toda esta história não faz sentido: como se pode imaginar que um homem como Bobby Moore, um «gentleman», e que, materialmente, é um homem com uma situação, possa ter-se prestado a uma história de roubo? Rejeitamos todas estas acusações, e, para nós, repito-o, isto não faz sentido».

Entretanto, o juíz de Instrução, dr. Pedro Dorado, vai hoje á joalharia depois duma acareação entre «Bobby» Moore e a empregada Clara Padilla, que denunciou o futebolista britânico, o polícia Juan Muñoz e o vendedor de jóias Álvaro Sanchez, que se prolongou ontem até tarde. Os interrogatórios permitiram notar diversas contradições. Por seu turno, «Bobby» Moore, acompanhado pelo diligente de Football Colombiano, Alfonso Senior, em casa de quem reside, e dos dirigentes britânicos A. Stefhens, vice-presidente da Associação de Futebol Inglesa e Dennis Follow, secretário da mesma Federação passou todo o dia a repousar, excepto uma curta corrida de «treino» para conservar a «forma», pois o que o «capitão» da equipa britânica mais receia é «perder a forma». Não se inquieta nada com as desconfianças que pesam sobre ele mas sim com as consequências dos dias de inactividade precisamente antes da abertura do 9.º campeonato do mundo de futebol.

A fim de evitar que Moore seja «massacrado» pelos importunos, a casa onde reside está guardada por dois detectives.

O futebolista britânico receberá hoje os «cameramen» da B. B. C. enviados especialmente para Bogotá a fim de filmarem as ultimas etapas deste «caso Moore».

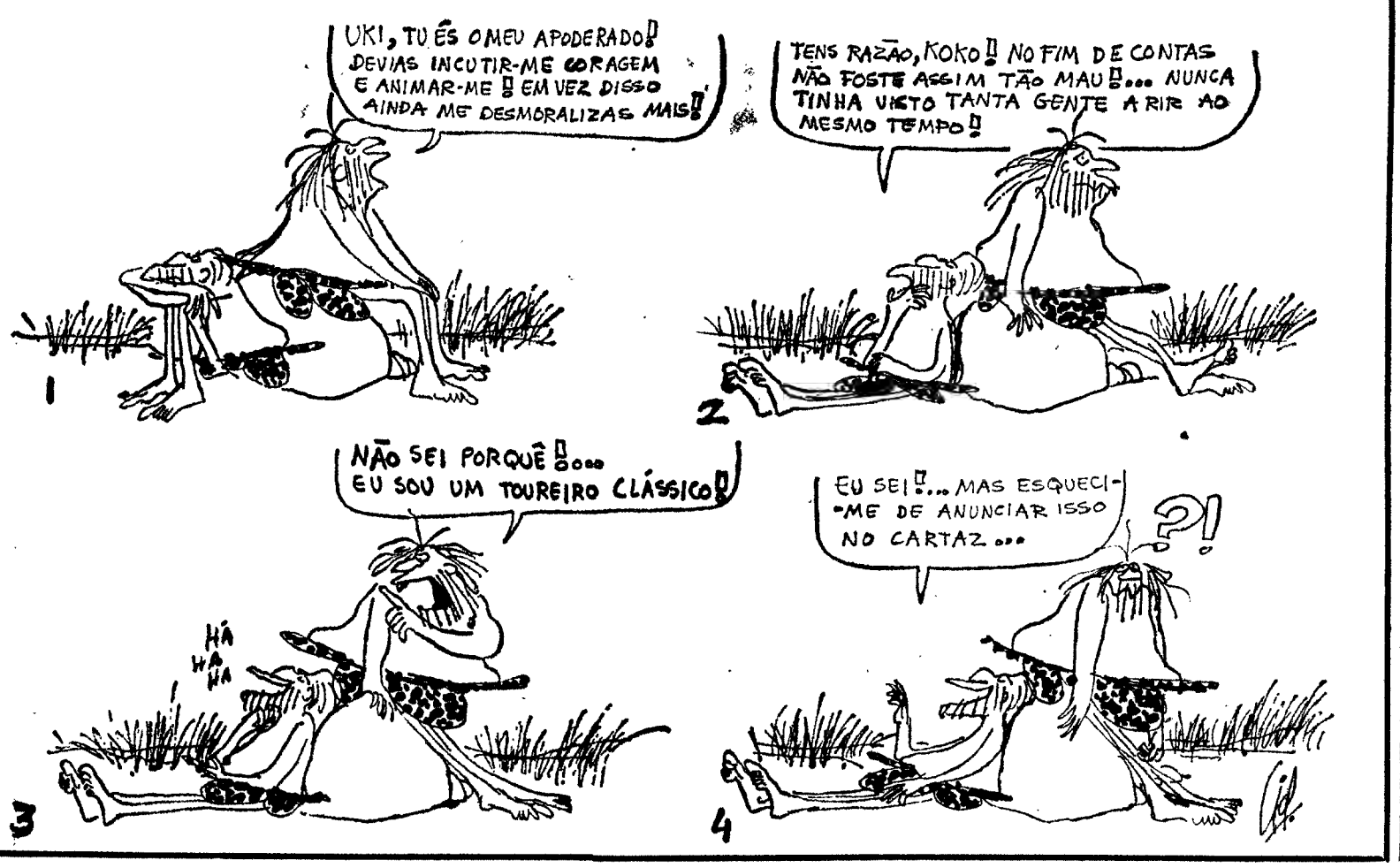
Becchi
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS.
Becchi
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — PORTO
A VENDA NAS BOAS LOJAS

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

koko



Aumenta o entusiasmo entre as jovens portuguesas

pela eleição da princesa das «teen-agers»

Aumentou invulgarmente nos ultimos dias o interesse pelo Concurso para a Eleição da Princesa das «Teen-Agers» portuguesas, iniciativa do «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Bayer e da Alitália. Os boletins de inscrição chegados ao nosso poder, vindos de diversos pontos do País, deixam antever o êxito de um concurso que, sem qualquer objectivo comercial, pretende encontrar a rapariga portuguesa que seja efectivamente o tipo representativo da «teen-ager» quanto aos predicados de juventude, intelecto, distinção, e equilíbrio de valores que tal ideia implica.

Até ao fim do mês o «Diário de Lisboa» continuará a publicar diàriamente os cupões de inscrição. Para concorrer basta recortar um destes cupões e enviá-lo para a Rua Castilho, 135, 1.º, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro. Podem inscrever-se todas as raparigas solteiras, de nacionalidade portuguesa, que tenham nascido entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956.

Prémios valiosos

As dez finalistas do Concurso das «Teen-Agers» receberão um vestido de malha Dralon oferta da Bayer; um corte de tecido Dralon-Imprimé, oferta da Bayer, quinhentos escudos em dinheiro, para o feitio do vestido Dralon-Imprimé, oferta da Bayer; um corte de tecido Riopele, em fibras Bayer, oferta da Riopele; quinhentos escudos em dinheiro para feitio do vestido em tecido Riopele, oferta da Riopele; «batons» e vernizes da Revlon, oferta da Revlon; fatos de banho Trianon, em Dorlastan da Bayer, oferta da Interlastex; cintas e «soutiens» Triumph, oferta da Triumph; corte de tecido vestil, fabricado á base de produtos Bayer, oferta da Fábrica das Guardeiras; caixa com novelos de fio «tricot» Dralon, oferta de Blancal Junior, da Covilhã; conjunto de produtos Compal (sumos, sopas, legumes, compotas, etc.), oferta da Compal; colecção de livros, oferta da Editorial Ibis; maquilhagem no dia do desfile, oferta da Revlon; perfumes ELEVEN; águas-de-colónia «Tendresse» e «Presage» da Atkinson of London.

As segunda e terceira classificadas receberão os prémios acima mencionados e mais a linha completa dos produtos de Beleza Revlon; Aparelhos Ultraphil, da Philips, e um Curso de Manequim, oferta da Juno.

Por ultimo, a «Princesa das Teen-Agers» terá direito a mais os seguintes prémios: Viagem de ida e volta a Berlim e estadia de uma semana no Hotel Hilton, para si e para uma pessoa de família acompanhante; linha completa de produtos de Alta Cosmética Revlon; aparelho Ultraphil, da Philips; Curso de Manequim, oferta da Juno, Lda.; seguro de viagem, para si e para a acompanhante, no valor de 1000 contos, oferta da Mundial; colar e medalhão, oferta de Ferreira Marques & Irmão (Pratas Topázio), do Porto.

ora diga-nos...

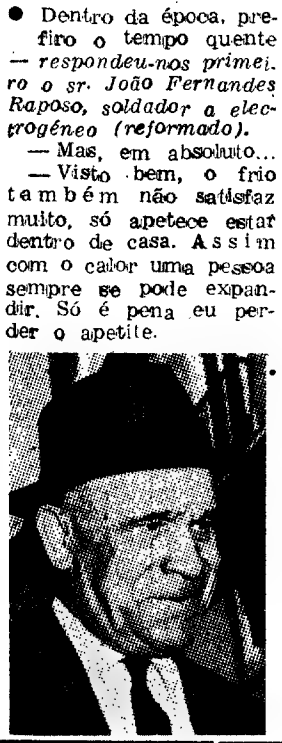
— Prefere o frio ou o calor?

O termómetro já passou a casa dos 30 graus. Está aí o calor — fruta da época. Parece, porém, que as pessoas o preferem ao frio; pelo menos ora assim nos disseram...

● Dentro da época, prefiro o tempo quente — *respondeu-nos primeiro o sr. João Fernandes Raposo, soldador a electrogéneo (reformado).*

— Mas, em absoluto...

— Visto bem, o frio também não satisfaz muito, só apetece estar dentro de casa. Assim com o calor uma pessoa sempre se pode expandir. Só é pena eu perder o apetite.



● *António Martins Fernandes, aluno do 3.º ano do Liceu Passos Manuel, disse-nos:*

— Eu cá sou pelo calor. É bom para ir para a praia ou para o campo. Quando posso vou até Monsanto.

— ?

— Para estudar é melhor o frio. Tem de se estar em casa, não há outro remédio...

● — Prefiro o tempo quente — *retorquiu-nos, por último, o sr. José Alexandre Coelho Lopes, técnico de máquinas de contabilidade.* — Anda-se mais á vontade, e eu não gosto nada de trazer muita roupa.

E, a concluir, um argumento comum:

— E com o calor sempre se pode ir para a praia!

cupão de inscrição

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

NOME

MORADA TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIÁRIO DE LISBOA — «Teen-agers» R. CASTILHO, 135, 1.º

BAYER

Alitalia

2.º caderno

Reunião sindical em Santarém

SANTARÉM, 27 — É já no dia 30 que esta cidade será cenário do encontro dos Sindicatos Distritais de Empregados de Escritório do continente e ilhas adjacentes. A reunião é promovida pelas Federações Regionais dos Empregados de Escritório do Sul e Norte.

Cada um dos organismos (sindicatos distritais) far-se-á representar por um dirigente e, pelo menos, por dois funcionários da Previdência, que representarão os seus colegas do respectivo distrito.

Em princípio, a reunião, que principiará ás 15 horas, demorará sómente um dia, no Grémio da Lavoura, continuando, caso seja necessário, no dia seguinte.

DEPARTAMENTO MARÍTIMO DO SUL

FARO, 27 — O capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Cortes Carrasco tomou posse hoje, do lugar de chefe do Departamento Marítimo do Sul, que voltou a ser criado. Cumulativamente o comandante Cortes Carrasco passa a exercer os cargos de capitão dos portos de Faro e de Olhão, nesta última localidade em interinidade.

O oficial que desempenhava estes cargos, capitão-de-fragata Manuel Mateus da Cunha Chagas, será o futuro comandante da base naval de Luanda.

DESPORTO

OS FINALISTAS DO «MUNDIAL» DE FUTEBOL (11)

A SELECÇÃO SUECA CHEGOU SEMPRE À FASE FINAL

Na Suécia não existe o profissionalismo desportivo — e no entanto é um dos países que caminham na vanguarda do desporto, que está perfeitamente integrado na educação e nos hábitos do seu povo. O desenvolvimento do ensino e do nível económico da população contribuem decisivamente para que a prática do desporto faça parte da vida dos suecos.

Dos jogadores de futebol de melhor categoria não se poderá dizer que sejam «puros amadores», mas não existe no país o profissionalismo e daí a «emigração» dos mais hábeis, atraídos pelos milhões com que lhes acena o futebol profissional. A selecção nacional tem, no entanto, contado ultimamente com estas «vedetas», principalmente quando se trata de campeonatos do mundo. A Suécia qualificou-se para a fase final sempre que tomou parte na prova.

Foi em 1934 que os suecos participaram pela primeira vez no «Mundial» e venceram os argentinos, antes de perderem com os alemães nos «quartos-de-final». Em 1938, perderam com o Brasil por 4-2, ficando em quarto lugar. Em 1950 ficaram em terceiro lugar. Em 1958 a Suécia foi o país organizador e a sua equipa chegou à final, perdendo por 5-2 frente ao Brasil, depois de ter vencido a Hungria, a Rússia e a Alemanha Ocidental.

Ovar Bergmark, seleccionador-treinador desde 1966, foi 94 vezes «internacional» a defesa direito. O seu grande êxito tem sido conseguir a dispensa dos profissionais suecos que enxameiam o futebol profissional europeu. Todavia, não poderá contar com Roger Magnusson, pois o Olympique de Marselha não o cede sem o pagamento de vultosa indemnização.

Eis os principais jogadores suecos que se encontram no México:

RONNIE HELLSTROEM — guarda-redes, 21 anos. Guardião ágil e muito decidido, esteve durante o Inverno em Inglaterra a treinar no Chelsea, na companhia de Peter Benetti da selecção inglesa, com quem aprendeu muito.

HASSE SELANDER — defesa, de 24 anos. É um típico amador sueco que se transferiu do Haelsingborg da segunda divisão para o Upraala da terceira, a fim de ter mais tempo para estudar. Já foi 25 vezes «internacional». É um defesa com excelente sentido posicional e muito atento ao jogo.

GOERAN NICKLASSON — «meio-campo», de 27 anos, duas vezes «internacional», porque só chegou à selecção quando abandonou a sua inicial posição de avançado-centro.

BJOERN NORQUIST — «meio-campo», de 27 anos. «Capitão» e elemento vital do meio-campo sueco. Embora seja excelente a defender, também ataca muito bem e com a propósito, graças ao seu tremendo poder de arranque e de choque. Estas qualidades são a consequência directa de, durante o Inverno, jogar hóquei no gelo na primeira divisão sueca. Joga no IFK Norrkoeping e é 40 vezes «internacional».

KRISTER KRISTENSSON — defesa, de 27 anos. Famoso pela sua maneira dura de desarmar e temperamento algo explosivo. Mas é, também, um dos homens mais seguros da defesa, pois só muito raramente é apanhado fora do seu lugar. Excepcional a jogar de cabeça é difícil de dominar. Joga no Malmöe e foi 16 vezes «internacional».

BO LARSSON — «meio-campo», de 25 anos. Regressou ao Malmöe F. F. depois de jogar dois anos no VFB Stuttgart da primeira divisão da Alemanha Ocidental.

OERJAN PERSSON — «meio-campo» ou «ponta-de-lança», de 29 anos. Profissional na Escócia (Glasgow Rangers) foi já 27 vezes «internacional» e nunca jogou mal pela Suécia. Quando não faz exibição da sua capacidade técnica na ponta-esquerda pode actuar como «armador» ou como «ponta-de-lança».

OVE KINDVALL — «ponta-de-lança», de 27 anos. Profissional na Holanda (Feijenoord, campeão europeu), onde é o «marcador de serviço». Foi o melhor marcador da Holanda no ano passado. Muito rápido a arrancar é perigosíssimo pelo repentismo dos seus «dribles» dentro da grande área. Marcou seis dos golos da Suécia no Torneio de Apuramento para o «Mundial». Quinze vezes «internacional».

OVE GRAHN — «meio-campo» e «ponta-de-lança», de 27 anos. Radicado na Suíça onde defende o Grasshoppers. Joga tão bem a meio-campo como na grande área.

TAÇA DE PORTUGAL

O BELENENSES NAS «MEIAS-FINAIS»

O Belenenses será o adversário do Sporting nas meias-finais da Taça de Portugal, em futebol. Ontem à tarde, em Leiria, os «azuis» venceram o Tirsense por 2-0, no jogo de desempate, sendo os golos marcados no prolongamento de meia hora que se tornou necessário.

Ao longo das cinco horas que durou o despique entre belenenses e tirsenses, a nota dominante foi o equilíbrio de forças. A equipa de Lisboa só se impôs no prolongamento, com golos de Luciano e Carlos Serafim.

Entretanto, só hoje ficará resolvido o problema das datas e horas dos jogos Sporting-Belenenses e Benfica-Leixões, pois procura-se a possibilidade de os antecipar para a noite de sábado.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 259
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

PECAS LEGITIMAS
duas garantias
SERVICO
na assistência técnica
Confirme a eficiência da Assistência através do Serviço e das Peças Legítimas garantidas por todas as Oficinas
Se após uma reparação não encontrar no seu carro o Livrete de Garantia, exija-o!
É um direito que tem!
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAIS

UMA ADMIRÁVEL ENGENHOSIDADE DE PORMENOR

Por BANDEIRA DE LIMA

Há pouco mais de um ano, voltando de Itália onde havíamos ensaiado o então novíssimo «Fiat 128», o nosso natural entusiasmo derivado das características e «performances» encontradas na máquina testada deparou com um frio acolhimento por parte de alguns conhecedores de entre os nossos colegas da Imprensa especializada.

Tratava-se de pessoas com quem quase diàriamente privávamos e que nos deviam conhecer o suficiente para saber que não nos arriscamos fàcilmente em opiniões, que não somos dados a entusiasmos infundados e que naturalmente só após uma análise serena faríamos afirmações como as que então escrevemos.

Os meses que se seguiram provariam a nossa razão com os títulos sucessivos de «Carro do Ano» atribuídos ao «128» em diversos países, e essa prova culminaria agora com os escritos daqueles nossos colegas a respeito do automóvel. De facto a nossa oportunidade apenas surgira com mais de um ano de antecedência.

Desta vez, um percurso especialmente escolhido por Luís Neto, actual campeão de «rallyes», mostrou aos jornalistas convidados o que era o «128» nas sinuosas estradas de Sintra.

Todos podemos acelerar o «128» a subir a Pena e verificar o comportamento na descida para S. Pedro, particularmente emocionante quando se encontram carros a subir. A característica da tracção á frente sente-se apenas no extremo limite e o carro parecia talhado para aquele percurso tal como anteriormente nos havia parecido feito para o troço que vai de Chivasso ao Castelo da Pica: suspensão firme (mas confortável), carro colado ao chão, comportamento neutro até cerca do limite, onde se torna naturalmente subviranle, na quase totalidade dos casos parece ter «escolhido» da tracção á frente apenas as vantagens... E ninguém nos pode acusar de ter andado devagar: apanhámos o carro que saíra á nossa frente com uma certa facilidade e não avistámos nunca o que nos precedia, guiado no ensaio por um condutor reconhecidamente rápido.

O «128» que nos foi confiado deu realmente «o que tinha para dar»...

Não nos foi possível medir tempos e assim usaremos os números do nosso ensaio de há um ano na auto-estrada Ivrea Santhia (céu encoberto, temperatura 17º, barómetro indicando 743 mm Hg, humidade relativa 58%, ausência de vento): os 400 m de arranque foram cobertos em 19,1 s. e o quilómetro em 37,4 s.; no quilómetro lançado o carro atingiu 144,8 km/h.

Um pouco maior interiormente do que o «124», e compreendendo o «tablier» «espartano» dos «Fiat», o «128» encantou-nos especialmente pela engenhosidade das soluções mecânicas que no fim de contas estão na origem dos resultados conseguidos. Dificilmente nos esqueceremos que alguém em Itália fez o quilómetro lançado a mais de 130 km/h. em 3.ª velocidade (as contas que fizemos na ocasião mostraram-nos que aquele motor de série era capaz de girar a 8000 r. p. m. com aparente impunidade. Pistões de grande diâmetro e de pequeno curso são um espléndido trunfo para aquele efeito, especialmente quando acompanhados, como é o caso, por uma cambota de cinco apoios e válvulas comandadas por árvore de cames na cabeça. O motor cresce em rotações com espantosa facilidade e as marcas, no velocímetro, para as passagens de caixa, serão muito úteis para o condutor menos prevenido...

Apesar da natural exiguidade do espaço disponível, a transmissão está encerrada num «carter» separado do do motor e a respectiva lubrificação é feita por óleo apropriado, diferente do óleo do motor.

As suspensões contêm também os seus pequenos truques, e ainda que funcionando segundo sistemas diferentes ambas compreendem o pilar inclinado e o triangulo inferior da construção tipo McPherson, e em ambas a transferência de peso é controlada por um estabilizador: na suspensão dianteira o braço do estabilizador faz parte do triangulo inferior, enquanto que na suspensão traseira é a própria mola transversal que em virtude de uma montagem especial, com dois pontos de apoio ao centro, controla a transferência de pesos, servindo de estabilizador. Esta configuração das duas suspensões resulta num eixo de oscilação da carroçaria práticamente horizontal e acima do solo, em que se baseia grande parte do comportamento do carro quanto ás atitudes em curva.

O sistema de travagem (discos á frente, tambores á retaguarda) compreende dois circuitos independentes e um limitador de travagem ás rodas de trás constituído por uma válvula de retorno cuja pressão admitida é governada pela mola da suspensão: em caso algum nos foi possível verificar uma blocagem das rodas traseiras por antecipação ás dianteiras, o que é um importantíssimo factor de segurança.

Eis, portanto, a traços largos, aquilo que pela engenhosidade de soluções eficazes despertou a nossa atenção no «Fiat 128». O lado desportivo do automóvel (770 kg constituem um certo «handicap») não deixará naturalmente de ser considerado e Correro, em Itália parece ter já alguns «argumentos» a esse respeito. Quanto ao nosso País, constou-nos que um concessionário Fiat de Lisboa se ocupa do assunto a título privado. Mas os resultados não deixarão certamente de surgir deste novo 1100 italiano.

VITÓRIAS ESPANHOLAS NO TORNEIO DE JUNIORES

Com vitórias das duas equipas espanholas prosseguiu ontem o torneio internacional de futebol para juniores, organizado pelo Benfica com a colaboração do F. C. Porto.

No Estádio da Luz, o Sevilha venceu por 2-0 os dinamarqueses do Boldkluben, enquanto nas Antas o Celta de Vigo batia por 3-1 o Bayern, da Alemanha Federal.

Amanhã, realiza-se a 3.ª jornada, defrontando-se no Estádio da Luz o Benfica e o Boldkluben (ás 18.30 h.) e, nas Antas, o F. C. Porto e o Bayern (17.30 h.).

O jogo Benfica-Boldkluben é antecedido por um curioso encontro entre a equipa benfiquista campeã europeia em 1961 e uma selecção de juvenis de Lisboa.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

TOTOBOLA

DOIS CONCURSOS DIFERENTES NA MESMA SEMANA

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO SOBRE O CAMPEONATO DO MUNDO

★ **Entrega dos boletins até ao fim da semana, dentro dos prazos estabelecidos para o concurso normal.**

★ **Uma «chave» mais pequena: sera totalista se acertar em doze resultados. E os «onzes» também terão prémio assegurado.**

★ **Participe na mais importante competição do futebol mundial, através do TOTOBOLA.**

ENTRETANTO...

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS» E NACIONAL DA III DIVISÃO NO CONCURSO NORMAL DA SEMANA

★ **Enquanto procura a «chave» de doze do concurso extraordinário, não deixe de procurar o «treze» no concurso normal.**

★ **A Taça «Ribeiro dos Reis» e o «Nacional» da III Divisão são duas provas que costumam proporcionar prémios «chorudos» aos totalistas.**

★ **Esta é uma semana especial do TOTOBOLA.**

A SEMANA DAS DUAS «CHAVES»

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Torneio do Belenenses, no Pavilhão da Ajuda: Ferreira Borges-A.-Baroneses, ás 18; Kaos-Luzes Apagadas, ás 18 e 40; e S. Miguel-Ferreira Borges-C. ás 19 e 20.

Taça Lisboa: Águias-Oriental, ás 21 e 30; e Liga de Algés-Caramão, ás 22 e 45, no pinque do Oriental.

ASSEMBLEIA—Do Odivelas Futebol Clube para eleição dos novos dirigentes, ás 21 e 30.

FUTEBOL — Inauguração da luz eléctrica no campo do Sport Leiria e Marrazes. Jogo entre o Marrazes e o Beira-Mar, ás 21 e 30.

GINASTICA — Sarau anual do Sporting Clube de Portugal, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 15.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura: Sintra-Benfica (jogo em atraso), em Sintra, ás 22 e 30.

SESSÃO SOLENE — Comemorativa do aniversário Andorinha Futebol Clube, com a presença do governador civil de Lisboa, ás 21.

TÉNIS DE MESA — Sorteio do II Grande Torneio Aberto da Cidade de Lisboa, na Associação de Lisboa, ás 21 e 30.

Torneio Popular de Juvenis: Rio de Janeiro-Económicos, Beatense - Andorinha, Casa Pia-Rio Seco e F. C. Lisboa-Palmeiras, ás 21, nas mesas dos primeiros.

DESPORTO DESPORTO **DESPORTO** DESPORTO

73 CICLISTAS PARTICIPAM NO «GRANDE PRÉMIO CASAL»

Num percurso total de 605 quilómetros, começa amanhã a disputar-se a segunda prova por etapas da temporada de ciclismo. Trata-se do «IV Grande Prémio Casal», prova para que estão inscritos 73 ciclistas.

A partida para a primeira etapa será dada ás 13 horas de amanhã, da «Metalurgia Casal», para um percurso de 88 quilometros que terminará em Vila Nova de Cerveira.

A ultima etapa será disputada na tarde de domingo.

São os seguintes os clubes e corredores inscritos:

SANGALHOS
1 — Joaquim Andrade
2 — Herculano de Oliveira
3 — Lino Santos
4 — Celestino Oliveira
5 — Manuel Lote
6 — Joaquim Santiago
7 — Wilson Sá
8 — Manuel Durão
9 — Manuel Claudino
10 — Manuel dos Santos

COELIMA
13 — João Fonseca
14 — António Pereira
15 — Mário Ferreira
16 — Joaquim Moreira
17 — José Pereira
18 — Antonim Monteiro
19 — Serafim Dias
20 — Manuel Barros
21 — António Domingos
22 — António Salazar

TAVIRA
25 — António Graça
26 — António Teixeira
27 — Daniel Pereira
28 — Florival Martins
29 — Francisco Martins
30 — João da Palma
31 — José Diogo
32 — José M. Nunes
33 — José Madeira
34 — José Viegas
35 — Manuel Mestre
36 — Pedro Barbosa

AMBAR
37 — Custódio Cristina
38 — Henrique Silva
39 — Joaquim Coelho
40 — Jaoquim Freitas
41 — Sousa Vieira
42 — Albino Alves
43 — Venceslau Fernandes
44 — Emanuel Cortinhota
45 — Paulino Domingues
46 — Vladimiro Cardoso

BENFICA
49 — Fernando Mendes
51 — Américo Silva
52 — Augusto Cardoso
53 — José Santos
54 — João Pinhal
55 — Fernando Vieira
56 — Orlando Alexandre
57 — Manuel Correia
58 — António Martins
59 — José Martins
60 — António Beirão

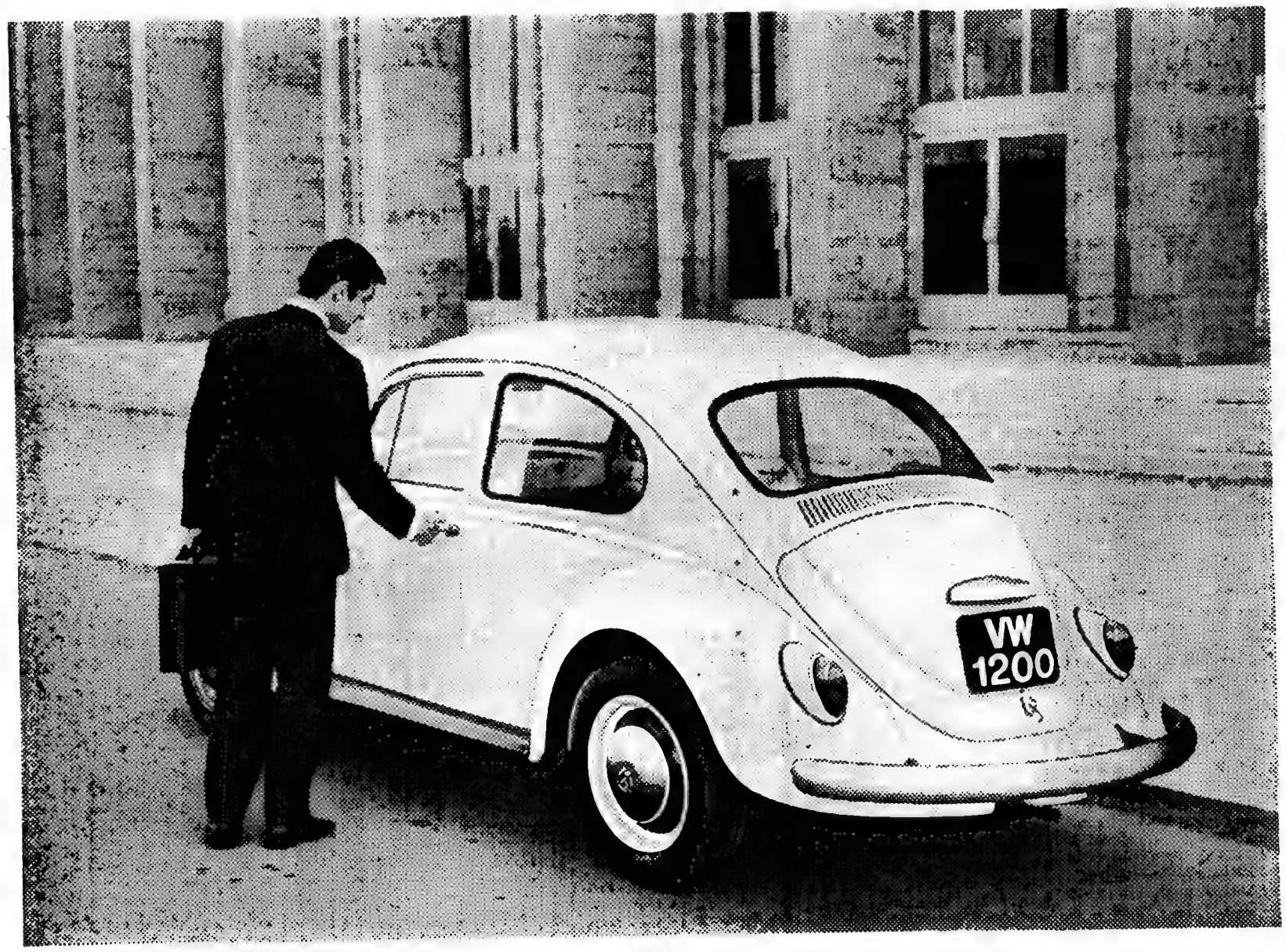
SPORTING
61 — Leonel Miranda
62 — Emiliano Dionísio
63 — Vítor Rocha
64 — Firmino Bernardino
65 — José Vieira
66 — Manuel Luís
67 — Norberto Timóteo
68 — Manuel Mendes
69 — Armando Leonardo
70 — Rui Santos

F. C. PORTO
73 — Joaquim Leão
74 — Cosme de Oliveira
75 — Hubert Niel
76 — José Azevedo
77 — José Luís Pacheco
78 — Custódio Gomes
79 — Joaquim Leite
80 — Manuel de Sousa
81 — Delfim Santos
82 — José Soqueiro

BILHAR

Concluiu-se o torneio da Taça «Ateneu Comercial de Lisboa», a três tabelas, ficando a classificação final assim apurada:

1.º M. Ribeiro (Bf.) 14 pontos; 2.º V. Monteiro (Bf.), 12; 3.º, C. França (Bf.), 10; 4.º, J. Barbedo (Sp.), 10; 5.º, J. Jordão (Min.), 6.



As grandes firmas preferem o Volkswagen 1200

...e por razões que pesam muito! Entre elas, fundamentalmente, a rentabilidade do VW 1200, sem paralelo. Por isso, comprados às dezenas ou um-a-um, vão formando frotas por todo o mundo, com nomes de produtos famosos ou marcas de grandes organizações.
Com efeito, o VW 1200 tem um consumo francamente económico e um custo de manutenção diminuto. Além disso, é um carro experimentado, que deu provas e dá provas, com um curriculum de trabalho, economia e robustez. E de segurança também: outra razão que as grandes firmas muito valorizam. Neste campo, o VW 1200 pontifica: tem uma excelente estabilidade, conferida por um eixo traseiro de via mais larga e está equipado com uma coluna de direcção compressível que absorve os impactos e aumenta a segurança do condutor.
Outra característica importante do VW 1200: tem caixa de velocidades completamente sincronizada, ideal para quem trabalha com fibra e para facilitar as mudanças no trânsito citadino.
E como uma boa apresentação conta muito, o VW 1200 pode apresentar-se sempre impecável, como novo, pois tem revestimento e tejadilho lavávels ...

Para quem procura maior economia, menor preço e maiores facilidades de pagamento... VW 1200!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telefs. 36 67 51/7 - 37 01 71/5 • Lisboa
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA — R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROISMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

PRIMAVERA COMPOSTELANA/2

CIDADE NUM FUNDO DE AQUÁRIO OU UM POVO SALVO DO DILÚVIO

CRÓNICA DE TAVARES DA SILVA
DESENHOS DE CARLOS FERREIRO

SANTIAGO DE COMPOSTELA é uma Atlântida — quer-se com isto dizer que é uma cidade toda feita numa lagoa improvisada pela chuva; construída num interior de água; mantida num secreto fundo de aquário. É que, diàriamente, as grandes chuvadas inundam esta terra galega, dando-lhe desvios refractados às formas íntimas, vidrando-lhe as paredes senhoriais.

A própria pedra dura dos monumentos; a lajeda lisa, callejera, **de arruamentos e avenidas; a ogivação maciça das arcadas, que cobre passeios irregulares, passagens ocultas e escadarias submersas, estão todas maceradas de musgos e líquens antigos, de plantas aquáticas sem pólen à vista, de arbustos de museu moles e ondulantes.**

Até o trigo **dos telhados velhos tem a forma sobrenadante de algas que se procuram à superfície das águas paradas e das chuvas vivas, numa frustração de mar clandestino, sem marés, onde as cheias, afinal, lhe são de todo exteriores.**

Um tanto por isto, um tanto por outras razões, o compostelano anda em cardume. Quem é de Santiago, ou quem lá vive, ou quem lá vai, torna-se igual, na rotina do conjunto.

Os galegos são peixes fáceis. Submissos. Salvos do diluvio — o que não os impede de continuarem a respirar por guelras. É certo. Santiago não tem pulmões — tira apenas da humidade ambiente, do tempo distante, do passado revivido o ar que convém á sua vida quotidiana.

Mas deixemos este processo de escrever al revés, **para dizer o que nos parece: que Santiago de Compostela vive toda dentro do mundo místico, brumoso, aguado, aparente, reaccionário e convencional que criou para seu próprio uso e glória.** Glória glória, aleluia...

A SEGUNDA GERAÇÃO...

Claro que *a vida que o nosso tempo vive*, também, como a chuva, chega e fustiga, diàriamente, a Galiza. Vê-se bem por fora das pessoas, naquilo que elas vestem—mais que não seja.

Na raiz dos corpos: a submissão, o jugo, o desejo capsulado, o credo na boca. À flor da pele: a moda, o arrojo, o toque erótico, a roupa de carne.

Falamos do padrão feminino, já que terra para ter moças — tantas: novas, vivas, vistosas, glorifilizadas — só Santiago de Compostela!

São jovens de *segunda geração*, em relação á guerra civil — naturalmente. É assim. A incerteza dos anos de luta (de 36 a 39), a sedução fácil, a tentação do inesperado, o conflito de crenças, o ajuste de instintos, a violência das situações, a valentia do medo perante os indefesos — as mulheres galegas não pegaram em armas, nem tiveram a sua guernica — a pata dos soldados, das milícias, dos irregulares dos que tomaram as vilas, dos que as abandonaram, dos que se esconderam, dos que partiram, dos que viveram a autoridade de carabina na mão (num campo ou noutro) o mais que fizeram, num esforço comum de vencer o tempo de matar ou de morrer, foi filhos e filhas.

Com trinta e poucos anos, portanto, as mães das jovens, que animam as *calles* desta primavera de Santiago, são as filhas dessa guerra. Aí, a velha Espanha, casta e senhorial, que exportava ou bania produtos de remonta, mandando tudo o que eram *dançantes* ou *cabareteras* para longe das suas fronteiras reais, fechadas, beatas, perdeu todo o ar caprichoso dos álbuns de família.

Talvez por isso, as belas *chicas* compostelanas de hoje (a um tempo) guardam ainda medos de obediência conventual, que se nutre em actos formais e aparentes, e assumem atitudes regulares e normais de revolta contra a tradição, de quebra contra o falso pudor (dantes) medido pelo comprimento das saias ou a deformação impessoal do decote.

Mas nem tanto...

OS ADORNOS CONCILIATÓRIOS

À porta de uma igreja vimos, por um acaso que nos fez entrar na cena como figurantes, todo um primeiro acto desta comédia de costumes.

Mais uma vez, chovia nesta Atlantida galega. Abrigámo-nos num portal, sem medir que o resguardo era á entrada da «casa» onde Santiago, religiosamente, guarda a sua virgem-grávida: o templo de S. Domingo — que, ali, na guerra civil, foi confessionário de muita mãe-solteira.

De subito vinda da chuva, molhada amazónica, decidida — não como nós, levados á [illegible] de uma porta aberta [illegible] egou uma moça, ar [illegible] da pressa, ofegando [illegible] rrida. Parou o tempo suficiente para a vermos de alto a baixo. De perto.

Quinze anos — o máximo: dezoito. Cabelo escorrido, humido, a bater-lhe nas costas, em rabo-de-cavalo, mas sem trança — seguro por um travessão liso, pouco abaixo da nuca. Pescoço esguio. Peito farto — apertado. Blusa seca — de malha. E, mais atrevida que a cintura estreita, mini-saia. Um palmo-e-meio de tecido roxo — justo.

Ah, mas esta mini era um alçapão — abria as abas de um adorno conciliatório — era um esconderijo: tapava o que uma espanhola ainda não mostra ao Santiago.

Assim, refeita da molha forçada, a moça, á nossa vista, começou o acto misterioso de desapertar o cinto largo que lhe cingia a saia curta (curtíssima) á cintura bem definida por aquele evidente adereço de verniz.

Pensámos que fosse ajeitar a roupa á medida do corpo e pelas costuras do corte; mas, nada disso (ou nem só isso) estava a acontecer. A jovem apenas ajustava as exigências do *fica-bem* da moda ás razões do *parece-mal* da convenção—apenas abria uma gaveta antiga.

O cinto era, na verdade, mais do que um simples ornamento por cima do cós real da saia: era um desmultiplicador do seu cumprimento insuspeitado. Pois tirando-o das frestas laterais, de anca a anca, o tecido podia desdobrar-se, como uma bainha inversa, aumentando, em mais meio palmo, o comprimento daquela peça de roupa-de-fora.

Ora, com cerca de dois palmos, uma mini-saia quase que chega ao joelho — já pode entrar á vontade numa igreja espanhola

MUNDO A VIVER À TONA DE ÁGUA

Outras moças, de resto, no «aquário» de Compostela, usam artifícios de semelhante e neutra intenção — tornando-se umas e sendo outras.

Banida a mantilha, como adorno de sétimo-dia, trazem lenços de cor ou renda espessa que lhes desprovocam o decote de domingo. Desfeita a robustez dos velhos corpetes íntimos, adaptaram golas soltas ás blusas macias, para calibarar, por fora, as formas cristãs que povoam os templos. Caídas em desuso as cintas que martirizavam os contornos, baixaram as cinturas-vivas para o rebordo das ancas devotas que levam consigo aos altares e às sacristias.

Mas, uma coisa é a mulher que contempla e reza, outra a que está a nascer no mundo salvo-do-dilúvio compostelano desta Galiza que começa a viver à tona de água. Um espanto!

Ao ar livre: à porta das escolas; no pavimento dos ginásios; dentro das cafeterias, onde se estuda e se convive, a juventude galega está a crescer, em altura, em beleza, em elegância, em insubmissão. Vê-se isso, por fora das pessoas que passam nas ruas, sobretudo das raparigas que têm, em relação aos rapazes, *o mesmo tempo para andar uma distância maior* — já que, na península, o homem sempre medievalizou a mulher, obrigando-a a ter mais carnes consentidas do que opiniões compensadas.

Por isso, enquanto *eles* se mantêm, como antes da «civil», baixos e possantes de ombros, que tanto podem levar às costas uma cadeira-de-fidalgo como um chinguiço-de-emigrante, *elas* tornaram-se mais altas, mais esguias, mais esbeltas e até mais ágeis. De padrão mais europeu: menos arredondadas, menos alcatreiras. Nem dulcineias; nem majas. Nem para abrirem um leque, num cartel de touros; nem para deixarem um sorriso de carmen, na recordação de um turista. Mais do que simples matrimoniais — para o seu povo.

A jovem da Galiza era bonita de cara e feia de corpo. Hoje, mantém as mesmas feições — com menos virgulas postiças nos cabelos celtas — mas ganhou uma expressão mais firme, uma presença mais vegetal — com tudo, de resto, o que faz da mulher o mais animado espectáculo peninsular.

E não só peninsular! Porque nesse universo cosmético espalhado pelas américas, onde há coroas para a beleza e títulos para as «misses», ou nós nos enganamos muito, ou de repente e em breve as moças galegas começam a ser chamadas, a ter a sua corte, a triunfar.

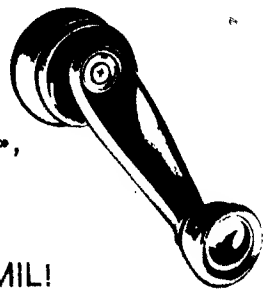
Convenhamos que, num mundo feito a outra medida, não é muito, nem representa grande coisa. Mas *(quem dera?)*, é o processo dos peixes mais reais sáirem do aquário, conquistarem uma primeira independência do aparente, ganharem pulmões autênticos para respirarem a sua própria glória. *Glória, glória, aleluia...*

ESCANCAREM-SE AS JANELAS,

PUBLITRIMA

ESTÁ AÍ A PRIMAVERA!

E com a primavera chegou o novo MORRIS MIL.
E que sensacional que está, com janelas amplas «de escancarar», bancos mais confortáveis e de aspecto mais requintado!
É um prazer ter um MORRIS MIL, sentir toda a sua genica, o seu «gozo de ser automóvel», escapulindo-se através de todos e arrumando-se sempre onde os outros não cabem!
Venha daí!
Venha dar uma volta e dar parabéns ao MORRIS MIL!



A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 11
Av. 5 de Outubro, 168
R. da Escola Politécnica, 39 - Lisboa
R. Sá da Bandeira, 501 - Porto
Agentes em todo o País

MORRIS 1000

LISBOA DIA E NOITE

BARÃO
TAMBÉM VAI PARA O «LUSO»

Alvaro Resende («Barão» para todos) é figura típica do Bairro Alto, embora tenha nascido no Porto e aí se desenvolvesse a paixão pela fotografia. Colaborador de várias revistas, entrou para a «Adega Machado» em 1964. E ali se conservou até agora. A incapacidade auditiva não o impede de ser um elemento util. Saliente-se a afabilidade e o espírito de colaboração que sempre demonstra pelos jornalistas com quem, frequentemente, colabora, muitas vezes desinteressadamente. Pois «Barão» passa também para o «Luso», como fotógrafo privativo já a partir do próxima segunda-feira — data marcada para a reabertura ao publico da casa com maiores tradições no Bairro Alto.

* aceite o nosso CONVITE *

Todos podem participar na nossa iniciativa

Pode jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o Fado ou dançar, sem ser preciso gastar dinheiro.

Basta coleccionar ao longo de uma semana os cupões que estamos a publicar na 2.ª página. Junte o boletim de identificação que inserimos todos os sábados e remeta para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º. Assim ficará habilitado a um dos sorteios semanais que lhe vai permitir jantar ou divertir-se (com um acompanhante) em restaurantes típicos ou «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Uma noite alegre — sem gastar dinheiro.

VÍTOR DUARTE
(neto do Marceneiro)
CANTA NO «LUSO»

Vitor Duarte, jovem intérprete de Fado, enquadra-se no elenco artístico do «Luso». Regista-se, porém, que Vitor Duarte é neto de Alfredo Duarte (Marceneiro), ainda a figura maior do fado lisboeta.

JOÃO SOEIRO
CONTRATO PARA «O FORCADO»

João Soeiro firmou o primeiro contrato de profissional para o restaurante típico «O Forcado». Para breve, um disco, onde incluirá interpretações de fados tradicionais.

TONI SANTOS
CANTA NO «TOSCO»

Toni Santos é o alegre vocalista do conjunto «Thó Bandeira» e canta no «Tosco» todas as noites. O seu repertório, sempre actualizado, inclui os êxitos mais recentes da música ligeira internacional. O conjunto a que pertence gravará em breve um novo disco.

EUGÉNIA MARIA
NO PROGRAMA «CANÇÕES DE PORTUGAL

Eugénia Maria, a quem foi atribuido o «Óscar da Imprensa» em 1967, por ser considerada a melhor locutora da rádio comercial, durante largos anos a voz do «Talismã», interrompeu a actividade há alguns meses. Regressou agora aos microfones, interpretando texto e poemas de António de Sousa Freitas no programa «Canções de Portugal», que a Emissora Nacional transmite e tem direcção musical do maestro Joaquim Luis Gomes. Esta primeira colaboração faz prever a presença regular de Eugénia Maria nos estudios da estação oficial.

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, João Quelrós, José Vilela e o «Duo Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Julieta Reis, Celeste Maria, Filipe Duarte e Julio Vieitas Tocam: **José Luís Nobre Costa e Amadeu Rami ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua do Adiça, 19 ✲ Telef. 863451.**

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brague, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves **✲ Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluidas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges e Cecília de Jesus Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua de Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 (taxas incluidas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655--67341**

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Rossano Lima e João Nunes Tocam Hemenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef 866811**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria e Pirolito da Ericeira tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 — Telef 661915.**

SOLAR DA HERMÍNIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zilda Maria, Judite Maria e Fernanda Rios Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua dos Teipas, 14 ✲ Telef. 327256**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. mín 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: António Pessoa e Alberto Vítor ✲ **P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda--feira.**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais do Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

LISBOA À NOITE
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557-362603 ✲ Encerra ao domingo.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria Alves, Flora Pereira e Natalina Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209.**

A TIPÓIA
cantam: Adelino Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Maria Emília e Renato Mota Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 33465.**

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernanda Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552.**

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ **Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ Telefs.: 260729--260730-260731-263221-262365

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366.**

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades, com José Manuel, Mansa José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef 589627.

POP CLUBE
Discos ✲ **Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Tel. 760903**

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef 2432339

NINA
Conjunto Rocho Oliveira ✲ **Rua Paiva de Andrade, 7-13 ✲ Telef. 34059.**

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef 560538

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D✲T. 561949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ **Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef. 534433.**

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ **Travessa do Salitre, 27 ✲ Telef. 366017.**

GALERIA 48
Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef. 48433.

TOSCO
Conjunto thó Bandeira e os Steomer's ✲ **Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef. 531562.**

RONDA
Av. Salvio — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965.

BONAPART CLUBE
Música de discos ✲ **R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761.**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

BATACLAM
Música de discos — **R. Ramalho Ortigão, 39-A — Telef. 560430.**

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ **Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.**

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef 561717.

CLUB-81
Música de discos ✲ **R. Silva Carvalho, 81-89 ✲ Telef 681446.**

PRÍNCIPE NEGRO (DANCING)
Música de conjunto e variedades ✲ **Calçada da Glória, 2 ✲ Telef. 368987.**

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ **Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef 34996.**

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef 289273.

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ **Rua da Madalena, 107 ✲ Telef 327049.**

CACO
Conjunto A GO-GO ✲ **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A ✲ Telef. 530892.**

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA
R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

SNOBISSIMO
R. Luís X, Palmeirim, 12 ✲ Cascais ✲ Telef. 282165.

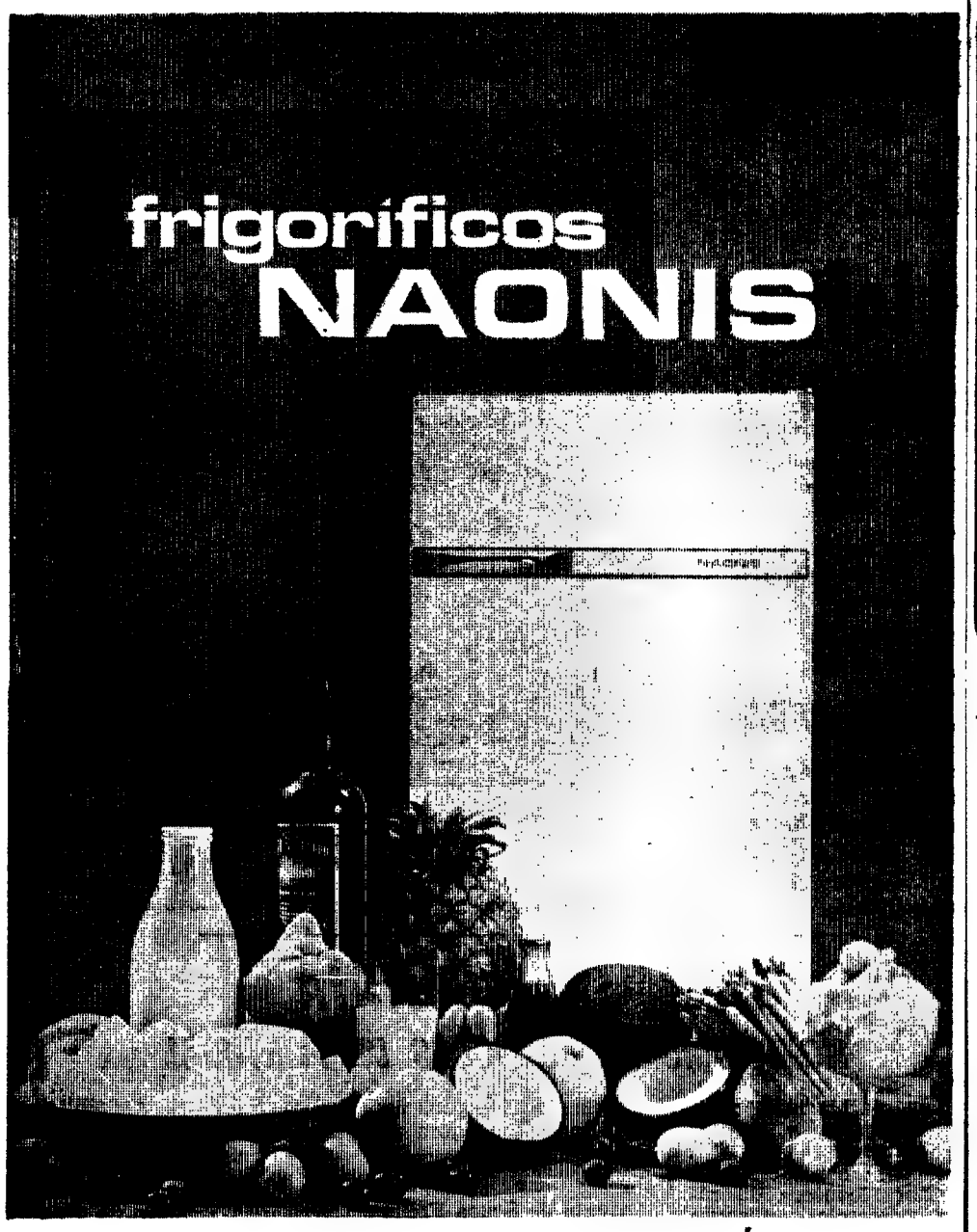
NICTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 287 ✲ Telef 370889.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177. Encerra ás 3.30.

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs 866286 - 871559.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA



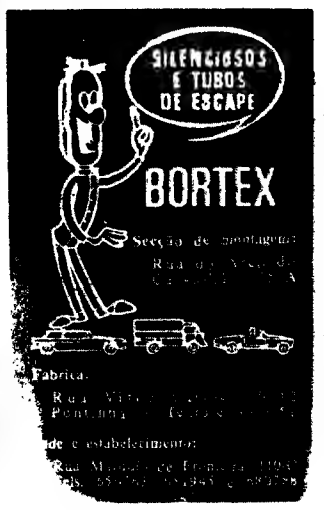
ABRA-OS... E VERIFICARÁ IMEDIATAMENTE ESTAR NA PRESENÇA DE FRIGORÍFICOS FORA DE SÉRIE, COM A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE FRIO A GARANTIR A PERFEITA CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS.

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA · PORTO · AGENTES EM TODO O PAÍS

Nobilis

TECIDOS SELECCIONADOS DE ALTA QUALIDADE

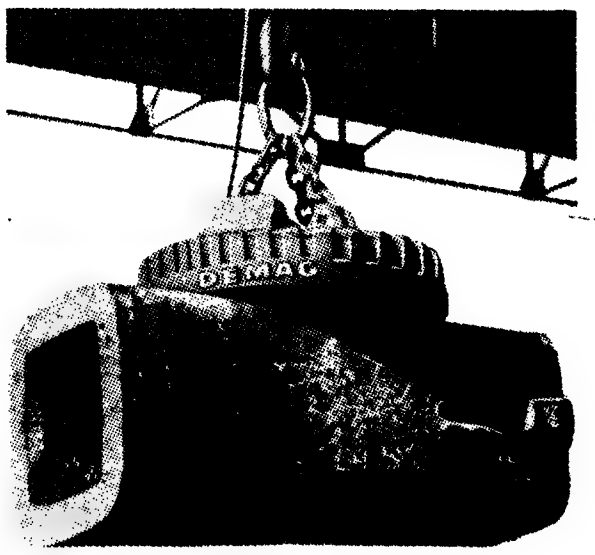
procure nas boas alfaiatarias



DEMAG

EQUIPA TODA A INDÚSTRIA

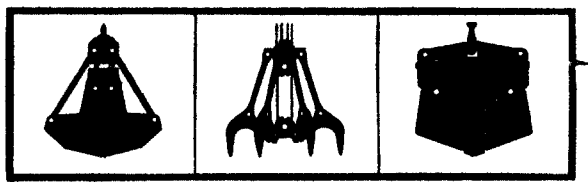
Electro imãs «DEMAG» de grande força de elevação e reduzido peso próprio asseguram o alto rendimento da sua instalação. Moderna construção e alta qualidade são garantia de segurança no seu funcionamento.



Electro imãs «DEMAG» simples e robustos podem ser fornecidos individualmente ou formando combinações que lhe permitam a solução de todos os seus problemas.

Electro imãs circulares, rectângulares, em forma de ferraduras, empilhadores de chapa, empilhadores de perfilados, etc.. Aguardamos a sua consulta para lhe darmos a nossa solução.

O seu êxito será o nosso!



ROMAR — UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, N.º 9 · TEL.: 635670/634061
PORTO — R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º ESQ. · TEL. 34485/25871/32805

SABA

O TELEVISOR ALEMÃO Nº 1

à venda sómente nos revendedores autorizados

representantes exclusivos

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL. 361763 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25531 - PORTO

CRUZEIROS NO MEDITERRÂNEO

A BORDO DOS NAVIOS DA CHANDRIS CRUISES, LTD.

Preços desde Esc. 7.390$00

Reservas na INTERTUR, LDA. — LISBOA

Telfs. 55 66 15 / 55 66 47 / 5 27 13

ou na sua Agência de Viagens

Reservas limitadas

SOLICITE-NOS FOLHETO

EXCURSÃO DA C. P.

«FIM-DE-SEMANA» NAS BEIRAS E GRANDE SERRA

6 e 7 de Junho

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 6 e 7 do mês de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Viseu, Mangualde, Fornos de Algodres, Celorico da Beira, Guarda, Belmonte, Covilhã, Penhas da Saúde, Torre e Seia, incluindo viagens em 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B, jantar no comboio, à volta, excursão em autocarro e alojamento na Guarda.

PREÇOS

Modalidade 1 ..... 650$00
(Hotel de Turismo, 1.ª classe)

Modalidade 2 ..... 560$00
(Pensão Aliança, 1.ª classe)

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa onde são distribuídos programas descritivos.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 27 de Maio corrente, para o concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas, com as seguintes especialidades:

Electricista
Funileiro
Torneiro
Carpinteiro
Carpinteiro de carros
Estucador
Pedreiro

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;

b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

A BEM DA NAÇÃO
O ADMINISTRADOR-GERAL

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 1..

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize o comboio eléctrico.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DANA — uma juventude e um talento na musica ligeira irlandesa

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«OLHO VIVO»
«BEIJOS DA KAOS»

Pelas 20 e 20 prosseguem as mais ou menos desastradas aventuras de «Olho Vivo», agora no episódio intitulado «Beijos da Kaos» com Don Adam, Barbara Feldon e Edward Piat.

«O agente do «contrôle», Maxwell Smart tem que enfrentar um galã da Kaos, que põe a cabeça á roda á agente 99... e mais o que adiante se verá...»

A agente 99 vê-se envolvida num caso sentimental...

II PROGRAMA «IMAGENS DA POESIA EUROPEIA» E «O MAIORAL»

Pelas 22 e 5 repete-se o programa de David Mourão Ferreira «Imagens da Poesia Europeia».

Cerca das 22 e 30 exibe-se mais um episódio de aventuras no Oeste americano «O Maioral», com Lee J. Corb, Doug McClue, Clu Goulager e James Irury.

«Betsy, a filha do juiz Coarth, encontra finalmente o homem dos seus sonhos».

7.° Grande Prémio da Canção — Rescaldo

Rosemary Bronn (Dana): A nossa maior dificuldade foi aceitar os impostos que nos cairam em cima...

DANA tem 18 anos e é celebre, por ser a cançonetista do ano da Eurovisão, mas é, sobretudo, uma rapariga afável, leal e engraçada. Ficou surpreendida, quando no final da nossa conversa lhe revelei que a estava entrevistando para o «TV Dia a Dia», mas aceitou e pediu-me para lhe escrever em português algumas palavras que transcreveu na sua dedicatória.

DANA ganhou, com a canção «All Kinds of Everything», escrita por Derry Lindsay e Jackie Shith e composta por Phil Coulter e Derry, não só o Festival da Canção da Eurovisão, como uma subita popularidade. Assim Sandie Shaw amealhou 21 mil contos num ano...

— Quando soube ter sido a vencedora o que pensou?

— Custou-me a acreditar. Era quase irreal. Isto nos primeiros momentos. Logo

(Continua na página seguinte)

INÊS DE CASTRO NO TEATRO PORTUGUÊS

Pelas 22 horas, é transmitido o 11.° programa do Panorama do Teatro Português, de Luís Francisco Rebelo, com «Inês de Castro no Teatro Português.

«GRANDES ESCRITORES TAL COMO FORAM...»

TEIXEIRA DE PASCOAES

Prosseguindo a série «Grandes Escritores Tal Como foram...», a R. T. P. transmite, pelas 20 e 50, uma entrevista, realizada em Amarante, com D. Maria da Glória Pascoaes Teixeira de Vasconcelos, irmã de Teixeira de Pascoaes, que evoca, com grande soma de novos pormenores, a figura humana do Poeta.

AMANHÃ PODE VER À HORA DO ALMOÇO

Pelas 12 e 45 prosseguem as aventuras de «Tin-Tin», em desenhos animados, na série «Objectivo Lua».

O Porto enviou uma reportagem com entrevistas sobre o dia a dia que se exibe pelas 13 horas. Segue-se o filme, cerca das 13 e 15, «A Mãe do Ano» da série «Uma Mãe para Eddie», com Bill Bixby, Myoshi Umeki, Brandon Cruz, Pamela Peadon, James Cole e Tany Phelps.

«Eddie vive desgostoso por já não ter mãe. Seu pai esforça-se por preencher essa lacuna. A professora de Eddie vai ter um bebé e as mães dos seus alunos preparam-lhe uma festa-surpresa antes dela entrar para o hospital.

Alves dos Santos apresenta pelas 14 horas as perspectivas dos grupos que disputarão os jogos no México e Rui Pedro falará em «Logo á Noite» sobre o cartaz dos programas nocturnos lisboetas.

A terminar «Convite para jantar» um programa de Maria Emília Cancella d'Abreu apresentado por Maria Rosália.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — **1.° Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 6 e 05: Teatro das comédias; 17: Ginástica de pausa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 00: «As meninas do andar de cima»; 9 e 10: Rádio Universidade; 20 e 40: «A História de um emigrante»; 21 e 05: Orquestras e conjuntos, 22 e 30: Escolinha e diga, 23 05: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 15: Zeitmass n.° 5 «Stockhausen); Concertinno «Alla Francese» (Jacques Charpentier). 8 e 35: Fantasia coral op 80 (Beethoven); 19: Poesia, musica e sonho 19 e 20: Cantata «Su le Sponde del Tebro» (Alessandro Scharlatti); Motete «Meine Freude», BWV 227 (Bach); 20 e 30: Melodias russas (Glinka); 20 e 45: História de Portugal, op. 61 (Beethoven), De Natura Sonaris (Pendereckl); 21 e 50: Temas sociológicos; 23: A Voz do Ocidente e Fecho

Programa MF — 94,3 mc/s — Às 23: O Baile das Ingratas, ópera (Monteverdi) — Trio n.° 3, em sol maior (Purcell); 28 e 50: Valsas nobre e sentimentais (Ravel); 0 e 05: 4.° acto da ópera «As Bodas de Fígaro» (Mozart); 0 e 45: Sinfonia «João Cristiano Bach)

Emissão estereofónica — As 21: Musica ligeira, 22: Fantasia em dó menor K 475 (W A. Mozart) — Erlkönig «O Rei dos Álamos» (Schubert) — Concerto em si menor op 104, para violoncelo e orquestra (Anton Dvorak)

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura, 19 e 12. Festival (programa de musica clássica); 9 e 44: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Canções famosas, 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á tarde; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de alegria; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02. Diário rural; 7 e 08: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C D C; 17 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita dois; e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelania; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens Bíblicas; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções portuguesas; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22 Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Êxitos para si; 23: A 23.ª hora e Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 20 e 55: Meditando; 21. Eventual; 21 e 15: tual; 21 e 45: Livros e leituras; Estrelas Alvorada, 21 e 30: Even- 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa:** das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** das 18 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** das 14 e 30 ás 19 e 30

canal da crítica

MAIS VALE UMA BOA AUSÊNCIA DO QUE UM MAU REGRESSO

Discorama. **Depois de tão longa ausência,** Discorama **voltou. Voltou da pior maneira por que se pode voltar: sem juventude. Sem frescura. Sem invenção. Isto já não é a rubrica tão louvada por trazer alguma coisa de novo à televisão portuguesa.**

Tudo, nele, tem sabor a velho. A muito visto, como os vestidos fora de moda. Porque ninguém ressuscita no seu tempo. «Discorama» veio apanhar um tempo velho e gasto: Villas - Boas? Começamos a deitá-lo pelos olhos. Começamos a insuportá-lo. Encontramo-lo em todo o lado: Zip-Zip, Curto-Circuito, Ensaio — **e agora** Discorama. **Vá, vá umas tréguas!**

Quase o mesmo se dirá de José Cid e a sua alarmante dificuldade de expressão, as suas monótonas palavras sempre as mesmas, o seu eterno *1111* que nunca mais chega a *1112*. E embora o rapaz diga que o conjunto preferiu correr o risco de piorar (e piorou) a quedar-se na estagnação, embora o rapaz diga que o conjunto perdeu qualidade em relação ao seu início de actividade — mesmo assim os produtores teimam na propaganda de José Cid e seu conjunto!

Acontece depois que «Discorama» quer-se manter igual ao que era sem se dar conta de que nada é o que foi. Depois da primeira fase do programa, alguma água correu debaixo da ponte. Os processos de filmagem das cenas para lançamento do *1111* andam por aí nas ruas da amargura. As entrevistas, com o nome ao peito, já fatiga — e torna-se desnecessário dizer quanto o processo tem de antitelevisivo quando utilizado por sistema, por... processo.

No entanto, dois capítulos chegaram a acender alguma esperança: a discussão de-

(Continua na página seguinte)

AMANHÃ — I Programa — Às 12: Missa do Dia de Corpo de Deus; 12 e 45: Desenhos animados; 12 e 55: Hora de Ponta; 13 e 15: «Uma mãe para Eddy»; 13 e 45: Telejornal; 14: Campeonato do Mundo de Futebol; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 30: Fecho; 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 45: «A Lenda do Meias de Couro»; 20 e 25: Crónica; 20 e 55: Frente a frente; 21 e 30: Telejornal; 23 e 35: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: «Telejornal; 22: Curto - Circuito; 28 e 50: Fecho.

ANDARES
APARTAMENTOS MOBILADOS

Compre a J. PIMENTA, SARL

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades.

Preços desde 130 Contos (prontas a fazer escritura)

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75

Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef.: 28 39 88

O GRANDE PRÉMIO TV

(Continuação da pág. anterior)

a seguir capacitei-me da realidade e senti-me automàticamente preparada para tudo.

— Tudo?

— Sim. Submeter-me á prisão que envolve a vida de uma vedeta. oHras para tudo, menos para nós próprias. Respondermos a todos os jornalistas que sempre nos interpelam e ás horas mais desencontradas, e sempre com um sorriso. Aliás, recaem sobre nós, imediatamente, enormes responsabilidades e deveres.

— E essa habituação, que práticamente, só agora começa, tem-lhe sido custosa?

— Em parte, sim. Por exemplo, os impostos foram logo aumentados e de tal forma que, foi um problema enorme convencer os meus pais que era o Governo, e não o meu agente que os exigia...

— Como aconteceu cantar, DANA?

— Aconteceu, como muita coisa neste mundo acontece, por casualidade, por azar, eu sei lá. Gostava de cantar e os meus pais, quando me ouviram logo me encorajaram a estudar canto, como me encorajaram a estudar piano, órgão, guitarra e dança clássica.

— Mas só canta, actualmente?

— Não tenho tempo para outra coisa. Durante dois anos actuei como semiprofissional em recitais, em «boites» e apareci em alguns programas na TV irlandesa. Este ano ganhei o «Irish National Song Contest», que me deu a oportunidade de ir a Amsterdam ganhar o Festival da Eurovisão.

— A sua opinião acerca do nosso Festival?

— Agradou-me imenso ter cá vindo, acho que o povo português é maravilhoso e rejubilei ao sentir-me aceite pela plateia.

— E musicalmente falando?

— Não conheço a fundo os vossos valores musicais. Mas de uma forma geral gostei das musicas que ouvi. Ouvi também protestos a algumas composições, o que significa que estiveram reais valores em jogo, e o publico é um entendido musical. Uma houve que me agradou muitissimo... «Corre Nina».

— Está noiva?

— Sabe, amo a vida, gosto de ser quem sou e pretendo primeiramente construir o meu futuro, antes de pensar em casar. O casamento é mais transcendente na minha vida que o 1.º Prémio do Festival da Eurovisão.

— Vê muito televisão?

— Sempre que posso estou em frente do pequeno «écran». Prefiro os programas musicais, de bailado e concertos. Também gosto das séries filmadas de aventuras, que nos distraem, enquanto os primeiros nos podem instruir.

— Mesmo com a violência?

— Não será ela mais nociva no cinema? Ou até mesmo nos livros?

— Projectos?

— Voar até Belfast, Dublin e dar um salto á minha terra natal, Bogside, onde estudarei, com o meu agente e professor Tony Johnston, os muitos contratos que já me chegaram ás mãos.

JOSÉ RODRIGUES SALLES

FALECEU

Alberto Raul Ferreira Salles, sua esposa, filhas e genro, José Ferreira Sales, sua esposa e filhos, Raul Francisco Salles, sua esposa, filhos, nora e netos participam o falecimento de seu querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, 28, ás 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério dos Olivais.

AGÊNCIA ALVES

JOSÉ RODRIGUES SALLES

FALECEU

FABRICAS BARROS, LDA., participa o falecimento do pai do seu sócio, Dr. José Ferreira Salles e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério dos Olivais.

JOSÉ RODRIGUES SALLES

FALECEU

RAUL SALLES, LDA., participa o falecimento do seu sócio e amigo e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério dos Olivais.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

senvolvida em torno do problema dos discos no nosso País e a actual situação e significação dos «Beatles».

Participaram na discussão João Belchior Viegas, Carlos Pargo, Perez Alvaro, Diogo Saraiva e Sousa e José Barata. O apontamento valeu, principalmente, como reunião de dados para melhor compreensão do problema: há em Portugal 200 mil gira-discos (um gira-discos para 50 pessoas), venderam-se no ano passado dois milhões de discos..

O preço dos discos entrou na roda e as opiniões pouco divergiram. o disco é caro porque o mercado é pequeno. As causas prendem-se umas às outras como as argolas de uma corrente: como os gira-discos são caros, não há gira-discos; quem não tem gira-discos, não compra discos; como não se compram discos, o preço deles aumenta — e aumentando o preço deles, retrai-se a venda de gira-discos..

É evidente que não foram deitadas na mesa todas as cartas referentes ao problema. Há outras dificuldades postas á circulação dos discos, dificuldades que não beneficiam nada o comércio discóbolo. A discussão de «Discorama» ficou assim prejudicada.

Dos elementos entrevistados em regime de manga de retalhos apenas José Barata procurou abrir polémica: segundo ele, uma das razões da carestia do disco está na existência do monopólio. Quem não anda pelo mundo do negócio, não entende. A grande maioria dos telespectadores não terá entendido. Impunha-se o esclarecimento que não veio.

José Barata deu o exemplo do disco importado de França. Ao importador — explicou — o desconto fica na origem por 10 escudos. Considerando as despesas de viagem, de direitos, de embalagem, de lançamentos etc., como se entende que o disco venha a ser vendido entre nós por 60 escudos?

Não sei. Não sei responder. Talvez fosse bom perguntar a quem sabe. Reuni-los, conversar. Aqui está uma boa sugestão para a «Mesa-Redonda» das sextas-feiras. Disco não é apenas comércio: é também cultura. Não será, portanto, mero problema particular: diz-nos respeito a todos.

«Discorama» abriu com uma avaliação do movimento «beatle». O que parecia bom, veio a transformar-se numa estopada de grosso calibre, com as palavras banais de Villas-Boas (de cerca de 200 composições citou apenas 2. Já é ser avarento) e com as palavras inúteis de António Andrade.

Tudo ficaria irremediàvelmente perdido se não fosse dada a palavra ao ilustre maestro e compositor português Joaquim Luís Gomes. A partir daí, nada mais se poderá dizer de novo sobre os «Beatles». Joaquim Luís Gomes foi brilhante, foi eloquente, foi histórico. Tratou a erudição com uma facilidade que faria inveja a Alfredo Pimenta. Para justificar a existência dos «Beatles» enquadrou-a nos grandes movimentos musicais da História: os «modos» dos gregos, dos lídios, dos frígios, dos frígios que até hoje eram conhecidos apenas pelos barretes, etc., etc.

Mas não se ficou só pela História. O maestro contabilizou o *positivo* e o *negativo* dos «Beatles»: o entusiasmo pela musica que despertou na juventude e o facto de a juventude, hoje, não estudar musica, de se deslumbrar com os instrumentos.

Entendamo-nos, maestro. A juventude desde sempre se deslumbrou com os instrumentos. Questão de entusiasmo, que ás vezes já falta aos mais idosos? Talvez. Mas a culpa não é dos «Beatles»: é do próprio encanto e prazer que os instrumentos proporcionam.

Quanto ao facto de a juventude, hoje, não estudar musica por causa dos «Beatles» pode ser que sim. Outras forças, no entanto, se lhes poderão opor por esse mundo fora: as forças daquela juventude educada no amor do estudo musical, do estudo sério, essa vontade de estudar musica que desperta a audição das obras do maestro Joaquim Luís Gomes. E essas, sim, essas são as forças que reconduzirão ao estudo a juventude que, em vez de estudar musica, quer executá-la, vivê-la, integrá-la na sua vida.

«Discorama»: vale a pena pegar nos grandes temas — e semear a confusão, em vez do esclarecimento? Valem a pena sonhar voos tão grandes para asas tão pequenas?

UMA MÃE PARA EDDY

À hora do almoço, nova série. Título: «Uma mãe para Eddy». Trata-se de qualquer coisa semelhante ao «Gentle Ben», «o bom gigante» cá do sítio. Um pai muito amigo, um filho muito ajuizado, muito homem, ambos a falar como doutores de leis. Também cheio de moral, de boas intenções (cuidar dos filhos, dar-lhes assistência, etc.) e de sub to aparece a bronca desedcativa: o mudo gosta muito de passear com o pai, o pai diz que dentro de pouco tempo ele terá amiguinhos para passear, o cabrão do doutor diz que não, oh não, o melhor do mundo é o seu rico paizinho, com o seu rico paizinho é que é bom andar.

Por coincidência no «Bom Gigante» cultiva-se o mesmo espírito contra a amizade, contra a convivência em grupo, contra a confiança nos amigos. Aí, Mark abraça o ursão molengão estupidão e sussurra: «Ah, Ben, como é bom ter um amigo como tu...» Parece haver uma grande propaganda do amor pelos animais, mas o que na realidade existe é uma grande desconfiança, uma grande descrença no amor pelas pessoas.

Como se conclui, os tvmeninos da hora do almoço têm bons modelos... «Emílio e os detectives» onde estão vocês que não vêm salvar este Eddy, este Mark, estes pobres coitados que não saem da sombra do pai e do regaço da mãe..

Foi ontem o segundo dia de emissão pantagruélica e já aconteceram ressaibres de rotina. Se este é o molde, não é modo de ficar.

De qualquer modo, há que salientar a preocupação cultural-musical da televisão portuguesa: o seu conselho esforçado, para a noite de três milhões de telespectadores foi o concerto e a ópera. Sim, isto agora é outra musica!

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

EM BEJA

1ª Campanha de Assistência Eléctrica Total !

GRÁTIS

DE 18 a 30 DE MAIO – DAS 9 às 24 HORAS

AUTOSIL

FILIAL de BEJA

RUA ALMIRANTE CÂNDIDO DOS REIS, 22

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — NO REINO DOS BIKINIS — A V I S

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
ÀS 21.45 — ESTREIA
O divertido filme
NO REINO DOS BIKINIS
c/ Janette Scott—Kieron Moore

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar... outro para a amar... outro para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.º MÊS DE SENSAÇÃO
16.ª SEMANA TRIUNFAL COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela

NO PALCO: HOJE À NOITE E NAS NOITES SEGUINTES
TONY DE MATOS
Canta alguns dos seus maiores êxitos — Preços normais

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com Péter Fonda e Dennis Hopper

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Frank Sinatra, Dean Martin e Sammy Davis
OS 11 DO OCEANO
Um filme empolgante

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
JOHN, O BASTARDO
ENSINA-ME A AMAR

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
HAYLEY MILLS
HYWEL BENNETT
e par sensacional de «Este Difícil Amor»
O ANORMAL
Duas mulheres à mercê de um maníaco

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
GREGORY PECK
num filme de aventuras e espionagem
2.ª SEMANA
MISSÃO NA CHINA VERMELHA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Frederick Stafford, Dany Robin e Karin Dor vivem uma fantástica aventura
2.ª SEMANA
TOPÁZIO
O último e excitante filme de ALFRED HITCHCOCK
TECHNICOLOR

METRO: Estação Picoas

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 5.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grineo Molvig
EASTMANCOLOR

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE, às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Um filme de François Truffaut
BEIJOS ROUBADOS
Grande Prémio do Cinema Francês
com Lean-Pierre Léaud

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
Um grande filme de amor e aventuras
A SEREIA DO MISSISSIPI
com Jean Paul Belmondo

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
ACABA COM ELES E VOLTA SÓ
ARABESCO

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
A GOVERNANTA
O RANCHO DA INJUSTIÇA

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES DE UMA NOVA DIMENSÃO DO «SUSPENSE»
com Christopher Lee
O SINAL DO DRÁCULA
Voltou do túmulo com a sua insaciável sede de sangue de lindas mulheres
(TECHNICOLOR)

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno e George Chakiris
70 mm — Technicolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Quando a realidade ultrapassa a ficção...
70 mm — Technicolor
PERDIDOS NO ESPAÇO
com Gregory Peck

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 17 anos)
CONFIDENCIALÍSSIMO
com Annie Girardot

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795296
Às 21 horas
COMO ROUBAR O MUNDO
HONDO O DESTEMIDO

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15 e 18.30 e 21.45
Enorme êxito do excepcional filme com
Alan Askin e Rita Moreno
(TECHNICOLOR)
«POPI»
Uma história a não perder!

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme que diverte da primeira á ultima cena!
A REBOLONA
com Ugo Tognazzi e Isabella Rei

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Grande Prémio do Festival de Cannes
A DOCE VIDA
Finalmente a obra-prima de Federico Fellini
com Marcelo Mastroianni

Hoje, ás 18.30 (Adultos):
A RAPOSA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de Eric Rohner
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
RAPHAEL, o ídolo romantico da canção num filme inesquecível...
ROMANCE EM ACAPULCO
com Shirley Jones

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365937
A MULHER INFIEL
OS COMPLEXOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

T E A T R O S

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O prato do dia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
CAPITÓLIO—Às 21 e 45: «Tchau» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor ou crianças no poder» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

C I N E M A S

ARCO IRIS — Às 21: «Quando o mundo nasceu» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Jóias e sangue» (17 anos)
J A R D I M — Às 21: «Submarino X 1» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Custer o herói do Oeste» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Vida solitária» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Encruzilhada para uma freira» (17 anos)
SALÃO LISBOA — [illegible] «Tom [illegible]

ORIENTE — Às 21: «Sindbad o marinheiro» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A ovelha ranhosa» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Areias ardentes do Kalahari» e «A rapariga da pistola» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Estrada da vida» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 17 e ás 21 e 30: «Confidencialíssimo» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Cowboy da meia-noite» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «O melhor Bucha e Estica» (6 anos).
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — Às 21 e 30. «A Estrela» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «A mão armada» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Com a corda na garganta» (17 anos)

O POLITEAMA APRESENTA «O SINAL DO DRÁCULA»

No género «terror» o cinema britânico criou uma reputação, mantida de filme para filme que lhe assegura contar sempre com o bom acolhimento de quantos gostam de submeter os nervos à tensão máxima. Referir assim que «O sinal de Drácula» — em pleno êxito no Politeama — representa outra espectacular realização da cinematografia de além-Mancha, equivale a assinalar como é justo o prestígio de que os ingleses desfrutam como mestres deste tipo de películas.

Concorre para isso a capacidade criadora do realizador Freddie Francis em gizar numa obra que se afirma, em todos os aspectos da sua contextura, um produto de singular concepção macabra, na qual a técnica do *suspense* atinge uma poderosa expressão de relevo plástico para moldar, num ritmo sempre subjugante, os passos angustiosos de um friso de personagens vítimas da sinistra figura do conde Drácula.

No desempenho salienta-se, numa excepcional criação, o famoso actor Christopher Lee, bem secundado por Rupert Davies e Veronica Carlson. Fotografia em technicolor.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—Turno M

ALCÂNTARA — Probidade, R de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão Sabrosa, 04 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa, Rua At Lopes Vieira, 57-B (765262) ❋ Alentejo, Av da Igreja, 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845518).
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (776314) ❋ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, 16-B (725859) ❋ Central do Areeiro, Av Paris, 2-2 A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ❋ Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) ❋ Saldanha, Av Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27 4' (311216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.ª Antão, 72 (328180) ❋ Durão, R. Garret, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, E. de Benfica, 648 (700096) ❋ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ❋ S. João, Est da Luz, 124-A (783179).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206) ❋ Almeida, R. Silva Carvalho, 186 (681726).
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (680931) ❋ Rualto, Lda., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A e 5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969).
CHILE — Lab.º do Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843).
CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 17-19 (660913).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. da Voz do Operário, 74 (866360) ❋ Progressiva, Rua Santa Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Petutela, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, Lote 300 (311091) ❋ Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315589).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661008).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira 140-B-C (702703 e 728395).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficiência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua F. Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, Rua do Grilo, 25 ❋ Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.º António, 7-9 (840125).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 28 (Tel. 2120211)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039).
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 2611186).
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (Tel 280078) — A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (Telefone 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 105 (T. 930072); Clabel — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel. 9711211)
QUELUZ — Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950045); Correia —L. do Mercado, 3 (T. 950905).
CACÉM—Central—R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 205 (T. 29100112)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares, Abreio (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Bela Rosa, 8 (Telefone 224250)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão 21-A (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 22-B (Tel 224141)
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (T 2275083) Afonso — P 5 de Outubro, 9 (Tel 270254)
COVA DA PIEDADE — Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36138 ❋ Companhias Reunidas 53701 ❋ Gazcidla, 538821 ❋ Gazcidla, idem e feriados, 882069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ❋ Enfermagem permanente 766161 ❋ Enfermagem de urgência, 43738 ❋ Hospital de Santa Maria 775171 ❋ Hospital de S. José, 860131 ❋ Sangue, oxigénio e soros, 771116 e 771169 ❋ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ❋ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ❋ Segurança Publica, 866141 ❋ Judiciária, 535380 ❋ Marítimo, 326456 ❋ Internacional, 362721 ❋ Viação e Trânsito, 42205 ❋ G.N.R. (área rural), 86865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ❋ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ❋ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ❋ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ❋ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ❋ Estação Marítima da Rocha, 672445 ❋ Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

BOM APETITE

SOLAR DO MINHO
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
COZIDO À MINHOTA
20$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAVAS À TONI
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef. 536080

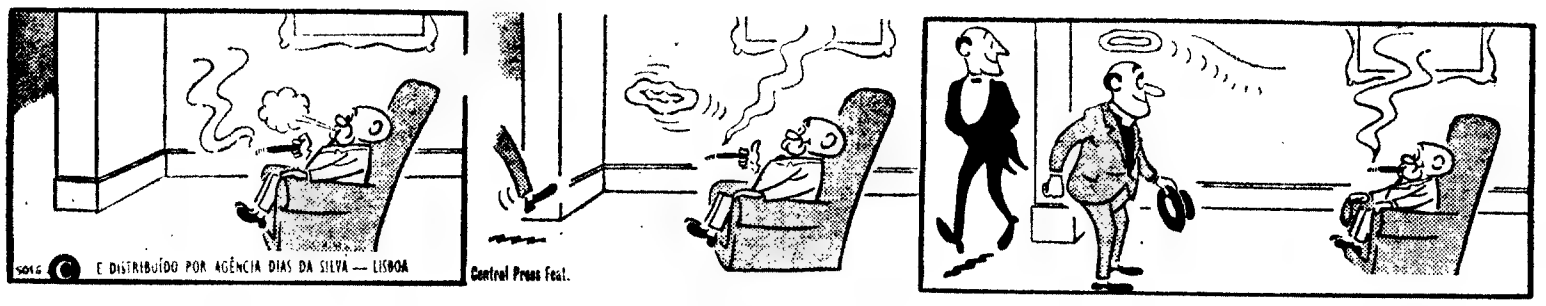
JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

Na sua edição de 27 de Maio de 1940, o «Diário de Lisboa» publicava:

«Há uma palavra que pretende implantar-se com falso valor expressivo — «tumulização».

Que dirão as vítimas do estranho e pretencioso neologismo?

Os jornais aplicam-na á trasladação dos restos mortais de Guerra Junqueiro.

Que diria o mestre, se o informassem de que um dia havia de ser «tumulizado»?

Provàvelmente cofiava a longa barba projética e diria formalizado:

— Acautelem-me, por piedade, contra o ridículo!

Realmente, um homem «tumulizado» lembra um folião a fingir de morto.

Confraternização de reformados da Sociedade Estoril

A exemplo dos anos anteriores, os ferroviários reformados da Sociedade Estoril vão reunir-se num almoço de confraternização, a realizar na Praia de Santa Cruz (Torres Vedras), no primeiro domingo de Junho. Podem participar familiares e amigos dos aposentados.

Os interessados deverão dirigir-se ao ex-chefe Menderico, na Parede, tel. 2471075.

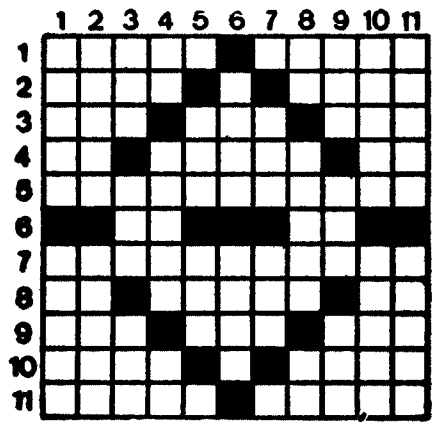
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5547

HORIZONTAIS: 1 — Grande árvore da Nubia, espécie de mimosa. Cartas geográficas. 2 — Combine. O mesmo que baba. (Bras). 3 — Esteiro. Ruído. Agora. 4 — Preposição. Desgastal. Caminhar. 5 — Adornara. 6 — Idem (Abrev.). Interjeição de dor. 7 — Amachucaram. 8 — Cento e um em romano. Encolerizas. Letra grega. 9 — Gosta muito de. Fecho as asas para descer mais depressa. Oceano. 10 — Completa. Artigo definido. Desordem. 11 — Guarnecera de asas. Lugar.

VERTICAIS: 1 — Nome de frutos. Acarreta. 2 — Rio de África, afluente do Congo. Carinhos. 3 — Fecha as asas para descer mais depressa. Esteiro. Nome de mulher. 4 — Pronome reflexo. Gatuna. Viração. 5 — Consentimento. Troças. 6 — Defraudia. Língua vernácula indiana. 7 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Tanto. 8 — Prefixo que designa afastamento. Plantas têxteis (Bras.). Aqui. 9 — Sustento. Oásis. Oceano. 10 — Descerrar. Trovejara (inv.ª). 11 — Ecoara. Alfabeto telegráfico que representa as letras por pontos e traços.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5546

HORIZONTAIS: 1 — Pt. Prata. Fa. 2 — Ass. Ota. Mio. 3 — Reco. O. Alce. 4 — Apertasseis. 5 — Rer. Rila. Lás. 6 — Amare. Imola. 7 — Samaras. 8 — Tanel. 9 — MAL. COM. Sam. 10 — Al. Casos. Ga. 11 — Troas. Selar.

VERTICAIS: 1 — Pararas. Mal. 2 — Trepasse. Colr. 3 — Aceras. O. 4 — Or. Tar. Cá. 5 — Ro. Tremoças. 6 — Atoai. Anos. 7 — Ta. Salremos. 8 — Es. MAL. SE. 9 — Ocelos. 10 — Filial. PIAGA. 11 — Amassar. Mar.

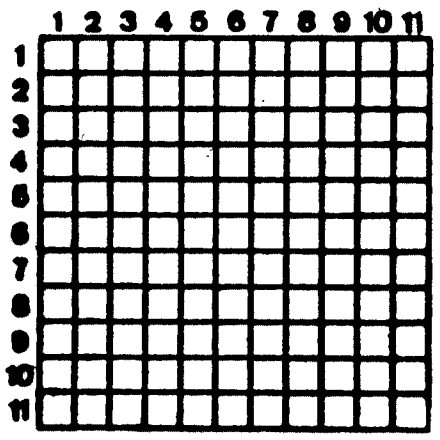
PROVÉRBIO: **O mal com o mal se paga.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9390

HORIZONTAIS: 1 — Capital da Alsácia. 2 — Tempo do verbo ser. Voejar. 3 — Tunda. Murmuro. 4 — Viração. Caminhar. 5 — Chefe etíope. Tomba. Larva das feridas dos animais. 6 — Invulgar. Oferecia. 7 — Ente. Fileiro. 8 — Antigo definido. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Esquisitice. Padroeira da ilha de Malta. 10 — Amargo. Copos. 11 — Nivelas. Ave trepadora.

VERTICAIS: 1 — Permanecer. Domesticar. 2 — Cortar com serra. Caruma. 3 — O mesmo que três. Saudáveis. Em as. 4 — Raspo. Cite. 5 — Pega. Colorido. Preposição e artigo definido (pl.). 6 — Nota musical. 7 — Botequim. Passada. Prende. 8 — Gritos. Aduzir em defesa. 9 — Rente. Nome de fruto. Mau cheiro. 10 — Chorara. Joeirar. 11 — Rezara. Carvão incandescente.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA 9389

HORIZONTAIS: 1 — Cá. Sabor. As. 2 — Arder. Poiro. 3 — Sarre. Blara. 4 — Tiario. Rasam. 5 — Rs. Armar. Só. 6 — Br. Au. 7 — Pl. Cãs. Má. 8 — Traca. Aneta. 9 — Ao. Alt. Ló. El. 10 — Posto. Amiga. 11 — Assem. Setas.

VERTICAIS: 1 — Castro. Tapa. 2 — Anais. Proas. 3 — Dra. Elo. SS. 4 — Serrar. Cote. 5 — Arear. Catam. 7 — Ópera. Salas. 8 — Rafara. Nome. 9 — Ias. Ume. It. 10 — Arrás. Afiega. 11 — Soamos. Alas.

XV SALÃO DA PRIMAVERA

Iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, vai efectuar-se, no próximo mês, o XV Salão da Primavera, em que costumam fazer-se representar muitos artistas plásticos, nomeadamente jovens. Ao Salão podem concorrer artistas nacionais e estrangeiros, nas seguintes modalidades: aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, «guache», mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera, vitral e joalharia. A Junta de Turismo da Costa do Sol instituiu diversos prémios: medalhas de prata e bronze, para distinguir os melhores trabalhos, em cada modalidade; dois prémios pecuniários no valor de 5000$00 e 2000$00, destinados a salientar as duas obras consideradas melhores, podendo a sua escolha ser feita em qualquer das modalidades.

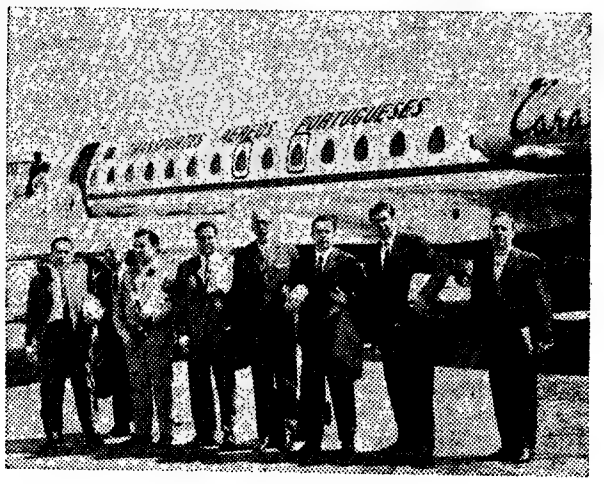
CONFRATERNIZAÇÃO DE ALENTEJANOS

Em comemoração do 47.º aniversário da Casa do Alentejo há um almoço de confraternização alentejana, no dia 7 do próximo mês, pelas 13 horas, na sede da colectividade (Rua Portas de Santo Antão, 58).

As inscrições podem fazer-se pelos telefones 369231 e 328011 ou na secretaria da Casa do Alentejo.

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

COMERCIANTES DO RAMO ALIMENTAR EM VIAGEM DE ESTUDO AO NORTE DA EUROPA



A fim de visitarem alguns dos principais supermercados da Holanda e da Escandinávia, partiram anteontem, a convite das firmas MONTERROSO & C.ª, LDA., do Porto, e AB K J LEVIN, de Malmö, — o prestigioso fabricante europeu de equipamentos de frio comercial — os senhores JOSÉ DE CASTRO, Presidente da COOPERATIVA DA FOZ e Vice-Presidente da UNICOOPE (Porto), BENTO GONÇALVES, director da UNICOOPE (Porto), FRANCISCO FERNANDES, Presidente das MERCEARIAS ASSOCIADAS DA BOAVISTA, Proprietário da LOJA NOVA (Porto) e Delegado no Norte do jornal «O Comércio de Víveres», MANUEL DE MELO, Proprietário da CASA MOQUINHA (Porto), e membro das MERCEARIAS ASSOCIADAS DA BOAVISTA, JOAQUIM CABRAL, Proprietário da rede de supermercados de Almada, JOÃO ALVES GARCIA, Director do GRÉMIO DE RETALHISTAS DE MERCEARIA DO SUL e Proprietário da mercearia A FAVORITA (Lisboa) e CARLOS MORAIS, Director do jornal «O EXPOSITOR».

Acompanha esta importante missão de estudo, de relevante projecção para o desenvolvimento da modernização dos circuitos de comércio alimentar no nosso País, o Director de MONTERROSO & C.ª LDA., o Sr. JOSÉ COSTA.

A missão portuguesa efectuará visitas em Amesterdão, Copenhaga, Odense e Malmö, culminando a viagem com uma visita ás fábricas LEVIN.

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

VIMOS PARA SI

Numa destas belas tardes de sol, enfiada num gabinete de trabalho sem luz natural, dei por mim a cantarolar uma velha melodia que toda a gente conhece e que começa assim: «Somewhere, over the rainbow...». E fico a pensar que nalgum ponto dos espaços siderais, muito para além do arco-íris, já existiu, ou pode vir a existir, uma civilização baseada na minha velha teoria das reservas matemáticas ao contrário...

É uma teoria perfeitamente fantasiosa e quase absurda. Só isso explica que não a tenha ainda visto glosada em qualquer livro de ficção científica; e, no entanto, tenho por ela um carinho muito especial, fundamentado numa premissa muito comum a todos nós: agora, que tenho oportunidade de fazer mil coisas agradáveis, não tenho tempo para mais nada senão trabalhar em gabinetes fechados. Quando for velha e me apetecer estar quieta, reformam-me e vou para casa. Nessa altura, sim, tenho muito tempo de... ficar à espera da morte, mais ou menos.

UM LINDO FATINHO DE PRAIA EM JERSEY DE ALGODÃO. OS SHORTS E O ESPELHO DA CAMISOLA SÃO ÀS RISCAS AZUIS E BRANCAS, A PARTE INFERIOR DA CAMISOLA É AZUL E TEM UMA APLICAÇÃO VERMELHA. A TOUCA É AZUL COM DEBRUM BRANCO

Por isso, na minha teoria, as pessoas gozam a reforma antes de trabalhar. Eu explico: no tal país para lá do arco-íris, e depois de acabados os estudos obrigatórios, as pessoas vão buscar os meios de subsistência ao tal fundo comum de reservas matemáticas acumuladas durante muitas gerações. Têm apenas, como obrigação, provar perante um grande juri que estão aproveitando em benefício da comunidade, isto é, que estão fazendo todas as tentativas possíveis para se enriquecerem espiritualmente, dilatando as suas reservas interiores em todos os sentidos possíveis. Uma espécie de estágio a longo prazo, pago por uma fundação comunitária. Tal sistema de reforma apriorística permitirá uma multiplicidade de objectivos que, na nossa civilização terrena, são apenas apanágio dos muito ricos: viajar enquanto o corpo é jovem e o espírito alerta, acompanhar o crescimento dos filhos, ter tempo para ler, observar, comparar, estudar, ser grande através de parâmetros interiores, não deformados pelas imposições externas de ter que ganhar a vida. Muito bem. Depois de uma pessoa ter tido todas estas facilidades — e obrigações — depois de saber exactamente quem é e o que gosta de fazer, começa a trabalhar, e nunca mais pára. Como gozou a reforma antecipadamente, está apto a render 100 por cento, durante todo o resto da vida. Interiormente, é um ser adulto, equilibrado, lúcido, disposto a dar uma colaboração activa e eficaz, pois se sente devedor — e não credor — de uma sociedade que lhe proporcionou todos os meios de auto-realização. Na tal sociedade «over the rainbow», não é necessário, para fazer trabalho útil e positivo, gastar 80% das energias de cada um para vencer a barreira do conformismo, da rotina, da inércia. Tenho a impressão, pela minha experiência de vida que, se no nosso mundo fosse possível canalizar para um trabalho positivo todas as energias que, actualmente, é necessário despender em tarefas puramente negativas, a minha teoria fantasiosa das reservas ma-

(Continua na página seguinte)

A VENDEDEIRA DE FIGOS

E MUITO AO LONGE, e tão esplendorosa como nesse dia, no único em que te vi abre-se o meu deslumbramento de rapaz de catorze anos. Nunca aprendi o teu nome, mal te toquei na pele, e és ainda hoje uma das mulheres mais verdadeiras da minha vida. Uma das poucas que morrerão à minha cabeceira...

Estávamos todos no terraço da escola. Não consigo recordar o que aconteceu nesse dia para que às dez horas pudéssemos debruçar-nos na balaustrada da clausura. Não podíamos ir para o recreio do campo de jogos e o nosso entretém ficava-se no interrogar da rua manchada pelo ensombro das árvores alinhadas no passeio fronteiro.

.....

Foi nessa abstracção que a tua voz moça e galharda apregoou os figos que trazias no cesto para vender. E logo toda a malta da camarata dos maiores se debruçou ainda mais na balaustrada de pedra, indo buscar-te lá abaixo, á rua, com os olhos perturbados de amor jovem para te erguerem num balancé, onde tu, rapariga descalça, ficaste a vogar nas longas noites da camarata e que romances que nunca pudéramos viver. Ou que nunca mais vivemos com esse encantamento que a tua voz entoada abriu na clausura do internato.

(Alves Redol em «Histórias Afluentes»)

DA MULHER E DA CRIANÇA

Entre nós...

QUE É ISTO?

DEPOIS de uma gripe que me teve alguns dias em casa, passei no Chiado, mais concretamente na Rua Garrett, e julguei que ainda estava com febre e aquilo, ali, era uma alucinação. Note-se que a coisa não era totalmente nova, já acontecera um dia durante o Inverno e nessa altura sem gripe explicativa. Nessa altura, um dia, tinha deparado com os carros eléctricos, com os tranquilos e lentos e, vamos lá, aparentemente incultos (mas nunca se sabe) carros eléctricos, rindo para mim de dentadura sem cara, terrível e antológica. Já tinha portanto acontecido, não havia motivos para alarme. Não era febre, não. Ele ali estava, o anúncio desfraldado a toda a largura da Rua Garrett, falando a quem passava e olhava, de um livro do brasileiro Erico Veríssimo.

Senhor, onde vamos nós chegar? Que é isto dos editores anunciarem livros, assim, em grande estilo, fugindo aos envergonhados e modestíssimos rectângulozinhos nos cantos inferiores das páginas dos jornais? Dar-se-á o caso de afinal de contas ser importante ler, de se ter descoberto que vale a pena anunciar coisas tão desnecessárias ao nosso dia a dia como os livros? Que é isto de fazer sombra aos bens de consumo, necessários, urgentes, importantes, miraculosos, como os superperfeitos detergentes, loções para a barba, sabonetes, etc.?

Que é isto, Senhor? Que é isto, senhores (editores)?

A. M.

HOJE:

BILHETE DO BRASIL

A MULHER E O TRABALHO

SENHORES, SENHORAS E ETC....

OS MODELOS DE TERESA MIMOSO

NÃO SE DEIXE ENGANAR

ALMFADAS PARA FÉRIAS

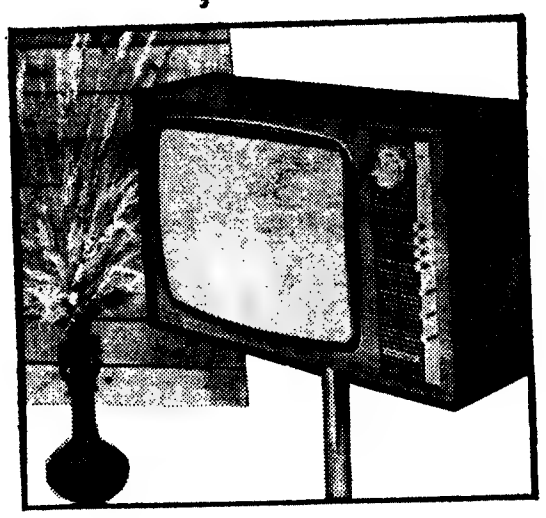
D. JUAN ESTÁ MORIBUNDO

* TELEVISORES *

Série 70 FERGUSON

NA NOVA DIMENSÃO DE: 51 cm.

FABRICAÇÃO BRITÂNICA



Peça uma demonstração:

Ao seu habitual fornecedor de productos

FERGUSON - PILOT ou aos representantes:

SOC. DE REP.

SIDA - SUECA limitada

R. DE S. NICOLAU, 44 48 — TEL. 36 93 31 - LISBOA

Sidanorte, LDA. R. Formosa, 445 - 447 - 1º PORTO

SODIGAL Av. Fernão de Magalhães, 29 COIMBRA

Agência Comercial de Faro, Lda Rua de Santo António, 33-39-41 — FARO

sodal Rua Serpa Pinto, 35 ÉVORA

NÃO COMPRE ÀS CEGAS!...

escolha entre os 26 modelos diferentes da NOVA LINHA PHILCO o seu frigorifico definitivo!

"nós temos um frigorífico para si"

capacidades de 145 a 600 litros

Linha ALUFROID com alumínio anodizado

MAIS FRIO ■ MENOR CONSUMO

FRIGORÍFICOS PHILCO

de fama mundial pela qualidade

À VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

IMPORTADORES: ARNALDO TRINDADE & C.ia

Porto: Rua Santa Catarina, N.º 117

Lisboa: Rua da Alegria, N.º 122

* ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS *

BILHETE DO BRASIL

Susana Dias Beck

MÊS DE JUNHO, mês de festas, das mais típicas festas brasileiras. Herança portuguesa, esta tradição adquiriu alguns característicos diversos ao ser mudada para este lado do Atlântico.

Em fins de Maio já começam os balões coloridos a subirem pelo céu. À noite são pontos luminosos que se diferenciam das estrelas pela velocidade com que correm impelidos pelo vento. Durante o dia podem-se discernir as cores e os formatos.

Proibidos por lei em vista do perigo que oferecem de incêndio, tanto para as indústrias como para a lavoura, sempre se encontram os ferrenhos defensores dos costumes ancestrais que se recusam a obedecer ás ordens. Então é aquela alegria, na qual toma parte toda a família, de colar os papéis coloridos em formas das mais estranhas: tangerina, almofada, charuto, de duas bocas, de quatro bocas e até com lanternas penduradas ou prémios para quem os apanhar inteiros.

Mas apanhar um balão inteiro é absolutamente impossível. Crianças, adolescentes e até alguns adultos mais entusiasmados correm atrás do lugar em que eles ameaçam descer. Há os que vão a pé, de bicicleta e (não pasmem que estamos no século da motorização) até de automóvel. Alguns levam pedaços de pau para destruí-lo caso não o possam apanhar e puxa daqui, puxa dali, o que sobra é apenas a mecha feita com arame e pano embebido em querozene.

É claro que outras correntes migratórias trouxeram sua contribuição para as festas juninas. Assim os japoneses com sua sabedoria paciente, criaram uns balõezinhos chamados justamente balões japoneses e que de tamanho diminuto trazem uma mecha pequenina de algodão que se apaga rápidamente. Esses não oferecem perigo e são permitidos pela lei, podendo ser soltados por crianças sem o temor de queimaduras. Práticos e baratos são vendidos ás centenas.

Há os fogos também. Fogos-de-vista, rojões que ornamentam o firmamento com suas lágrimas de luzes coloridas. Os mais humildes são as coloridas. Os mais humildes são as crianças durante trinta dias.

E há a fogueira. Mas da fogueira e das cerimónias que se realizam em torno dela falarei em outro bilhete.

VIMOS PARA SI

(Continuação da pág. anterior)

temáticas ao contrário era, não só possível, como obrigatória. Com o que todos teríamos muito a lucrar.

SOL DE VERÃO EM PELE DE INFERNO...

Estes primeiros dias de sol, a pedirem praia, renovam o habitual complexo de todos os anos: as pessoas não se sentem lá muito bem em fato de banho, com a pele muito deslavada, quase anémica... Ainda por cima em contraste com uns tantos meninos e meninas já muito moreninhos, que nos fazem supor que têm uma piscina e um sol muito privativos...

Pois a grande solução é começar a usar com insistência os produtos que escurecem a pele mesmo sem sol. Fizemos uma ronda à procura de novidades neste campo, e resolvemos começar por indicar uma velharia, ou seja, um produto já antigo mas cujos excelentes resultados e preço módico o conservam, para mim, na primeira linha. Trata-se de um leite chamado «Cannell», da linha Pinaud, que custa 50$. Dura muito tempo, bronzeia bem e não é nada caro. Como novidades, apareceram as seguintes: Dia e Noite, de Mary Quant (150$) Sun Control, de Elizabeth Arden, 70$; e Special Tan, da Ayer, sem álcool e em spray, a 120$.

MARIA ADELAIDE

Nota. — Vimos os produtos indicados em Armanda, Perfumes, Rua de Santa Justa, 65. Estas indicações são alheias a toda a publicidade.

OS FATOS DE PRAIA ESTÃO COM TENDÊNCIA PARA MAXI EM ATOALHADO. A «SINGER» SUGERE-LHE ESTE MODELO COMPOSTO DE BIKINI E CASACO. A MULHER QUE COSE PARA SI MESMA TEM MAGNÍFICAS POSSIBILIDADES, (GRAÇAS À VARIEDADE DE TECIDOS E MODELOS POR ONDE PODE ESCOLHER) DE TER MAIS ROUPAS PARA AS FÉRIAS

DECORAÇÃO

DESDE QUE O GÁS ANDA EM BOTIJAS POR TODO O PAÍS É FÁCIL IDEALIZAR, NUMA CASA DE CAMPO, A COZINHA IDEAL ONDE TAMBÉM RESERVAMOS UM RECANTO PARA AS REFEIÇÕES. NESTE INTERIOR, UM POUCO AO MÓDO NÓRDICO, EM QUE A MADEIRA DAS PAREDES ESTÁ À VISTA, NOTAM-SE PORMENORES DE BOM CRITÉRIO SOB O ASPECTO PRÁTICO E DECORATIVO

A MULHER E O TRABALHO

NADA MAIS PERIGOSO do que as ideias feitas. Quem se lembra de as discutir, de duvidar da sua veracidade? Elas ali estão hirtas e fortes como colunas, e resistem ao tempo e ás tempestades. Até chegam a resistir, o que é mais, á modificação das sociedades.

Uma dessas ideias feitas *mais feitas* e aceites por muitos de olhos fechados e raciocínio mais fechado ainda, era a de que a mulher era um ser frívolo, e vamos lá, um tanto preguiçoso. Houve quem dissesse isto, sabe-se lá quando nem porquê, houve quem o repetisse, pelos séculos fora. A mulher era pois, para muitos (homens) um ser frivolo e preguiçoso.

Verdade seja que houve, há e haverá mulheres a quem estes epítetos ficam bem. E homens? Claro. Mulheres e homens. Gente. A maioria das mulheres, porém, talvez porque se sentissem um tanto culpadas quando não faziam nada, descansavam fazendo entusiásticamente «tricot» ou «crochet». E eis duzias de «pull-overs» para o marido e para os filhos, cachecóis com restos de lã, colchas de rosetas, rendas a metro (ou a quilómetro?).

Sim, nós não sabíamos — não sabemos — descansar. Talvez porque nunca nos ensinaram, porque não convinha ou até porque a nossa mãe também não tinha sido ensinada. A cadeia perde-se na noite dos tempos. Brincámos com bonecas mas isso não era brincar, quem brincava eram os nossos irmãos, á bola na rua. Nós aprendíamos, era um estudo, um treino, uma aula prática. Faziamos jantarinhos, cosíamos vestidos para a boneca-filha, faziamos a cama onde a aconchegávamos. Aprendíamos a profissão de dona de casa, de mãe.

A mulher, mesmo aquela que se limitava a ser dona de casa, raramente tinha uma hora de completo descanso. Durante o dia porque era impossivel, ao fim da tarde porque talvez receasse (mesmo sem razão) que o marido a julgasse frívola e preguiçosa. Porque talvez receasse parecer frívola e perigosa aos seus próprios olhos. Sem se dar conta, claro. Então os «pull-overs», as colchas, etc.

Nas praias — em algumas praias — ainda se vêem mulheres que em vez de aproveitar aqueles dias de férias apanhando sol, fazem velozmente renda. Pode ser o já citado receio, pode ser um hábito. Mãos que já não sabem estar paradas, mãos frívolas?

Quando chega a idade da reforma, o homem (referimo-nos ao homem que não vive nas grandes cidades porque esse fica confinado á casa) dedica-se á jardinagem, ou á pesca á linha se tem algum rio perto. O homem citadino coleciona selos, escreve um pouco, lê, faz e desfaz aparelhos de rádio. Mas ela, a mulher não se reforma nunca. Não pode fazê-lo mesmo que tenha tido um emprego. Não se atreveria mesmo que pudesse. Onde se viu uma velha senhora a pescar á linha ou a cuidar esquecidamente de um jardim ou a colar selos num album? Onde?

São ocupações para homem reformado.

As mulheres não podem dar-se a esse luxo. As tais ideias feitas, ameaçadoras. O tal hábito.

Só é pena não ter havido um certo critério, não terem compreendido a tempo que o trabalho exige descanso e que uma pessoa que não sabe descansar arrisca-se a transformar-se numa máquina e a acabar por se sentir amarga e frustrada.

Falámos quase sempre no passado, mas tudo isto se aplica ainda hoje a muitas mulheres. Conhecemos uma, dez, vinte. As mais jovens, porém, são diferentes e ainda bem. Sabem trabalhar, sabem descansar também. As ideias feitas não as preocupam até porque provam diáriamente por a + b que não são futeis nem preguiçosas. Ganham a sua vida, concorrem para as despesas da casa. São gente. Abençoadas sejam.

AS RECEITAS DA LEITORA

Dobrada à moda de Nice

INGREDIENTES — 1 kg de dobrada; 1 mão de vitela bem cozida; 500 g de tomates; 60 g de margarina; 1 dl de vinho branco; 2 dentes de alho; 50 g de queijo ralado; 2 cebolas; 1 ramo de cheiros; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de muito bem lavada corta-se a dobrada em tiras finas e coze-se. Derrete-se a margarina numa caçarola, junta-se-lhe a cebola picada, os alhos picados, a dobrada, a carne da mão de vaca cortada e sem ossos, a polpa dos tomates sem peles nem sementes, o vinho, os cheiros, sal e pimenta. Tapa-se a caçarola e deixa-se estufar sobre lume brando durante 2 horas. Passa-se tudo para um «pirex» untado com margarina, polvilha-se com o queijo ralado e leva-se ao forno a gratinar durante 15 minutos. Serve-se quente no mesmo «pirex».

Bolos enrolados

INGREDIENTES — 2 claras de ovos; 50 g de margarina; 125 g de açucar; 1 dl de leite; 125 g de farinha; casca de limão ralada.

PREPARAÇÃO — Misturam-se todos os ingredientes de modo a formarem uma pasta rala. Num tabuleiro untado com margarina deita-se a massa, dando-lhe a form de tiras com 20 cm de comprimento e 1 cm e meio de largura. Devem ficar afastadas umas das outras. Levam-se a cozer com forno regular. Logo que estejam cozidos tiram-se do tabuleiro e enrolam-se em volta do cabo de uma colher de pau ou outro qualquer objecto de forma cilindrica. Deixa-se a massa arrefecer e só depois se tira com cuidado para não se partir.

Sopa de tomates com tapioca

INGREDIENTES — 1 kg de tomates; 40 g de Vaqueiro; 2 fatias de presunto; 2 cebolas; 3 colheres, das de sopa, de tapioca; 1 ramo de salsa; 1 litro e 1/2 de água; sal, q b.

PREPARAÇÃO — Corta-se a cebola em rodelas finas e o presunto em bocadinhos. Mistura-se-lhe a polpa dos tomates e refoga-se tudo na margarina, deixando ferver em lume brando durante 15 minutos. Junta-se-lhe a água, o sal e a tapioca que deverá ter estado umas horas de molho em água fria. Quando a tapioca estiver cozida adiciona-se a salsa picada e serve-se.

Ovos à diplomata

INGREDIENTES — 6 ovos; 50 g de margarina; 1 colher, das de sopa, de farinha; 3 dl de leite; 2 colheres, das de sopa, de concentrado de tomate; 50 g de queijo ralado; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se os ovos durante 12 minutos de fervura. Passam-se por água fria, tiram-se-lhe as cascas e cortam-se ao meio, no sentido do comprimento. Faz-se um molho branco com a margarina e o leite. Junta-se-lhe o concentrado de tomate, sal epimenta. Colocam-se os ovos num «pirex» untado com margarina e cobrem-se com o molho. Polvilham-se com o queijo ralado e levam-se ao forno a gratinar. Serve-se quente.

«Chalotte»

INGREDIENTES — 300 g de palitos «La Reine»; 1 colher, das de sobremesa, de farinha maizena; 4 gemas de ovos; 2 dl e 1/2 de leite; 150 g de casca de laranja cristalizada; 125 g de margarina; 250 g de açucar; 1 pacotinho de açucar baunilhado.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com 125 gr de açúcar e a farinha maizena. Junta-se-lhe o leite quente e leva-se a engrossar em banho-maria. Adiciona-se a margarina batida com o restante açúcar, a casca de laranja migada e o açúcar baunilhado. Forra-se uma tigela com papel vegetal e cobre-se toda a superficie com palitos «La Reine». Cobrem-se com umas camadas de creme e outras de palitos, alternadamente. Deixa-se repousar 10 horas. Desenforma-se e serve-se.

EXITO IC-3

fruta fresca todo o ano

Só aproveitamos o melhor!

fruta seleccionada,
alimento vitaminado è nutritivo
de qualidades impares e de total pureza,
em cada lata de COMPAL

compal

é mesmo natural

SENHORES, SENHORAS E ETC....

AS PESSOAS são sempre classificadas conforme os bens deste mundo, sejam eles materiais ou espirituais. Vejamos as mulheres. Sempre nos fez muita impressão as histórias das senhoras, das donas e das senhoras donas. A senhora Ana sem mais nada, para a dona Ana em determinada altura ou em determinado ambiente (uma fronteira aparentemente invisível mas que as pessoas vêem ou sentem foi, por qualquer razão, ultrapassada). Depois, um dia, a mesma dona Ana ou qualquer outra, passam a senhora dona Ana. Dona Ana ainda é uma concessão, e, conforme a pessoa que fala, pode mostrar igualdade ou superioridade. Senhora dona Ana já é um reconhecimento de valor. Igualdade ou mesmo superioridade perante quem fala.

Uma senhora dona que eu conheci, riu um dia perdidamente quando soube que a criada era conhecida no mercado onde fazia diàriamente as compras, por dona Alice. Mas talvez não risse tanto ou, pelo menos, o seu riso fosse um pouco amarelo, se pensasse a fundo no caso e compreendesse que aquela simples palavra «dona» é para a Alice extremamente importante porque ela se sente, de certo modo, promovida. É a primeira dona da sua família, e a mãe ficaria contente se soubesse, lá na terra.

Algumas mulheres que têm um nome conhecido (escritoras, pintoras, actrizes), não gostam que lhes chamem donas ou senhoras donas. Preferem ser tratadas por Fulana de tal ou Fulana muito simplesmente.

Agora os homens. O senhor José (padeiro) é tratado pela empregada doméstica sempre assim: senhor José. «O senhor José ainda não veio». «Tocarm a campainha, deve ser o senhor José». Mas se se referir a um amigo dos patrões dirá à colega que o Costa (ou o Morais) telefonou agora mesmo ou está lá lentro e vem jantar. Também a patroa tratará o padeiro por senhor José, mas por um motivo diferente. Dir-se-ia que senhor é por ela usado, sem mesmo se dar conta, para marcar bem a diferença. Ela dirá, falando, por exemplo, com o marido, o Costa e o Morais, mas o senhor José ou então, claro, o padeiro. «Senhor» aqui não tem em vista uma promoção mas uma espécie de despromoção, nada de intimidades. Delicadeza fria. O senhor José.

E afinal somos todos irmãos. Somos todos filhos de Deus ou de um simpático mas altamente perturbador antepassado que também deu a vida a um primo nosso que preferimos não reconhecer como da família. A ovelha ronhosa levada às últimas consequências.

ESTIVEMOS EM: MINUPE

Se o segredo é a alma do negócio, «Minupe» é uma «boutique» já lançada: esconde-se numa cave cujo acesso é complicado.

«Minupe» é a aglutinação de 3 nomes — Miguel, Nuno e Pedro — os filhos de Odete Cardoso responsável por «Minupe». Tem porta aberta na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 36. E o *complicado* está na cave, esquerdo!

A decoração é «caseira», segundo a opinião de quem a fez (Odete Cardoso).

De facto, um chão simplesmente encerado, as paredes lisas e um ou outro móvel rustico conferem ao ambiente um aspecto sóbrio e simples.

— O que caracteriza a «Minupe» é o facto de termos atelier. Executamos fatos por medida e a nosso «pronto-a-vestir» é feito aqui.

Do pronto-a-vestir exposto destacamos um pijama estampado de meia-toilette (que estava marcado por 900$00) e um vestido de *voile*, de mangas em *godet* com os elásticos na cintura a que a Moda deste ano obriga. Vendia-se por 400$00 e era, na verdade, muito bonito.

Odete Cardoso esclarece que pretende uma «boutique» clássica, isto é, destinada ás pessoas dos 25 aos 30 anos que queiram vestir moderno, mas sem exageros.

Em «Minupe», cujos modelos são em geral inspirados na revista «Amica», vimos também fatos de banho italianos, saias de fazenda fina por

250$00 e um casaco de tecido de algodão sarjado por 500$00.

— A clientela provém de todos os níveis sociais, remata Odete Cardoso. Porque a «Minupe» destina-se a todos que gostem de vestir bem.

NOTA: Como sempre, esclarecemos: nenhuma destas referências tem carácter publicitário.

Inspiração africana nas criações de Teresa Mimoso

OS MODELOS DE TERESA MIMOSO

A Imprensa da especialidade diz que Maria Teresa Mimoso impõe as suas criações de Moda no mercado estrangeiro e que em Nova Iorque vendeu vestidos por mil dólares.

Aqui, em Portugal, esta passagem de modelos de alta costura de Maria Teresa Mimoso é anunciada como uma iniciativa do Serviço de Festivais da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

E ela própria explica — em entrevista concedida a um jornal de actualidades — que se o Fundo de Fomento de Exportação, a Secretaria de Estado e Turismo e a Agência-Geral do Ultramar a apoiam é porque entendem que ela merece esse apoio.

De facto, a inspiração dos seus modelos é caracteristicamente folclórica.

— *Parece-me que criações tão portuguesas ainda ninguém as apresentou senão eu*, diz-me a modelista.

Desde há 7 anos que os tecidos nacionais são adaptados pela artista a um estilo de vestido «de raiz portuguesa». Bordados nacionais, motivos de artesanato recolhidos durante as suas viagens, joalharia regional fazem — juntamente com todo o ambiente em que decorrem as passagens de modelos — o atelier próprio de Maria Teresa Mimoso, modista por pesquise a estudo.

No Museu de Arte Popular («entrada pelo Mercado da Primavera») manequins portugueses e um manequim italiano passam confecções de grande toilette, *tailleurs*, vestidos e casacos. A nova linha cigana, alturas *midi*, *maxi* e *court*, um trajo de noiva sucedem-se na *passarelle* ao ritmo de viras e fandangos.

Muitas das criançoes são de inspiração africana, outras de sabor oriental. Usam-se missangas da Guiné, filigranas que se adaptam ao estilo 70, tecidos bordados a lã, segundo os canones de Viana e Castelo Branco.

A moda portuguesa do Mercado da Primavera

O pintor Relógio que, com Artur Bual, Luísa Fragoso e Murteira, assistia ao desfile, preferiu o pijama negro de linha severa e orlado de plumas de avestruz, inspirado no fado português.

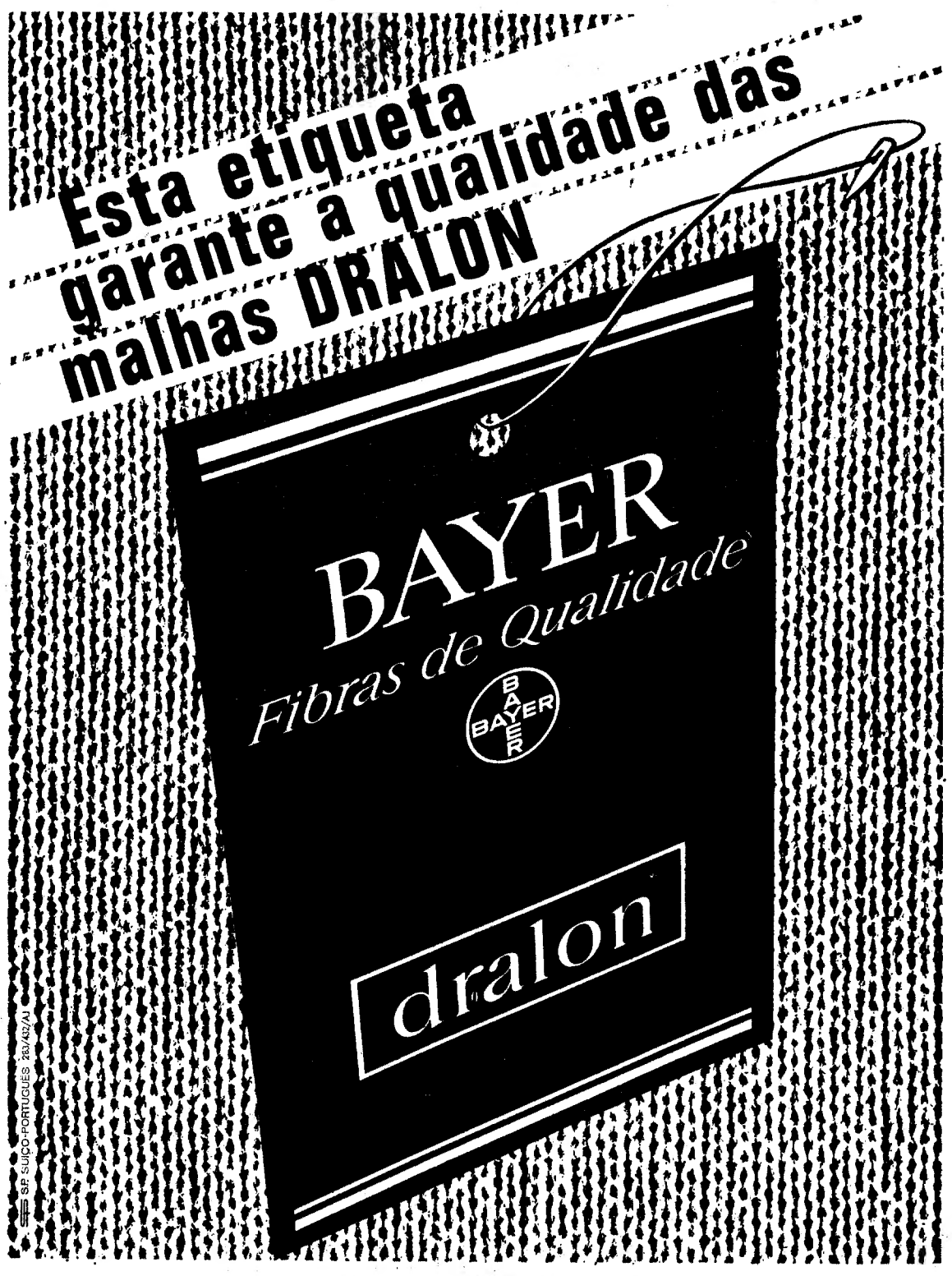
A sr.ª D. Luísa Valadares, de 36 anos, preferiu o vestido de *toilette* em crepe negro bordado a ouro (uma projecção do traje das noivas do Douro), e o pijama de noiva bordado a lã, passado especialmente por Isabel Maria Eça de Queirós.

Dum modo geral, a passagem de modelos agradou a toda a assistência. De onde se conclui que Maria Teresa Mimoso merece o apoio dos organismos oficiais.

Cedidos pelo Museu Nacional de Arte Popular os manequins de M. T. M. passaram também durante o desfile uma série de «casacas genuínas (modelos do Douro), algumas com mais de cem anos».

Envergadas pelas mulheres do nosso tempo — manequins de profissão e rosto rigorosamente maquilhado — duas das casacas seguiam ornamentadas com grandes tercos de prata.

CONCEIÇÃO GOMES DA SILVA



NOTÍCIAS DA SEMANA

★ **A senhora Onassis tem cada vez mais poder junto dos coronéis. Consta — a notícia não é oficial — que foi também graças a ela que o grande compositor grego Mikis Theodorakis foi posto em liberdade. Até agora atribuia-se simplesmente a libertação ao escritor e político francês J. J. Servan Schreiber.**

★ Numa boutique madrilena houve um desfile que atraiu muita gente habitualmente não interessada. Motivo: um dos manequins (não profissionais) era neta de Franco.

★ **Foi dado o voto às mulheres do principado de Andorra, o pequeno Estado dos Pirenéus, situado entre a França e a Espanha. As eleitoras serão ao todo 1300.**

★ Harold Wilson, **premier** inglês, respondeu deste modo a um parlamentar que propunha consultar-se um grafólogo antes de se proceder à nomeação de certos funcionários: «Se a caligrafia fosse um elemento importante na nomeação para qualquer lugar, a escolha tornar-se-ia muito limitada.

MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS
PARA GINASTICA E BALLET E COLLANT
A CASA DAS MEIAS DESCANSO
Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras
e grande novidade de cores em meias de fantasia
para a Primavera
RUA AUGUSTA, 158

Não se deixe engordar

A GORDURA é a maioria das vezes devida, muito simplesmente, a uma alimentação excessiva ou desequilibrada.

Houve tempos em que a criança gorda era o orgulho das famílias. No campo ainda é um pouco assim, mas por razões diferentes. Essa criança adquiria hábitos alimentares completamente desastrosos, dos quais nunca mais conseguia — nem desejava — libertar-se.

Os grandes comedores adoram que as restantes pessoas sentadas à sua mesa, comam muito, talvez para não se sentirem isolados. Os pratos sucedem-se copiosamente e o grande comedor insiste sempre para que repitam e fica francamente desconsolado quando não o fazem.

A gulodice não é própria das mulheres. Os homens vão por vezes a um restaurante que fica longe, só para comer determinado prato que lhes faz crescer água na boca.

Andar sempre de automóvel engorda. Um humorista dizia recentemente que os nossos descendentes teriam rodas em vez de pernas. De qualquer modo a pessoa que se habitua a andar de carro para todo o lado, perde o hábito de andar e, lógicamente, engorda.

Claro que os exageros não explicam tudo. E um apetite feroz pode ter na sua origem um choque afectivo situado lá longe, na infância. E há ainda, claro, os grandes mártires da obesidade. Um copo de água, um pedacinho de pão, um ovo, e ei-los com mais meio quilo.

Em todo o caso a obesidade tende, senão a desaparecer, pelo menos a diminuir. Mulheres e homens preocupam-se mais com o caso, e dão menos importância à comida do que à aparência física. As praias e piscinas têm talvez a sua importância no facto. Ninguém gosta de passear banhas e refegos diante do olhar das outras pessoas.

EXÓTICA

Av. de Roma, 48-A

Telef. 71 53 99 — LISBOA

ESPECIALIZADA EM ARCAS DE CÂNFORA, TOALHAS DE MESA, BLUSAS DE SEDA NATURAL, LOUÇA DE PORCELANA, CABELEIRAS VERDADEIRAS E TODOS OS ARTIGOS DE ARTE ORIENTAL

DUVIDAMOS
QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE
NINGUÉM VENDE MAIS BARATO
DO QUE A Dardo
SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS
BENDIX — PHILCO — FRIGIDAIRE — KELVINATOR
PHILIPS — FRIGECO — SIEMENS — INDESIT, ETC., ETC.

TELEVISORES
PHILIPS — GRUNDIG — PHILCO — PRINCE ROYAL — SIEMENS
TOP RANK — LOEWE OPTA, ETC., ETC.

MÁQUINAS DE LAVAR
HOOVER — CANDY — BENDIX — PHILCO — SIEMENS
PHILIPS — INDESIT — ARISTON, ETC., ETC.

e ainda
ESQUENTADORES — FOGÕES — PANELAS PRESSÃO
BATEDEIRAS — ASPIRADORES — ENCERADORAS
RÁDIOS — GIRADISCOS — ALTA FIDELIDADE
GRAVADORES E CANDEEIROS — SOFÁS-CAMA
POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES
COLCHÕES E ALMOFADAS, ETC., ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO, COMPRANDO NA Dardo

7 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 — R. DE S. BENTO, 53-57
R. D. ESTEFÂNIA, 193 — R. GONÇALVES CRESPO, 26
AV. ALM. REIS, 124 — P. DE LONDRES, 7 — R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

GANHE NO PREÇO
a pronto ou a prestações compra as melhores condições
GANHE NA ENTRADA
começa a pagar um mês depois da compra!
GANHE NO PRAZO
3 ANOS PARA PAGAR!!!
é mais fácil!
é mais barato!
GANHE NAS CONDIÇÕES
vendas a prazo com encargos mínimos!

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada
sem fiador

OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun
E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO

JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010-47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

VIDA MODERNA

LEMOS que nos Estados Unidos estão a efectuar-se curiosas experiências num computador programado para realizar melodias. Partindo de elementos musicais comuns a cem canções populares, o computador em questão fez numa hora quatro mil novas canções.

Claro que há razões para tudo. Certas ou erradas mas razões. O tempo que um compositor (bom ou mau não interessa) gasta a chamar a inspiração, a recebê-la, a usá-la, a emendá-la a passá-la por assim dizer a limpo, a procurar versos compatíveis, a encontrar editor, intérprete, etc.... poderá ser ocupado noutra coisa talvez mais útil à comunidade. Mas que coisa há-de fazer, em que coisa há-de passar o tal tempo, se começa a haver computadores para isto, aquilo e aqueloutro? Até para fazer canções, estão a ver?

Mas claro que há sempre em que gastar o tempo, até talvez, quem sabe? no domínio da canção, nos festivais, por exemplo, a que concorrerão canções de computadores ingleses, franceses, alemães, espanhóis, etc. Com juri de computadores de todo o mundo e votação realizada pelo computador do país onde o festival decorre. Ah, esqueciamo-nos de uma coisa muito importante: as canções serão interpretadas por computadores.

Enfim, tudo mais ou menos como tem sido até aqui.

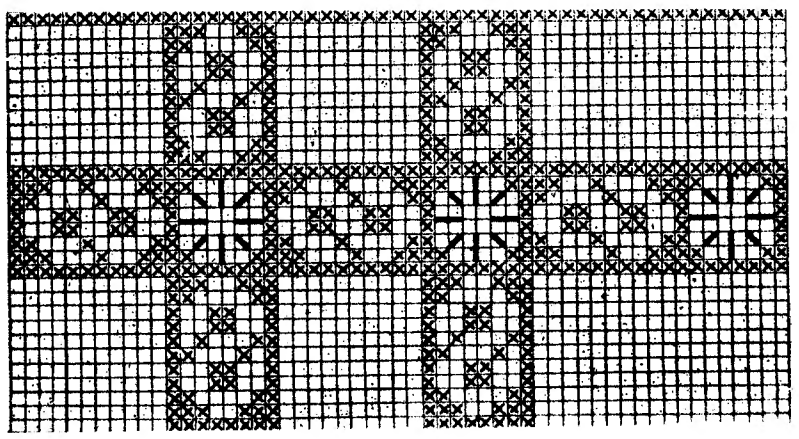
LÚCIA

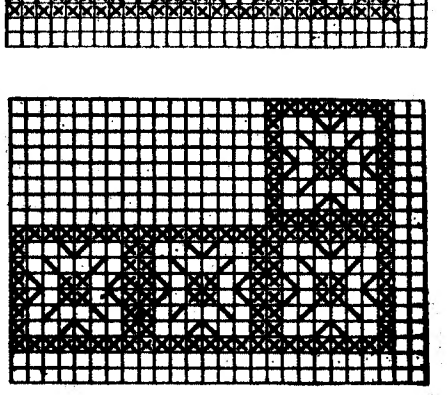
O CURTO E O COMPRIDO

SE A MODA tivesse algo a ver com a sensatez — o que não é o caso — todas seguiríamos a sugestão recentemente dada por um dos modelistas das boutiques Mic-Mac (proprietário Gunther Sachs). Segundo este modelista os vestidos que se propõe desenhar para as próximas estações serão curtos de Verão e compridos de Inverno. Parece lógico. Mas, como já dissemos, a moda...

ALMOFADAS PARA FÉRIAS

DURANTE AS FÉRIAS É AGRADÁVEL DISPORMOS DE ALMOFADAS QUE, NO CAMPO OU NA PRAIA, NOS DÃO CONFORTO. DEVEM SER DE CORES ALEGRES DECORADAS COM SIMPLICIDADE E BOM GOSTO, COMO ESTAS QUE AQUI SE APRESENTAM POISADAS EM RELVA FRESCA E CONVIDATIVA PARA UM REPOUSO AO AR LIVRE FORAM BORDADAS A PONTO DE CRUZ COM FILO-SELA ANCORA. O DESENHO DOS BORDADOS PODERÁ FACILITAR A SUA CÓPIA A QUEM DESEJAR ENTREGAR-SE A ESSE TRABALHO



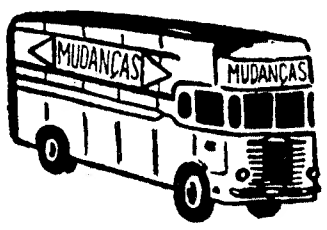


MUDANÇAS

Barata Braz Lda.

Para todo o País e Estrangeiro

Embalagem de mobiliários e outros para o Ultramar e Estrangeiro



Guarda móveis, em cabines próprias, para guarda de mobiliários

Calç dos Barbadinhos, 146 Pt - 1BB

Telef. 838112 — LISBOA

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C

Telef. 72 67 31

SAMPAIO

REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS

Rua D. Pedro V, 55-58

Telef. 321573 — LISBOA

OS MAIS RICOS EM POLI-INSATURADOS

GORDURAS VEGETAIS QUE DEFENDEM A SUA SAÚDE

★ Facilitam a digestão

★ Diminuem as gorduras

ÓLEOS «3 ás»...
ÓLEOS DA SAÚDE A PREÇOS POPULARES

ALGODOEIRA AGRÍCOLA DE ANGOLA — S. A. R. L.
PONTE DA PEDRA — MAIA

«3 ás» UMA GAMA DE ÓLEOS SUPERIORES POLI-INSATURADOS

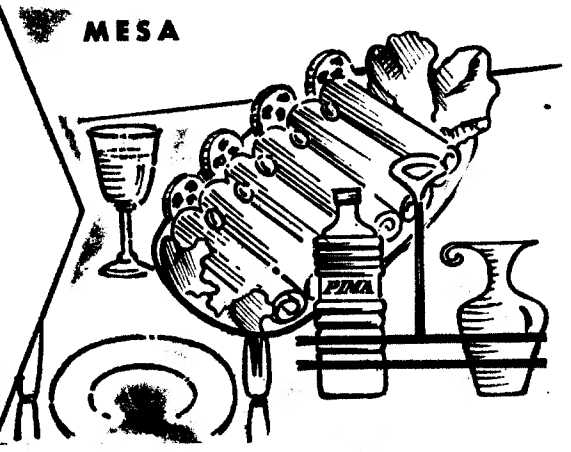
CÁRTAMO
Girassol
ALGODÃO
MILHO
GRAINHA DA UVA

aaa

A GAMA DE ÓLEOS POLI-INSATURADOS «3 ás»

VEIO PARA REVOLUCIONAR OS SEUS HÁBITOS DE CONSUMO EM DEFESA DO SEU EQUILÍBRIO ALIMENTAR

PARA A SUA MESA



ESTA FRESCA TÚNICA, ESTILO «CAFTAN», EM LEVE JERSEY DE ALGODÃO, É AQUI APRESENTADA SÒZINHA, COMO MINI, MAS SERIA IGUALMENTE ELEGANTE COM UMAS CALÇAS. IDEAL PARA UMAS FÉRIAS NA PRAIA, É UM PRODUTO CARO, COMPRADO NO PRONTO-A-VESTIR. A «SINGER» SUGERE-LHE QUE A FAÇA VOCÊ MESMA. AS ATRAENTES BANDAS QUE DÃO A ESTE MODELO UM TÃO EXCLUSIVO E INDIVIDUAL ASPECTO, SÃO FEITAS À MÁQUINA COM FIADAS DE PONTOS DECORATIVOS EM CORES COMBINADAS

D. JUAN ESTÁ MORIBUNDO

O FAMOSO DON JUAN (Tenório, de Manara ou muito simplesmente da Costa), não se dá bem no nosso mundo de hoje, portanto só lhe restam duas saídas: deixar-se morrer ou tornar-se uma figura fora do tempo e portanto extremamente ridícula. Um homem que se imaginasse cavaleiro andante e desafiasse todos os que dissessem que a sua dama (dele, cavaleiro) não era a mais bela do Mundo, não seria, vendo bem, muito mais ridículo do que um don Juan encartado neste fim de século XX. Porque don Juan já não se usa nos tempos que correm. A maturidade da mulher liquidou-o e isto é tão verdade que ele só prolifera alegremente nas sociedades atrasadas, de tipo paternalista.

Don Juan era a encarnação da supremacia intelectual, física e económica do homem sobre a mulher, e só podia florir no tempo das doces criaturinhas aborecendo-se em casa e romanescamente sonhando. Ora hoje o homem e a mulher estão cada vez mais próximos. A mulher do nosso tempo, que trabalha, ganha a vida e tem direitos e deveres, considerar-se-ia diminuída (e com razão) se o homem a considerasse um objecto a ser conquistado (e depois seduzido e abandonado, porque é este o percurso feito pelos dons Juans que ainda por cá subsistem). Poucos, felizmente. Poucos? Enfim...

Saibam os nossos desportistas nacionais de donjuanismo, que a figura de don Juan foi estudada, dissecada, reduzida ás suas proporções devidas, pelos psicólogos. Depois do trabalho feito não ficou grande coisa. Um homem que gosta de todas as mulheres superficialmente porque tem medo de seu dominado por **uma** mulher. Um indivíduo extremamente inseguro, que precisa de contínuos sucessos amorosos porque eles o tranquilizam. Um homem que em criança teve uma mãe ansiosa ou positiva e que por isso procura a feminilidade mas foge da **mulher.**

Don Juan não se usa mas insiste em viver. Não sabe como é ridícula porque está tão preocupado consigo que não percebe que as coisas mudaram. Sim, ele não sabe que está a trinta anos de distância do ano 2000.

BIBLIOTECA DA CRIANÇA

PATAMAR

Espera.
É só o tempo
de um sinal

Espera.

É só o tempo
de encostar o ouvido
na parede
e ouvir bater
um coração
lá dentro.

Espera.

É só o tempo
deste verso.

(Mário Castrim in «Histórias com Juízo»)

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituidas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32 - 1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELITA» — Praça das Casas Novas, 2, loja C.

RELAX

É UMA PALAVRA que está na moda, mas que surgiu e foi adoptada porque se tornou necessária. Temos uma vida trabalhosa e inquieta. Precisamos portanto do «relax», isto é, de alguns momentos de libertação total, que são como que as gotas de óleo que evitam que o mecanismo ranja.

Façamos, seguindo as novas condições de trabalho, por ter três ou quatro pequenos descansos durante o dia. Devemo-nos deitar, com as pernas mais altas do que a cabeça. Há quem tenha «fauteuils» de «relax». Mas há também quem se sirva da tábua de passar a ferro, colocando um dos lados sobre uma cadeira baixa, e encostando o outro á parede, para que não resvale. Ou de algumas almofadas. Comecemos por descontrair os membros inferiores, depois os superiores. E façamos o possível por que a casa onde fazemos o nosso «relax» tenha uma janela entreaberta mas pouca luz. E, claro, enquanto dura o «relax» (poucos minutos bastam), não pensar em nada, ou, quando muito, pensar muito vagamente.

VESTIDOS BRANCOS PARA A PRIMEIRA IDADE. UM DELES É GUARNECIDO COM PONTOS DE FAVO, PONTOS ABERTOS, RENDINHAS E BORDADOS FEITOS COM FILOSELA ANCORA. O OUTRO É DE CAMBRAIA SUIÇA E TEM OS ORNAMENTOS NO PRÓPRIO TECIDO